

FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

ÂNGELO ANTÔNIO PETERLE

Perfil técnico do aluno do Ensino Médio Integrado à Informática e o Uso de
uma ferramenta tecnológica: EEEM “Professor Fernando Duarte Rabelo” –
2012-2014.

São Mateus - ES
2015

ÂNGELO ANTÔNIO PETERLE

PERFIL TÉCNICO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À
INFORMÁTICA E O USO DE UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA: EEEM
“PROFESSOR FERNANDO DUARTE RABELO” – 2012-2014.

Dissertação apresentada à Faculdade Vale do Cricaré para a obtenção do título de Mestre Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Área de Concentração: Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional I.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Sônia Maria da Costa Barreto.

São Mateus - ES
2015

Autorizo a divulgação e/ou reprodução total ou parcial deste trabalho de pesquisa, por meio convencional ou eletrônico, para fins de estudos e pesquisas, desde que seja citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

P479p

PETERLE, Ângelo Antônio.

Perfil técnico do aluno do ensino médio integrado à informática e o uso de uma ferramenta tecnológica: EEEM "Professor Fernando Duarte Rabelo" – 2012-2014. / Ângelo Antônio Peterle – São Mateus - ES, 2015.

125f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2015.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Sônia Maria da Costa Barreto.

1. Perfil técnico. 2. Ensino médio integrado. 3. Informática.

I. Título.

CDD: 372

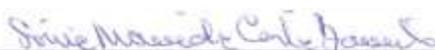
ANGELO ANTONIO PETERLE

**PERFIL TÉCNICO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO
À INFORMÁTICA E O USO DE UMA FERRAMENTA
TECNOLÓGICA: EEEM "PROFESSOR FERNANDO DUARTE
RABELO" - 2012 - 2014**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovado em 09 de Dezembro de 2015.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª SÔNIA MARIA DA COSTA BARRETO
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. DAMIÁN SÁNCHEZ SÁNCHEZ
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. SEBASTIÃO PIMENTEL FRANCO
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

DEDICATÓRIA

À minha família, pela compreensão e, em especial, as minhas univitelinas
“quatro olhos verdes”.

Aos meus amigos professores e toda equipe escolar pelo incentivo e
colaboração.

À minha orientadora, pela extraordinária sapiência e presença.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus vivo todo poderoso que me possibilitou:

O discernimento;

À sabedoria;

Os livramentos;

À oportunidade,

O clamor.

À minha família, pela contribuição do silêncio quando muitas vezes necessitei.

Aos amigos coordenadores, quando diversas vezes precisei de me refugiar na sala da coordenação.

Aos amigos professores, pelas dicas no contexto desta dissertação.

Aos meus alunos que no decorrer dos anos me inspiraram no desenvolvimento desta dissertação.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Grau de satisfação dos alunos dos 1 ^{os} anos entre os anos de 2012 a 2014.....	67
Gráfico 02 – Quantidade de matrículas e aprovações no EMI no ano letivo de 2012.....	68
Gráfico 03 – Quantidade de matrículas e aprovações no EMI no ano letivo de 2013.....	69
Gráfico 04 – Quantidade de matrículas e aprovações no EMI no ano letivo de 2014.....	71
Gráfico 05 – Quantidade de alunos recuperados ou não, nas aulas de reforço no ano de 2013.....	74
Gráfico 06 – Quantidade de alunos recuperados ou não nas aulas de reforço no ano de 2014.....	75
Gráfico 07 – Quantidade de matrículas e aprovações no ano letivo de 2012.....	76
Gráfico 08 – Quantidade de alunos que estagiaram no ano 2012 a 2014.....	89
Gráfico 09 – Satisfação do aluno do EMI com os estágios.....	91
Gráfico 10 – Quantidade de alunos aprovados no ano letivo de 2012.....	92

Gráfico 11 – Quantidade de alunos recuperados após aulas de reforço no período de 2013 a 2014.....	93
Gráfico 12 – Quantidade de alunos por região.....	94
Gráfico 13 – Quantidade de alunos por rede de ensino.....	96
Gráfico 14 – Quantidade de parentes dos alunos que trabalham na área de Informática.....	97
Gráfico 15 – Percentual de matrículas por intenção própria do aluno.....	98

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BACK-END	Armazena os dados
CBC	Conteúdos Básicos Comuns
CEB	Câmara de Educação Básica
CEE	Conselho Estadual de Educação
CESAN	Companhia Espírito Santense de Saneamento
CNE	Conselho Nacional de Educação
CSS	<i>Cascading Style Sheets</i>
CVRD	Companhia Vale do Rio Doce
DBGRID	Grade contendo registros de uma tabela
DHCP	<i>Dynamic Host Configuration Protocol</i>
DNS	<i>Domain Name System</i>
EEEM	Escola Estadual de Ensino Médio
EM	Ensino Médio
EMI	Ensino Médio Integrado
EMR	Ensino Médio Regular
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ESCELSA	Espírito Santo Centrais Elétricas S.A.
FRM	Formulário Delphi de desenvolvimento

FRONT-END	Coleta a entrada de dados via interfaces
HTML	Linguagem de Marcação de Hipertexto
IDS	<i>Intrusion Detection System</i>
IP	<i>Internet Protocol</i>
IPsec	<i>Internet Protocol Security</i>
LAN	<i>Local Area Network</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDBN	Leis de Diretrizes e Bases da Educação
MAC	<i>Media Access</i>
MAN	<i>Metropolitan Area network</i>
MEC	Ministério da Educação
NAT	Network Address Translation
OMC	Organização e Manutenção de Computadores
ONG's	Organizações não governamentais
OSI	Open Systems Interconnection
PETROBRAS	Petróleo Brasileiro S.A
PHP	<i>Personal Home Page</i>
POP	<i>Post Office Protocol</i>
PW	Programação WEB
RFC	<i>Request for Comments</i> , - documento que descreve os padrões de cada protocolo da Internet
SECTTI	Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho

SEDU	Secretaria de Estado da Educação
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem da Industrial
SEP	Secretaria de Economia e Planejamento
SGBD	Sistema Gerenciador de Banco de Dados
SGPtec	Sistema Gerenciador do Perfil Técnico
SMTP	Simple Transfer Protocol
SO	Sistema Operacional
SOX	Lei Sarbanes-Oxley-lei dos Estados Unidos- lei representa a maior reforma do mercado de capitais americano
SQL	Linguagem de Consulta Estruturada
SRE	Superintendência Regional de Educação
SSL	<i>Secure Sockets Layer</i>
TADS	Tipos Abstratos de Dados
TCD	Técnicas e Comunicação de Dados
TCP	<i>Transmission Control Protocol</i>
VPN	<i>Virtual Private Network</i>
WAN	<i>Wide Area Network</i>
WEB	Sistema hipertextual que opera através da Internet

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Professores do EMI à Informática.....	27
Tabela 02 – Percentual de alunos aprovados no ano letivo de 2012.....	68
Tabela 03 – Percentual de alunos aprovados e reprovados no ano letivo de 2013..	69
Tabela 04 – Percentual de alunos aprovados no ano letivo de 2014.....	70
Tabela 05 – Percentual de alunos aprovados no ano letivo de 2013 com aplicação das aulas de reforço.....	73
Tabela 06 – Percentual de alunos aprovados no ano letivo de 2014 com aplicação das aulas de reforço	74
Tabela 07 – Percentual de alunos aprovados no ano letivo de 2012 sem aplicação das aulas de reforço.....	76
Tabela 08 – Percentual de alunos que estagiaram.....	89
Tabela 09 – Percentual de satisfação com os estágios.....	90
Tabela 10 – Percentual de alunos aprovados no ano letivo de 2012.....	91
Tabela 11 – Percentual de alunos recuperados após as aulas de reforço.....	92

LISTA DE TELAS

Tela 01 –	Tela principal do sistema SGPtec.....	78
Tela 02 –	Tela de opções do sistema.....	79
Tela 03 –	Tela de cadastro do aluno.....	80
Tela 04 –	Tela de cadastro das disciplinas.....	80
Tela 05 –	Verificador técnico do perfil técnico do aluno - Desenvolvimento.....	81
Tela 06 –	Verificador técnico do perfil técnico do aluno – Manutenção de computador.....	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 –	Grade Curricular do EMI à Informática.....	44
Quadro 02 –	Disciplinas Técnicas sem alteração.....	56
Quadro 03 –	Disciplinas Técnicas com alteração.....	57
Quadro 04 –	Grau de satisfação dos alunos dos 1 ^{os} anos entre os anos de 2012 a 2014.....	66
Quadro 05 –	Percentual de alunos por região.....	94
Quadro 06 –	Percentual de alunos por rede de ensino.....	95
Quadro 07 –	Percentual de parentes dos alunos que trabalham em alguma área de Informática.....	96
Quadro 08 –	Percentual de matrículas por intenção.....	98

RESUMO

PETERLE, Ângelo Antônio. **Perfil técnico do aluno do ensino médio integrado à Informática e o uso de uma ferramenta tecnológica: EEEM “Professor Fernando Duarte Rabelo” – 2012 – 2014.** 125 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus – ES, 2015.

Neste estudo pesquisou-se o perfil técnico do aluno do ensino médio integrado à Informática e o uso de uma ferramenta tecnológica na EEEM “Professor Fernando Duarte Rabelo”, no período de 2012 a 2014, dos 1^{os} aos 4^{os} anos, na cidade de Vitória – ES. Esta pesquisa foi realizada aplicando a metodologia descritiva e a quantitativa. Com a pesquisa descritiva buscou-se opiniões e relatos diretamente com os alunos. Nesta pesquisa verificou-se o perfil do aluno quando este inicia a sua matrícula na modalidade ensino médio integrado à Informática. No andamento do curso, a pesquisa descritiva nos retornou a satisfação dos alunos com as disciplinas técnicas, o uso dos laboratórios de Informática, a indução da matrícula nesta modalidade, entre outros. Na prática da pesquisa quantitativa, que faz uso das informações por meio de questionários, extrai-se o volume de informações, principalmente da secretaria escolar desta instituição de ensino. Na prática deste trabalho, foram levantados os dados como: percentual de aprovação a cada ano de estudo; prática de estágio por ano; evolução avaliativa por disciplina; grau de aproveitamento dos alunos, com referências às matérias técnicas e, ainda, a necessidade ou não de práticas de aulas de reforço, entre outros. Todo o contexto de estudo desses dados norteou-se por teóricos, como Moran (2013), Ciavatta (2005), Oliveira (2009), Simões (2007), dentre outros. Com os resultados das avaliações periódicas, dos alunos da modalidade ensino médio integrado, aplicou-se uma ferramenta tecnológica que retorna o primeiro, o segundo e o terceiro melhor perfil técnico do aluno, com fins de direcionamento ao mercado de trabalho, através de estágios e também uma predefinição de sua vida acadêmica na universidade/faculdade voltada à Informática. Os resultados retornaram que os alunos do ensino médio integrado possuíam o seu grau de satisfação superior aos dos alunos do ensino médio regular. Os resultados referentes aos números de aprovações, quando comparado com a quantidade de matrícula inicial do 2^o, 3^o e 4^o anos, apontou-se que a cada ano letivo que o aluno concluiu, o percentual de aprovação foi maior. Espera-se que esta pesquisa contribua para a melhor excelência no perfil técnico do aluno do ensino médio integrado à Informática, por meio da ferramenta tecnológica proposta.

Palavras-chave: Perfil técnico. Ensino Médio integrado. Informática. Ferramenta tecnológica.

ABSTRACT

PETERLE, Ângelo Antônio. **Technical profile of the student's high school integrated into the Information Technology and the use of a technological tool: EEEM "Professor Fernando Duarte Rabelo" - 2012 - 2014.** 125 f. Thesis (MS) - Faculty Valley Cricaré, Matthew - ES, 2015.

This study researched the technical profile of the student's high school integrated into the Information Technology and the use of a technological tool in EEEM "Professor Fernando Duarte Rabelo" in the period 2012-2014, from 1st to 4th years, the city of Vitoria - ES. This research was conducted by applying the methodology descriptive and quantitative. With descriptive research we sought opinions and reports directly to the students. In this research found that the profile of the student at the commencement of their enrollment in high school integrated to Computer mode. The progress of the course, the descriptive returned in the student satisfaction with the technical disciplines, the use of computer labs, induction of enrollment in this mode, among others. In the practice of quantitative research that makes use of information through questionnaires, extracted the volume of information, especially school secretariat of this educational institution. In practice this study, data were collected as approval percentage each year of study; stage of practice per year; evaluative evolution by discipline; degree of student achievement, with references to technical matters and also the necessity or not of tutoring practices, among others. All such data study context it is guided by theoretical, as Moran (2013), Ciavatta (2005), Oliveira (2009), Simões (2007), among others. With the results of the periodic evaluations, the students of the integrated high school mode, applied a technology tool that returns the first, second and third best coach in the student profile, with guidance purposes to the labor market, apprenticeships and also a default of his academic life at the university / college focused on Information Technology. The results returned to the students of the integrated high school had its higher degree of satisfaction to the regular high school students. The data on the approvals numbers compared to the amount of initial enrollment of the 2nd, 3rd and 4th years, pointed out that every school year that the student concluded, the percentage of approval was greater. It is hoped that this research will help in better technical excellence in the student's high school integrated into the Computer profile, through the proposed technological tool.

Keywords: Technical profile. Integrated high school. Computing. Technological tool.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
1 EEEM “PROFESSOR FERNANDO DUARTE RABELO”: contextualização	24
1.1 A proposta de ensino da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” e o Currículo Integrado.....	29
1.2 Corpo docente e espaço técnico.....	36
2 A IMPORTÂNCIA TÉCNICA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS...	41
2.1 Grade curricular	43
2.2 Ementas, competências e habilidades.....	46
2.3 O Trabalho pedagógico voltado para a formação em Técnico em Informática.....	57
3 FORMAÇÃO TÉCNICA E O MERCADO DE TRABALHO	61
3.1 Perfil e satisfação do aluno do EMI à Informática.....	66
3.2 Aproveitamento de estudos, aulas de reforço e resultados.....	71
3.3 Algoritmos: resultados.....	73
3.4 Ferramenta Tecnológica.....	77
3.5 Tela principal do sistema SGPtec	78
3.6 Tela de opções do sistema.....	78
3.7 Cadastro do aluno	79
3.8 Cadastro das disciplinas técnicas.....	80
3.9 Verificador do perfil.....	81
4 PERCURSO METODOLÓGICO	83
4.1 Característica e questionamento da pesquisa.....	84
4.2 A Escola e a sua contextualização pesquisada.....	85
4.3 Especificações dos alunos com os questionários.....	86
5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	88
5.1 Estágios no período de 2012 a 2014.....	88
5.2 Satisfação do aluno com o estágio no período de 2012 a 2014...	90
5.3 Alunos recuperados após aula de reforço no período de 2013 e 2014.....	91

5.4	Alunos por região.....	94
5.5	Rede de ensino onde o aluno concluiu o Ensino Fundamental....	95
5.6	Familiares do aluno afins com a área de Informática.....	96
5.7	Intenção de se matricular no EMI à Informática.....	97
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
	REFERÊNCIAS.....	103
	APÊNDICES.....	109
	ANEXOS.....	113

INTRODUÇÃO

A atual política do Ministério da Educação (MEC) inseriu o Decreto nº 5.154/2004 e o Parecer CNE/CEB nº 39/2004 os quais permitem a integração como a nova forma de relacionamento entre a Educação Profissional Técnica e o Ensino Médio (EM). A Lei 11.741/2008 permite uma nova conceituação sobre a educação profissionalizante, possibilitando a construção de Cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) à Educação Profissional articulados no princípio da formação científica e tecnológica, fundamentada sob três pilares: trabalho, ciência e cultura, na perspectiva de uma formação que integre a educação geral e profissional. Entretanto, apesar da inovação que a legislação propicia, carece da sistematização das Diretrizes Curriculares Nacionais para uma real caracterização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, compatíveis com os dispositivos legais, em debate no Ministério da Educação.

O EMI à Educação Profissional teve seu início em Vitória - Espírito Santo, na Escola Arnulpho Mattos, em 2004, em que eram oferecidos os cursos de Mecânica, Eletrotécnica e Gestão Empresarial, com duração de quatro anos e inserido em um dos três formatos de vínculo para os cursos técnicos com o EM, sendo: "Integrada, concomitante ou subsequente" segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2009, p. 210). Nos anos de 2005, 2006 e 2007, o projeto teve seu período de estudos para uma efetiva implantação na rede pública estadual de ensino.

No ano de 2008, foram realizados dois seminários e quatro oficinas, envolvendo cinco escolas de diferentes municípios, para que esta modalidade fosse disponibilizada em 2009. Também foram realizados seminários nas superintendências regionais para formação sobre o EMI.

A instituição do EMI foi autorizada, nesta escola, pela Resolução CEE nº 2137/2009, publicada em 13/01/2010 no Diário Oficial do Estado do Espírito Santo, que aprova a partir de 2010 a oferta da Educação Profissional Técnica

Integrada ao EM, com habilitação em Informática por um período de 04 (quatro) anos.

A referida modalidade representa importante conquista ao instituir legalmente os princípios da escola unitária em nosso país, sendo uma opção para o aluno que almeja o mercado de trabalho por meio de um curso técnico já no EM e também uma predefinição de sua vida acadêmica na universidade/faculdade voltada à Informática.

O curso ainda se propõe capacitar o aluno para atuar na área de Informática para que, fazendo parte da sociedade e atuando no mercado de trabalho, possa realizar-se como indivíduo e como profissional, contribuindo assim para a melhoria de seu contexto social. Essas influências que possibilitam o crescimento social do aluno partiram da capacitação e tem como uma das bases o percurso (do 1º ao 4º ano) que o aluno trilha, entre outros, por meio tecnológicos de ensino como quadro digital interativo, laboratórios de programação, laboratórios de *hardware*, projetor estático, projetor portátil e outros meios digitais.

Embasado na legalidade do curso o qual propõe-se a pesquisar, apresenta-se o perfil técnico dos alunos do 1º ao 4º ano da EEEM Integrado à Informática “Professor Fernando Duarte Rabelo”, localizada na Praça Cristóvão Jaques, 260 – Praia de Santa Helena, Vitória – ES, CEP 29.055-070, com aulas no turno matutino, vespertino e noturno, constituídos por disciplinas de Informática no período letivo de 2012 a 2014.

Neste estudo, tem-se oportunidade de manusear dados disponíveis pela equipe pedagógica e pelos professores da área técnica, possibilitando ter o controle atualizado de cada disciplina técnica que, por sua vez, acompanhará o aluno e, ainda, no futuro, direcioná-lo ao mercado de trabalho.

No período de estudos, as disciplinas técnicas norteiam os futuros profissionais para serviços, como: desenvolvimento de *software* local, desenvolvimento de *sites*, gerenciamento de banco de dados, manutenção de *hardware*, montagem e gerenciamento de servidores, instalação de infraestrutura e ativos de redes

entre outros, encontradas no Catálogo Nacional (BRASIL, 2009). Pode-se assim, observar que o curso técnico em Informática está no eixo da comunicação, processamentos de dados e informações, e as tecnologias são associadas às ações.

Com o acompanhamento detalhado do aluno no seu dia-a-dia, possibilita-se direcioná-lo ao mercado de trabalho embasado no seu perfil profissional e que, por sua vez, são criadas alternativas e resultados coerentes no seu ambiente laboral.

Precisa-se sempre delinear ações para que o futuro profissional se torne um sujeito dotado de satisfação em torno daquilo que virá a desenvolver, pois o profissional insatisfeito ou lotado num setor não compatível com as suas habilidades técnicas, não apresenta resultado ou produção positiva. Com a prática do acompanhamento, essa insatisfação profissional tende a diminuir já que o referido profissional está exercendo de forma responsável o que lhe foi proposto, uma vez que isso é consequência do acompanhamento nas disciplinas técnicas.

A implantação de uma ferramenta tecnológica, na qual são gerenciadas todas as notas das avaliações trimestrais e produções nas disciplinas técnicas via pesos pertinentes a cada matéria ligada diretamente à Informática, possibilita a equipe pedagógica, secretaria e professores que tenham, a qualquer tempo, o perfil técnico do aluno podendo este, entre outros, serem indicados às agências ou empresas, com o objetivo de lançar-se a estágios ou empregos definitivos, para que atuem em setores diversos dentro da área de Informática.

Assim, apresenta-se como problema, “Perfil técnico do aluno do EM Integrado à Informática da EEEM Professor “Fernando Duarte Rabelo” e o uso de uma ferramenta tecnológica no período de 2012 a 2014”. Como Objetivo Geral, a definição do perfil técnico dos alunos da modalidade EMI à Informática, do 1º ao 4º ano que objetiva delinear o seu perfil tecnológico, acompanhamento avaliativo das disciplinas técnicas e o seu ingresso no mercado de trabalho. Na sequência, apresentam-se os Objetivos Específicos:

- Acompanhar o processo ensino-aprendizagem dos alunos no desenvolvimento das disciplinas técnicas no decorrer do período de 2012 a 2014.
- Relatar as ementas e os objetivos das disciplinas técnicas que nortearão o desenvolvimento das habilidades de formação dos alunos.
- Apresentar os resultados do desempenho dos alunos do EMI e o seu perfil técnico através de uma ferramenta tecnológica.

Assim, no primeiro capítulo apresenta-se a proposta de ensino da escola pesquisada, o currículo integrado, o trabalho pedagógico voltado para a formação em técnico em Informática, assim como o corpo técnico de professores e as ementas que norteiam esta formação na EEEM Integrado à Informática “Professor Fernando Duarte Rabelo”:

- a) EMI e sua relação com a superação da dualidade histórica do EM. Pretendo ainda abordar os processos e as possibilidades de construção coletiva na realidade escolar, as formas de organização do trabalho pedagógico pela instituição escolar, com a finalidade de uma compreensão das teorias que nortearam as ações investigadas no decorrer desta pesquisa.
- b) Apresenta-se ainda o corpo técnico da EEEM Integrado à Informática “Professor Fernando Duarte Rabelo”, disponibilizado para o desenvolvimento deste trabalho pedagógico voltado aos alunos desta modalidade de ensino.

O segundo capítulo contempla a importância da formação técnica e o contexto do mercado de trabalho de interesse dos alunos do 1º ao 4º ano. Apresenta-se ainda a grade curricular que norteia o conjunto de profissionais técnicos e os alunos da modalidade técnica EMI.

O terceiro capítulo referência a formação técnica com as suas possibilidades nas diversas divisões na área de Informática e também a satisfação dos alunos com o exercício dos estágios no mercado de trabalho.

O quarto capítulo aborda os modos metodológicos, características, questionamentos e levantamentos dos dados da modalidade EMI à Informática.

O quinto capítulo discorre sobre a apresentação e análises dos dados de forma descritiva e quantitativa resultante dos questionários e observações durante a pesquisa. O sexto capítulo relata as considerações finais que situam as principais conclusões e contribuições do estudo realizado com possibilidade de desenvolvimento de trabalhos futuros.

Durante a oportunidade dada, pela escola, de atuar na regência de classe e coordenar a modalidade EMI, desta escola, percebe-se que os alunos, iniciam o curso com muitas incertezas e alguns se encontram ou se definem durante o trajeto de aprendizagem das disciplinas tecnológicas.

Os professores, em contato próximo com os alunos, percebem as suas habilidades e fragilidades e direcionam o ensino de forma que os alunos possam absorver melhor o conteúdo ministrado.

Com relação aos coordenadores, todos participam do aprimoramento do ensino, uma vez que intercedem nos momentos atípicos que surgem na escola.

Nesse contexto surgiram algumas inquietações:

- Qual a contribuição desta escola na formação técnica do aluno que ingressa nesta modalidade?
- Quais os meios de recuperar o aluno com carência no aprendizado?
- De posse dos números de evasão, remanejamento e transferência desta modalidade no período de 2012 a 2014, o que poderá ser feito para mudar esse resultado?

Usa-se neste trabalho a metodologia de pesquisa descritiva e quantitativa e acompanha-se ainda com a prática dos questionários, o qual possibilita a pesquisa junto aos alunos, iniciando-se no momento da matrícula no 1º (primeiro) ano do EMI, com informações, inclusive sobre a indicação da escolha desta modalidade.

No decorrer do 2º (segundo) ano são praticados questionários referentes à participação nas aulas de reforço, seus benefícios e uso de laboratórios, entre outros. As perspectivas sobre o desejo e se já está praticando o estágio se fazem através de questionários, no 3º (terceiro) e 4º (quarto) anos.

As pesquisas que se praticam em cada ano do EMI, conforme apêndices A, B e C, são aplicadas, em sala de aula, pelos professores do ensino médio regular (EMR) e não do ensino técnico, retornando-se assim a fiel resposta do aluno sem a possibilidade de indução por parte dos professores do ensino técnico.

Neste sentido, torna-se considerável este estudo, pois os resultados podem conduzir as práticas que apontam o melhor aproveitamento dos alunos referente a estudos, a definição do perfil técnico no que tange a estágios, empregabilidade, formação superior e outros.

Enquanto Professor-Coordenador do referido curso desde 2010, percebi que as dúvidas constantes dos alunos estavam no que dizia respeito à sua vontade, aptidão e até mesmo no preparo correto da escolha de uma área no mercado de trabalho, possibilitando, assim, a excelência em nível de inserção enquanto futuro postulante. Existi ainda a dúvida do que cursar dentro das diversas vertentes da Informática quando o aluno chega, ao seu tempo, a ingressar no curso superior com a formação e conhecimentos adquiridos nessa área técnica.

1 Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) “PROFESSOR FERNANDO DUARTE RABELO”: contextualização

A EEEM Integrado à Informática “Professor Fernando Duarte Rabelo” antes denominada Instituto de Educação de Vitória, foi inaugurada em 11 de março de 1971, instalada no Centro de Vitória, onde hoje funciona a EEEM “Maria Ortiz”, e onde funcionou a Escola Normal Pedro II, fundada no ano de 1892.

A partir de 1971, a EEEM “Maria Ortiz” passou a oferecer o Curso Normal nos turnos diurnos e os cursos Técnicos de Administração, Secretariado e Contabilidade, no turno noturno. O curso Normal passou a denominar Curso de Habilitação para o Exercício do Magistério, aprovado pelo Parecer nº. 78/79 de 28/07/1979 e publicado no Diário Oficial de 31/07/1979, já com o nome do estabelecimento de Ensino como Instituto de Educação “Professor Fernando Duarte Rabelo”, em homenagem ao professor e advogado Fernando Duarte Rabelo, por ter sido ilustre sua atuação em prol da Educação do Estado do Espírito Santo, nascido em 10 de agosto de 1897, em Cachoeiro de Itapemirim, no Estado do Espírito Santo, filho de Leonor Duarte Rabelo e Henrique Alves Rabelo e falecido em 20 de janeiro de 1971.

No ano letivo de 1999, extinguiram-se os cursos profissionalizantes, criando o curso de ensino médio, nos termos da Lei nº 9394/96 e Resolução CEB/CNE nº. 03/98, conforme Portaria nº. 048-R de 22/09/2000, denominando Escola de 2º Grau “Professor Fernando Duarte Rabelo”.

Pela Portaria 055-R de 12/06/2002, publicada no Diário Oficial de 14/06/2002, a escola passa a denominar-se EEEM “Professor Fernando Duarte Rabelo”, conhecida até a presente data. A partir de 2006, a EEEM “Professor Fernando Duarte Rabelo” começou a oferecer os cursos técnicos em: Secretaria Escolar e Biblioteca Escolar, e em 2008, o curso Técnico em Informática. Em 2009, solicita a criação e aprovação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma Integrada com o Curso Técnico em Informática, que é aprovado e começa a funcionar em 2010, conforme regulamentado pela

Portaria: CEE-EMI 172 R-9 de 09/12/09. Em 2010, solicita a criação e aprovação dos seguintes cursos de nível médio subsequente: Curso Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Curso Técnico em Relações Humanas e do Curso Técnico em Administração, os quais vêm sendo ofertados atualmente nesta escola.

Atualmente, a escola pesquisada encontra-se instalada à Praça Cristóvão Jaques, nº 260, Praia de Santa Helena – Vitória – ES, CEP: 29.055-070. Telefone (027) 3345-1714, e-mail escoladuarterabelo@sedu.es.gov.br. É uma instituição de Ensino Público Estadual, vinculada ao Sistema Estadual de Educação, mantida pelo Governo do Estado do Espírito Santo através da Secretaria de Estado da Educação – SEDU, sob a jurisdição da Superintendência Regional de Carapina. Inscrita no Cadastro Geral de Contribuição do Ministério da Fazenda sob o nº 02.283.011/0001-51. Possui características social e econômica de alto nível e tem como área física 18 salas de aulas, 03 laboratórios de Informática, 01 laboratório de química, 01 laboratório de artes, 01 auditório com 120 assentos, 02 quadras esportivas, 02 banheiros adaptados para deficiente físico sendo 01 feminino e 01 masculino e ampla área verde para acomodação dos seus 1.360 alunos em seus momentos de lazer e na convivência diária.

A comunidade escolar é formada por 02 turmas no 1º (primeiro) ano, 02 turmas no 2º (segundo) ano, 02 turmas no 3º (terceiro) ano e 01 turma no 4º (quarto) ano sendo todos estes períodos da modalidade EMI à Informática. A sua clientela é formada por alunos na faixa etária de 14 a 17 anos oriundos dos municípios que formam a Grande Vitória: Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória.

Do ponto de vista cultural, a escola tem relativa proximidade da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Faculdades, Federação das Indústrias e Desenvolvimento do Espírito Santo (FINDES) e ainda com média distância de acesso ao Teatro Carlos Gomes e o Porto de Vitória, sendo esses dois últimos situados no centro da capital. Tais pontos culturais possibilitam o aprendizado

e o enriquecimento cultural dos alunos uma vez que o acesso a esses pontos é facilitado devido à pequena distância.

No ato da matrícula, a secretaria tem a possibilidade de, por meio de um questionário, registrar o desejo dos alunos, de seus pais ou responsável direto em optar por uma modalidade de ensino, podendo ser: EMR ou EMI à Informática.

Com o uso desse questionário, a secretaria já inicia a coleta e o armazenamento dos dados do aluno em uma ferramenta tecnológica denominada Sistema Gerenciador do Perfil Técnico – SGPtec que oferece suporte ao corpo técnico e pedagógico, desta escola, para acompanhar a formação e perfil técnico do aluno. Essa ferramenta tecnológica teve o seu início de desenvolvimento no 2º (segundo) semestre do ano letivo de 2014 e finalizado no final do 1º (primeiro) trimestre do ano letivo de 2015, nas instalações da escola sob a responsabilidade do coordenador/professor do EMI à Informática e com a participação de alunos desta modalidade.

A ferramenta tecnológica é composta pelos seguintes módulos: cadastro de alunos, cadastro de turmas, cadastro de disciplinas, cadastro de professores, lançamento de notas trimestrais juntamente com o gerador do perfil técnico.

Por estar em rede, o acesso é feito não somente pelos funcionários da secretaria, mas também pela equipe técnica de professores do EMI. Os computadores dos laboratórios de aulas práticas também possibilitam o acesso à ferramenta tecnológica possibilitando acesso, a qualquer momento, dos alunos para o seu acompanhamento individual. Os testes no SGPtec iniciaram-se no início do 2º (segundo) trimestre do ano letivo de 2015 e está em ajustes de desenvolvimento para posterior uso por parte de todos os participantes.

A cada alteração necessária nas fontes do sistema é reunido todos os alunos envolvidos no desenvolvimento do SGPtec para análise do problema, procede-se a manutenção no módulo pertinente e atualiza-se o servidor para liberação de acesso pelos usuários.

Os professores que atuam na modalidade EMI, são todos capacitados com no mínimo a titulação de pós-graduação em informática.

Tabela 01 – Professores do EMI à Informática.

Nº	PROFESSOR	DISCIPLINA	HABILITAÇÃO
01	Professor 01	Algoritmos, Banco de Dados, OMC. TCD, Fundamentos da Informática, Linguagem de Progr. Orientada a Objetos	Bacharel em Economia, Bacharel em Sistemas de Informação, Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Pós-Graduação: Especialização em Engenharia de Software, Pós-Graduação: Especialização em Desenvolvimento WEB.
02	Professor 02	TCD, Programação WEB, OMC	Formação Pedagógica
03	Professor 03	Infraestrutura Física de Redes, Sistema Operacional de Redes	Bacharel em Redes de Computadores
04	Professor 04	Programação WEB, Segurança de Redes	Bacharel em Sistemas de Informação, Pós-Graduação Especialização em Redes.
05	Professor 05	Programação WEB	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
06	Professor 06	Projeto de Redes	Bacharel em Sistemas de Informação, Pós-Graduação: Especialização em Redes.
07	Professor 07	Infraestrutura Física de Redes	Bacharel em Redes de Computadores, Pós-Graduação: Especialização em Redes.
08	Professor 08	Infraestrutura Física de Redes, Projetos de Redes	Bacharel em Redes de Computadores, Pós-Graduação: Especialização em Redes.

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

A modalidade EMI à Informática da EEEM “Professor Fernando Duarte Rabelo” procura contribuir na preparação dos alunos para a cidadania, promovendo o aprimoramento dos valores humanos, das relações pessoais e comunitárias e, principalmente, da formação profissional de qualidade, visando ao mercado de trabalho. Nesse sentido, vê-se que o sistema de ensino e formação profissional consiste em:

[...] Ofertas de educação socialmente organizadas para o mercado de trabalho, porém nem sempre são capazes de garantir a efetiva aprendizagem, a inclusão e permanência nesse mercado. Isso porque as constantes mudanças na ordem produtiva e no uso de equipamentos tecnológicos requerem uma formação diferenciada, contínua e ao longo da vida, de forma a manter as pessoas preparadas para o trabalho, exigindo flexibilidade, abertura e qualificação. (MORATO, 2010, p.16).

Dentre as atividades proporcionadas neste curso, existe a preocupação pela busca constante e efetiva da relação entre teoria e prática, possibilitando o contato, observação e vivência de diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso. Sendo assim, o Curso de Educação Profissional Técnico de Nível Médio Integrado à Informática, dá-se principalmente por meio de atividades em laboratórios específicos da área, com as atividades extras curriculares, como: visitas técnicas, palestras de formação, projetos interdisciplinares; feiras de iniciação científica; exposições e projetos de extensão; intercâmbios dos profissionais externos a escola, dentre outras práticas e atividades relacionadas ao curso.

Moreira (2001, p. 41) diz que o entendimento do currículo como algo extraescolar também se aplica à formação do cidadão a situações para além da escola.

A educação aplicada também fora da escola é uma das formas de trazer conhecimento ao aluno assim,

[...] O professor precisa gerenciar também atividades a distância, visitas técnicas, orientação de projetos e tudo isso fazendo parte da carga horária da sua disciplina, estando visível na grade curricular, flexibilizando o tempo de estada em aula e incrementando outros espaços e tempos de aprendizagem. (MORAN, 2007, p.27).

As visitas técnicas, como explanou Moran, são bastante utilizadas na EEEM “Professor Fernando Duarte Rabelo” sendo praticadas trimestralmente inclusive por regiões além das cidades próximas da escola. Tais atividades mostram-se como instrumento fundamental na articulação entre os conteúdos previstos no currículo escolar e nas experiências práticas do cotidiano profissional, possibilitando aos alunos uma perspectiva ampliada de sua futura inserção no mercado de trabalho.

Às atividades externas são organizadas pelos professores, coordenadores e pedagogos que orientam e possibilitam tais oportunidades. A operacionalização se inicia com o pedido do professor ao diretor, o qual já reserva transporte junto à SEDU, informando a quantidade de alunos que irão participar e a rota a ser percorrida nas visitas externas. Ressalta-se que:

[...] As políticas curriculares são continuamente negociadas pelos professores, alunos, pais, demais funcionários da escola, comunidade, órgãos da administração educacional, formuladores da política e intelectuais, orientados dentre outros por motivos, por suas vivências, expectativas, especificidades da escola e do sistema de ensino, ordenamentos legais intra e extraescolares. (TEIXEIRA e LESSA, 2006, p. 200).

Neste contexto que Teixeira e Lessa trazem, as políticas curriculares são discutidas e é assunto de pauta em reunião do conselho escolar que acontece bimestralmente ou na urgência de tomadas de decisões educacionais pelos componentes como: professores, representante da comunidade, pais de alunos, pedagogos e gestor escolar.

1.1 A proposta de ensino da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” e o Currículo Integrado

A organização curricular, conforme a LDB, orienta para uma base nacional que contenha a dimensão da construção de competências e habilidades básicas como objetivo do processo de aprendizagem. Dessa forma, destaca diretrizes curriculares que apontam para um planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, “[...] Superando a organização por disciplinas

estáticas e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos num processo permanente de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade”. Além da LDB, o Currículo do EM apresentado observa o que está disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) e a proposta do órgão central de Educação – SEDU, através do Novo Currículo – CBC – Currículo Básico Comum, e está em consonância com o artigo 104, da Resolução nº 1286/2006.

A incumbência conferida aos estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, de elaborar e executar sua proposta implica dialogar com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola (Art. 12, Lei 9.394/96) remetendo ao entendimento de que a unidade escolar é proponente de seu fazer pedagógico.

A escola, ao fazer o seu planejamento e definir as ofertas que propõe desenvolver, precisa estar em constante conexão com o mundo atual e o seu acelerado movimento de construção e desconstrução, porque é nele que se encontram os indicadores que apontam qual a formação necessária para que os sujeitos estejam verdadeiramente se preparando para atender às demandas do mercado de trabalho.

A EEEM “Professor Fernando Duarte Rabelo” possui em sua proposta a consolidação prática de um Centro de Produção Científica e Tecnológica, para acompanhar as convergências das transformações de uma sociedade necessitada de jovens preparados para enfrentar a realidade e que busque de forma consciente a valorização humana. Visa assim, ao pleno desenvolvimento do aluno e ao seu preparo para o exercício da cidadania através:

Da compreensão dos direitos e deveres individuais e coletivos do cidadão, do Estado, da família e dos grupos que compõem a comunidade;

- Do desenvolvimento integral do indivíduo;
- Do respeito às convicções filosóficas, religiosas, raça, nacionalidade;
- Da preparação para o trabalho como componente de dimensão produtiva da vida social e, portanto, da cidadania.

A EEEM “Professor Fernando Duarte Rabelo” tem por objetivo geral possibilitar ao educando condições para o desenvolvimento de valores e conhecimentos necessários ao exercício consciente da cidadania.

De acordo com o Art. 2º da LDB:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Conforme a LDB, garante então a sua preparação e orientação básica para o mundo do trabalho e o desenvolvimento das competências, para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, tendo em vista a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, visando:

- Ao desenvolvimento de suas potencialidades para a sua realização;
- À oferta da educação profissional de qualidade;
- Propiciar um ambiente para integrar alunos, professores e funcionários numa comunidade viva e significativa;
- Oferecer cursos de educação de nível médio e especialização de nível técnico;
- Possibilitar que todos os envolvidos no processo escolar adquiram condições para expressarem conceitos corretos de cidadania e venham a se envolver na vida pública da nação;
- Criar alternativas de aprendizagem para desenvolver competências de observação, de reflexão, de crítica sobre a realidade existencial;
- Proporcionar aos alunos possibilidades de um aprendizado seguro mostrando-lhes as diversas áreas do saber;
- Conduzir os alunos pelos caminhos do saber dirimindo as dúvidas que forem surgindo;

- Proporcionar condições para que os alunos expressem suas qualidades nos campos artísticos e do pensamento filosófico e científico;
- Contribuir para a formação de profissionais capazes de utilizar seus conhecimentos para a produção de novos campos de trabalho;
- Envolver os membros da comunidade escolar nos setores pertinentes a cada grupo.

Assim, percebe-se que,

O planejamento é um conjunto de ações que são preparadas projetando um determinado objetivo, em outras palavras é um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica. (LUCKESI, 1992, p.121).

O planejamento do ensino das disciplinas para os alunos do EMI é elaborado em conjunto com o corpo técnico de professores e com expectativa de alcance dos objetivos propostos nos finais dos trimestres. É possível que o aluno obtenha entendimento em menos tempo possível favorecendo assim que o professor forneça mais conteúdo que o previsto nas ementas ou que possa ser esclarecidas dúvidas que venham ainda a existir.

Nas décadas de 1970 e 1980, multiplicaram-se estudos referentes aos impactos das novas tecnologias, que revelaram a exigência de profissionais mais polivalentes, capazes de interagir em situações novas e em constante mutação.

A partir de 1980, as novas formas de organização e de gestão modificaram estruturalmente o mundo do trabalho o que trouxe mudanças na economia percebendo assim,

Um novo cenário econômico e produtivo se estabeleceu com o desenvolvimento e emprego de tecnologias complexas agregadas à produção e à prestação de serviços e pela crescente internacionalização das relações econômicas. (PARECER CNE/CES Nº 436/2001).

As empresas também passaram a exigir trabalhadores cada vez mais qualificados. À destreza manual se agregam novas competências relacionadas com a inovação, a criatividade, o trabalho em equipe e a autonomia, na tomada de decisões mediadas por novas tecnologias da informação. A estrutura rígida de ocupações tem sofrido constantes alterações sendo inseridos equipamentos e instalações complexas o que requerem trabalhadores com níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados.

As mudanças aceleradas no sistema produtivo passam a exigir uma permanente atualização das qualificações e habilitações existentes e a identificação de novos perfis profissionais. (LAGE, 2008, p. 20).

A rearticulação curricular entre o EM e a educação profissional técnica de nível médio orienta-se por dois eixos complementares: devolver ao EM a missão que lhe confere identidade e carga horária mínima de educação geral, que inclui a preparação básica para o trabalho, e direcionar os cursos técnicos para a formação profissional em uma sociedade em constante mutação.

A junção do EM com a educação profissional propicia o EMI, ou seja, a formação profissional dos jovens. Nesse sentido, Simões (2007, p. 82) diz que,

O ensino técnico representa uma estratégia dos jovens trabalhadores muitas vezes imperceptíveis para gestores e legisladores educacionais. Sua importância para os setores populares relativiza questões que do ponto de vista teórico representariam uma subordinação aos interesses do capital, mas que, por outro lado, representam um modo de fortalecer os jovens trabalhadores em sua emancipação e desenvolvimento pessoal e coletivo.

Percebe-se entre os alunos do EMI, principalmente os do 1º (primeiro) ano, grande interesse de ingressar imediatamente no mercado de trabalho em função das aulas técnicas que estes vivenciam no ambiente escolar. Esse interesse se dá também pelo desejo do retorno financeiro que os estágios proporcionam.

Lobo (1998) complementa:

O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas (art. 36 § 2º), no próprio estabelecimento de ensino ou em cooperação com instituições especializadas. Os cursos médios terão equivalência legal e habilitação ao prosseguimento dos estudos. (Art. 36 §§ 3º e 4º).

O currículo do EMI é regido por um conjunto de princípios que incluem o da sua articulação entre os saberes de cada uma das disciplinas que compõem a sua matriz curricular e que serão ministrados, articulando os valores estéticos, políticos e éticos.

Quando competências básicas passam a ser cada vez mais valorizadas no âmbito do trabalho e quando a convivência e as práticas sociais na vida cotidiana são invadidas em escala crescente por informações e conteúdos tecnológicos, ocorre um movimento de aproximação entre as demandas do trabalho e as da vida pessoal, cultural e social. É esse movimento que dá sentido à articulação proposta na lei entre educação profissional e EM que, por sua vez, será tomada como foco de todo planejamento a ser realizado pela escola para que, em escala sempre crescente, ela se torne cada vez mais realidade, principalmente, pela qualidade da formação que está sendo proposta. Nas considerações de Piletti (2000, p. 239) entende-se que,

O ensino médio tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania.

Nessa articulação permanente de saberes reside a possibilidade de desenvolvimento de competências à necessária flexibilidade na composição dos trabalhos, à sua realização sustentada pela prática interdisciplinar amparados na autonomia da escola em seu projeto pedagógico.

O Curso Técnico em Informática atenderá uma alta demanda de formação profissional, promovida de forma ímpar neste século 21, onde se qualifica a sociedade dentro da era da Informação, momento este que permite perceber a

revolução tecnológica e cultural em decorrência da incorporação de processos informatizados em todo mundo do trabalho.

Nesse sentido, o conhecimento das tecnologias que possibilitam o desenvolvimento, o controle e a transmissão das informações no mundo moderno exige, mais e mais, profissionais capacitados que suportem as infinitas aplicações que são desenvolvidas nos diversos ramos de atividade profissional. Segundo Miquelin Júnior (2008, p. 51), o instrumento moderno em relação ao prosseguimento da Informática no meio empresarial “[...] tudo ficou mais rápido, fácil e fiel, desde as comunicações mais simples até mesmo os softwares de última geração [...]”. Assim, é relevante a procura de capacitação profissional.

Para atender a demanda destacada anteriormente, o Curso Técnico em Informática possui por objetivo habilitar o aluno a instalar e configurar dispositivos de comunicação e *softwares* em equipamentos de rede. Pode também desenvolver diagnósticos e corrigir falhas em redes de computadores, preparar, instalar e manter cabeamentos de redes, configurar acessos de usuários às estruturas ligadas em rede, aplicar rotinas de segurança, configurar serviços de rede, tais como: *firewall*, servidores *web*, correio eletrônico, servidores de notícias e outros.

Cabe ao técnico desempenhar tarefas típicas de planejamento, coordenação, execução, controle e avaliação de prestação e manutenção de serviços técnicos, auxiliando o setor produtivo em todas as suas fases.

Na formação integral dos educandos, o desenvolvimento da competência na área técnica deve possuir uma relação íntima com o seu desenvolvimento humano, permitindo a geração de um cidadão melhor e mais comprometido com a nação, proporcionando um elemento mais crítico e conhecedor dos seus direitos e deveres.

1.2 Corpo docente e espaços técnicos

O EMI tem a sua importância no mercado capixaba quando se tem, perante a SEDU) Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho (SECTTI) e Secretaria de Economia e Planejamento (SEP), em sua agenda, a presença de discussões referentes à educação profissional. Esses setores organizam anualmente “Rodada de Conversa da Educação Profissional”, reunindo em média 260 (duzentos e sessenta) técnicos das 11 (onze) Superintendências Regionais de Educação (SER) e dos cursos técnicos das modalidades subsequentes e integrado ao EM. Nesse contexto, Jesus (2014, p. 1) aponta que:

Todos participam de maneira ativa no encontro, onde é apresentada uma série de palestras sobre a temática. O encontro é uma oportunidade de qualificação na prática, compreendendo as diferentes situações de vivência, aprendizado e trabalho.

- Corpo docente técnico.

O corpo técnico da EEEM Integrado à Informática “Professor Fernando Duarte Rabelo”, contempla os seguintes profissionais por turno: (08) professores, (02) pedagogos, (03) coordenadores de turno, (01) coordenador de curso e (01) gestor escolar.

Semanalmente, o corpo técnico se reúne para deliberar, sobre todos os assuntos pertinentes ao curso, seja técnico e/ou pedagógico interligados na modalidade EMI à Informática. Nesse sentido, a escola segue linhas já definidas no que se refere ao modo de ensinar, apesar das alterações necessárias. Seguindo esse raciocínio Moran (2007, p. 98), explana que,

A escola é uma instituição mais tradicional que inovadora e tem resistido bravamente às mudanças. Os modelos de ensino focados no professor continuam predominando, apesar dos avanços teóricos em busca de mudanças do foco do ensino para o da aprendizagem.

O professor da educação profissional muitas vezes aprende a ensinar a partir de sua própria ação, não existe uma escola de formação para o profissional do ensino técnico, cujas áreas abrangem a: tecnologia, indústria, comércio, administração e construção. Tais ofícios estão à margem daquilo que o sistema educacional brasileiro considera digno para o país. O professor ensina o que aprendeu fazendo na prática e ensina o aluno a pensar sobre a sua própria ação.

Para Moran (2011), a função do educador, entre outros, é de mediar e organizar processos, pois o educador é um pesquisador junto com os seus alunos, e deve ainda conhecer como levar o aprendizado significativo e, por conseguinte, verificar os resultados. O autor mostra, ainda, que quanto maior o número de informações, mais complicado será a ação de ler, sendo necessário aprender a ler de diversas formas, fazendo uso de mídias diversas, com grande comprometimento por parte do educador e também do aluno.

Estes argumentos tornam mais evidentes o grau de importância e os benefícios do EMI. Ainda podem-se citar alguns argumentos presentes na legislação básica da educação profissional:

Um competente desempenho profissional exige domínio do seu (Ofício) associado à sensibilidade e à prontidão para mudanças e uma disposição para aprender e contribuir para o seu aperfeiçoamento [...]. Do técnico será exigida tanto uma escolaridade básica sólida, quanto uma educação profissional mais ampla e polivalente. (BRASIL, 2011, p. 113).

As experiências são elementos fundamentais de um novo projeto de educação profissional. Neste trabalho de formação pesam fatores de mercado, expectativas culturais e demandas sociais. O professor do ensino técnico profissionalizante deve sempre estar atento aos sinais que mobilizam o desejo do jovem aluno na direção de uma habilitação profissional que o prepara para o mercado de trabalho.

Os professores da escola ora pesquisada procuram trabalhar em conjunto para ultrapassar alguns desafios quanto ao aprendizado dos alunos nas disciplinas técnicas, mantendo vigília permanente em situações que incomodam a atuação

desses educadores. Por exemplo, a experiência com turmas anteriores no desenvolvimento de atividades, motivando os professores a buscarem estratégias para estimular cada vez mais o seu aprendizado.

O aluno, para alcançar o seu melhor aproveitamento educacional, tem que ter por parte de seus professores a possibilidade de integrar as tecnologias de forma inovadora. Uma parte importante da aprendizagem acontece quando se consegue integrar, entre outras áreas, todas as tecnologias, as telemáticas e as audiovisuais. O professor tem uma gama de opções metodológicas, de possibilidades de organizar a sua comunicação com os alunos. Assim, conforme explanado, Moran (2000, p.32) diz que,

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também, é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemáticas.

Os alunos das disciplinas do EMI à Informática, os quais se encontram nesse contexto de melhor aproveitamento educacional, possuem para o seu maior entendimento e formação, as disciplinas técnicas, a aplicação das tecnologias atuais e inovadoras inseridas nas aulas teóricas e práticas que por sua vez possuem grande grau de importância.

- Espaços técnicos

Toda estrutura destinada ao espaço técnico para o aprendizado dos alunos num ambiente escolar é relevante quando se considera que os alunos passam boa parte de sua vida estudantil neste ambiente, não apenas para serem educados, mas também para exercitar a socialização com as demais pessoas que os cercam.

Segundo Piaget (*apud* KRAMER, 2000, p.29) "[...] O desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e os esquemas de assimilação vão se modificando

progressivamente, considerando estágios de desenvolvimento", assim, pode-se dizer que a aprendizagem tem relação com o espaço físico em que se desenvolve uma atividade de ensino preferencialmente de qualidade. O espaço técnico e estrutural de um ambiente escolar deve ser elaborado de forma sistemática a atender as necessidades sociais, cognitivas e motoras dos alunos.

Quando se propõe uma estrutura e organização de um ambiente escolar, deve-se levar em conta o tipo de atividade que será executada em tal ambiente. "[...] um exemplo seria o planejamento de construção de laboratórios de ciências. Que tipos de aulas serão ministrados? Que tipo de equipamentos será necessário para que as aulas sejam ministradas? [...]" Estes questionamentos devem ser levados em consideração, pois o "Estado tem o dever de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. " (BRASIL, 1999, p.40).

Um aspecto relevante é analisar a adequação do espaço técnico escolar correlacionando diretamente com a aprendizagem do aluno e sua formação profissional. Um ambiente escolar sem uma estrutura física digna pode gerar no aluno uma imagem distorcida, voltada para o abandono ou para a desvalorização da educação pelo estado e pela sociedade.

Torna-se significativo que a infraestrutura e o espaço técnico de um meio escolar sejam de grande importância não apenas em relação às dimensões geométricas, mas também pelo que proporciona socialmente e as consequências do envolvimento de todos nesse processo educativo.

A infraestrutura escolar de todas as modalidades de ensino, contidas nesta escola, que possibilita o acesso social entre os alunos e o espaço técnico direcionado as aulas práticas profissionalizantes são observadas de forma mais específica. Segundo Vygotsky, "[...] O ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas, é essencial ao seu desenvolvimento" (*apud* DAVIS e OLIVEIRA, 1993, p. 560).

Dessa maneira, torna-se claro o sincronismo entre o ambiente escolar estimulante e o ambiente escolar desafiador para o aluno desenvolver suas atividades escolares, e por consequência, desenvolver seu senso crítico, que favorecerá sua carreira profissional.

Para os educadores, sob outra perspectiva, o espaço técnico demonstra a realidade de entendimento do seu aluno em relação à veracidade do aprendizado e do cotidiano do aluno nas questões do dia-a-dia. Assim sendo, a escola desempenha e cumpre um dos seus papéis perante a sociedade.

A estrutura física destinada ao funcionamento do EMI à Informática atende claramente às necessidades de cada classe em seu respectivo turno, englobando assim, por turno: 06 (seis) salas com projetores e televisores fixos, 03 (três) laboratórios amplos de *software* contendo 60 (sessenta) computadores e 03 (três) quadros digitais em cada laboratório, 01 (um) laboratório de *hardware* contendo 10 (dez) computadores, 02 (duas) linhas de *internet*, 03 (três) *Access Point* configurado via MAC e 01 (uma) sala específica para planejamento da equipe técnica.

Compreende-se que o grau de importância que a infraestrutura e o espaço técnico escolar apresentam e de como se relacionam com o processo de aprendizagem na formação desse aluno é fator relevante para que se possa estabelecer o desenvolvimento das suas capacidades físicas, intelectuais e sociais. Uma habilidade é desenvolvida quando o indivíduo consegue associar seu conhecimento adquirido ao meio em que vive.

2 A IMPORTÂNCIA TÉCNICA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS

A criação de escolas profissionais é resultado da política educacional percebido no governo Vargas¹. No ano de 1930 em um contexto revolucionário e conturbando entre partidos como PSD e PTB, o então Presidente Getúlio Dornelles Vargas com intuito de aproximar-se das classes trabalhadoras e também com a ideia de desenvolvimento escolar, cria as leis trabalhistas e o incentivo ao ensino técnico profissionalizante resultando em grande prestígio popular.

No âmbito educacional Vargas trouxe grandes transformações o que até então não existia preocupação política. Uma das preocupações foi a criação do Ministério da Educação que teve como ministro Francisco Campos², este ministério possuía o objetivo de progredir o ensino secundário na formação de trabalhadores para os vários setores nacionais. Começou-se então a investir no ensino profissionalizante dando início ao desenvolvimento do ensino profissional no país. Gustavo Capanema³ foi o 2º Ministro da Educação do governo de Vargas que passou a ter, com este ministro, grande preocupação com ensino pois conseqüentemente auxiliaria no desenvolvimento econômico, industrial e social do país.

A partir de 1942, com o avanço do ensino, surgem as Escolas Técnicas Federais e logo em seguida surgem o Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

¹ A Era Vargas dividiu-se em três períodos: Governo Provisório (1930-1934), Governo Constitucional (1934-1937) e o Estado Novo (1937-1945).

² Foi Advogado, Professor, Jurista e Político. Responsável entre outras obras pela redação da Constituição brasileira de 1937. Assumiu a direção do Ministério da Educação e em 1935 foi nomeado Secretário da Educação do Distrito Federal.

³ Foi Engenheiro, Físico, Professor, Advogado, participou do “Acordo Mineiro” de 1932, Ministro da Educação por Vargas em 20 de dezembro de 1933.

As leis orgânicas deste período nos fazem pensar que:

[...] Para instruir, é preciso criar escolas. Não as criar, porém, segundo modelo rígido aplicável ao país inteiro. De acordo com as tendências de cada região e o regime de trabalho dos seus habitantes, devemos adotar os tipos de ensino que lhes convém: nos centros urbanos, populosos e industriais – o técnico-profissional, em forma de institutos especializados e liceus de artes e ofícios; no interior – rural e agrícola, em forma de escolas, patronatos e internatos. Em tudo, com o caráter prático e educativo, dotando cada cidadão de um ofício que os habilite a ganhar, com independência, a vida ou transformando-o em um produtor inteligente de riqueza, com hábitos de higiene e de trabalho, consciente do seu valor moral (VARGAS, 1938, p. 118-122).

Se, historicamente, o EM tem sua identidade marcada por ser um nível intermediário, preparar para a continuidade de estudos ou para o mundo do trabalho, superar a dualidade de uma escola voltada para uma formação continua dos estudos e uma oportunidade diretamente ligada ao trabalho, tem sido um desafio constante daqueles que são comprometidos com os estudos com um determinado objetivo profissional.

A busca por uma educação profissional é um anseio e deve ser de forma coletiva, entendendo a educação para a formação do indivíduo face às oportunidades oferecidas pelo atual e exigente mercado de trabalho.

Ao confirmar-se, através da secretaria escolar, que o aluno está diretamente inserido na modalidade EMI à Informática este aluno será incluso no banco de dados da ferramenta tecnológica SGPtec e também são lançadas as suas avaliações periódicas que reflete a sua dedicação às disciplinas técnicas, proporcionando aos professores, pedagogos e responsáveis o acompanhamento avaliativo do aluno. Uma vez que as notas são lançadas no sistema, será definido, a cada trimestre, o perfil individual do aluno na área de Informática, como: desenvolvimento de *software* local e de sites, gerenciamento de banco de dados, manutenção de *hardware*, aplicação de infraestrutura entre outros. Um dos objetivos de uso da ferramenta tecnológica é que o próprio aluno perceba em quais disciplinas técnicas consegue maior

domínio e até mesmo em qual matéria técnica terá que se dedicar com maior empenho.

Fazendo uso desta ferramenta, instalada em diversos setores da escola, é possível acompanhar a formação do aluno, bem como conhecer o seu perfil técnico. Podendo, ainda, a escola, ser referência em sugerir alunos capazes de desenvolverem atividades afins nas empresas que ofertam estágios.

2.1 Grade curricular.

A grade curricular que norteia os alunos e professores, respectivamente, em um primeiro momento possibilita mostrar todo o conteúdo que será estudado e num segundo momento possibilita que o profissional monte as suas aulas procurando a excelência ao lecionar.

A grade curricular é composta pelas matérias e/ou disciplinas em todos os níveis de ensino e faz-se obrigatória a sua inclusão e ministração com carga horária determinada a fim de que o curso tenha eficiência no aprendizado e validade. Desenvolveu-se a grade curricular, da EEEM Integrado à Informática “Professor Fernando Duarte Rabelo”, com a participação dos professores das disciplinas técnicas e regulares, pedagogos e do gestor escolar, obedecendo aos critérios relacionados e demonstrados no Quadro 1.

- Identificação de perfis de conclusão de cada ano de ensino e da habilitação;

- Identificação das competências e habilidades correspondentes, tendo como parâmetro os referenciais curriculares da área profissional e EM;

- Organização e dinamização dos processos de ensino e aprendizagem;

- Estimativa de carga horária, condizente com as exigências legais necessárias à formação do técnico cidadão.

Quadro 01 – Grade Curricular do EMI à Informática.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO				
PROFISSIONAL TÉCNICA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO				
HABILITAÇÃO EM INFORMÁTICA - DIURNO				
DISCIPLINAS	1ª Ano	2ª Ano	3ª Ano	4ª Ano
	Aul/Sem	Aul/Sem	Aul/Sem	Aul/Sem
Língua Portuguesa	3	2	2	2
Arte	1	1	-	-
Educação Física	1	1	-	-
Física	1	2	2	2
Química	2	2	1	1
Biologia	2	2	1	1
Matemática	1	2	2	3
História	2	2	1	-
Geografia	2	1	1	-
Sociologia	1	1	1	-
Filosofia	1	1	1	-
Língua estrang Inglês	-	1	-	-
Língua estrang Espanhol	-	-	2	-
Empreendedorismo	-	-	1	-
Fundamentos da Informática	2	-	-	-
Algoritmos e Lógica de Programação	3	-	-	-
Organização e Manutenção de computadores	-	2	-	-
Linguagem de Programação	-	-	2	-
Tecnologia e Comunicação de Dados	-	2	-	-
Programação para WEB	-	-	-	2
Banco de Dados	-	-	2	-
Infraestrutura Física de Redes	-	-	-	2
Segurança de Redes	-	2	-	-
Projeto de Redes	-	-	-	3
Sistemas Operacionais de Redes	-	-	-	2

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

Para que haja um avanço na formação dos alunos e futuros trabalhadores centrada na prática, precisa-se tomar a educação e o pedagógico como princípio, em cujo percurso estejam presentes e articuladas às duas dimensões – a teoria e a prática em todos os momentos formativos do aluno.

As inovações tecnológicas provocam e promovem muitas mudanças na sociedade e as percebe-se integrando quase todas as formas estruturais da informação. Em 1945, Vannevar Bush idealizou aplicações da Informática, como: interfaces gráficas e multimídia, dentre outras (BUSH, 1945). Percepções como essas indicam que a esperança de se utilizarem novas tecnologias no nosso dia-a-dia, tanto pessoal quanto profissional, já vinha sendo sentida antes mesmo do desenvolvimento dos recursos técnicos que as deixaram como reais na atualidade.

O despertar para a área tecnológica e a curiosidade de estar envolvido com o *software* e/ou *hardware* e a grande oferta de vagas no ensino superior na área de Informática cria, nos jovens que ora estão para ingressar no EM a possibilidade de iniciar um curso integrado, de qualidade, na área de Informática. É relevante esclarecer que não é possível uma educação profissional de qualidade, sem uma educação básica também de qualidade.

A educação básica deve centrar-se na aquisição e nos resultados efetivos da aprendizagem, em vez de prestar atenção exclusiva na matrícula, na participação contínua em programas organizados e na realização das exigências necessárias para a obtenção de um certificado. A adoção de enfoques ativos e participativos é de especial importância para garantir a aprendizagem e permitir que aqueles que aprendem desenvolvam todo seu potencial. Por isso, é necessário definir níveis aceitáveis de aprendizagem dentro dos programas educativos, assim como melhorar e aplicar sistemas de avaliação de resultados de aprendizagem. (UNESCO, 1998, p. 4).

Os resultados efetivos de aprendizagem é uma preocupação constante dos pedagogos e professores que ministram as disciplinas não somente da modalidade EMI como também da modalidade EMR da EEEM “Professor Fernando Duarte Rabelo”. Para trazer o melhor aprendizado e possibilitar que os alunos desenvolvam o seu melhor potencial, os professores adotam colocar em destaque pontos centrais de cada disciplina o que estimula a curiosidade e possibilita ao aluno criar gosto no aprendizado constante.

A escola EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” ainda oferece cursos de EMR, EMI à Educação Profissional e cursos técnicos nas áreas de Biblioteca, Libras, Informática, Logística, Recursos Humanos e Administração.

2.2 Ementas, Competências e Habilidades.

Pode-se definir ementa como uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina específica, fundamentado em tópicos essenciais das disciplinas que são apresentados sob a forma de frases sem verbo e nominais.

As ementas devem representar os conhecimentos necessários para a formação, os temas ou assuntos que são estudados durante o todo o curso, em cada componente curricular, bem como os procedimentos e os valores que deverão concretizar e nortear o aprendizado. É através da construção dos conteúdos (conceitos, atitudes, ações, valores) que o conhecimento deverá ser formado.

Os conhecimentos sistematizados devem estar associados e articulados em nível crescente de complexidade de forma a garantir que, a partir de sucessivas aproximações, o aluno possa aprendê-lo e aplicá-lo, assim, devem ser selecionados de forma que sirvam de mediadores para que os alunos compreendam a realidade. Conhecimentos, atitudes e habilidades nos domínios cognitivos, afetivos e psicomotores também precisam ser contemplados. Dessa forma, apresentam-se as ementas da EEEM Integrado à Informática “Professor Fernando Duarte Rabelo”, que contemplam as disciplinas ora relatadas:

- FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA

EMENTA

Introdução aos computadores e à Informática. Visualização dos componentes do computador. Representação de dados e sistemas de numeração. Conceitos

de sistema operacionais e navegação. Processamento de texto. Planilhas eletrônicas. Programas de apresentações. Sistemas de informação e bases de dados. Internet.

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES

Conhecer os conceitos básicos de Informática, possibilitando ao aluno utilizar o computador em suas rotinas de trabalho de modo a facilitar o seu aprendizado, familiarizando-se com: Evolução e fundamentos da Informática. Conceitos de hardware. Ferramentas e aplicação de Informática. Softwares (sistema operacional, planilhas eletrônicas, editor de texto).

- SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO.

EMENTA

Princípios em segurança da informação. Análise de Riscos. Leis, normas e padrões de segurança da informação. Auditoria de sistemas. Autenticação e controle de acesso. Aspectos tecnológicos da segurança da informação.

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES

Possuir conhecimento das normas/procedimentos que regem as áreas da Informática como ABNT, SOX, RFC, dominar as exigências das normas que regem a Informática e definir políticas de segurança.

BASE TECNOLÓGICA

Introdução aos computadores e à Informática; representação de dados e sistemas de numeração; conceitos de sistema operacionais; internet; utilizando o computador com segurança; processamento de texto; planilhas eletrônicas; programas de apresentações; componentes do computador.

- ALGORITMOS E LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO

EMENTA

Conceitos básicos de lógica proposicional. Portugol. Operadores lógicos e condicionais. Estruturas de repetição. Linguagem C. Vetores. Matrizes. Registros. Alocação dinâmica. Aplicação sobre estrutura de controle e estruturas de repetição.

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES

Solucionar problemas de raciocínio lógico, aplicar técnicas para o desenvolvimento de algoritmos, selecionar e utilizar estruturas de dados e controle na resolução de problemas computacionais, conhecer os desvios condicionais, estruturas de repetição para o desenvolvimento de algoritmos em Portugol e em C. Estruturas de dados, arquivos, ponteiros e alocação de memória de forma dinâmica. Utilizar uma linguagem de programação estruturada para a construção de programas de computador.

BASE TECNOLÓGICA

Conceitos básicos de lógica proposicional; portugol; linguagem c – conceitos básicos; linguagem c – conceitos avançados; programas utilizando técnicas e recursos de programação; modularização utilizando funções; matrizes e ponteiros; entrada e saída de dados; métodos de ordenação; pilhas e filas; lista encadeada; lista duplamente encadeada.

- ORGANIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES

EMENTA

Gerenciamento de manutenção. Gerência de qualidade. Testes de Hardware, Testes de Software. Identificação e troca de componentes.

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES

Conhecer em detalhes os princípios de funcionamento dos periféricos de

computadores. Conhecer as formas de construção dos periféricos de computadores, selecionar o periférico adequado a cada aplicação da Informática, instalar e operar periféricos de computador e executar a manutenção em periféricos de computador.

BASE TECNOLÓGICA

Introdução: tipos de periféricos de computador existentes, classificação dos periféricos, histórico dos periféricos, instalação de drivers para periféricos no sistema operacional; dispositivos de entrada; vídeo: funcionamento das interfaces.

- LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO

EMENTA

Definição de Ponteiros e alocação dinâmica. Introdução aos Tipos Abstratos de Dados (TADS). Métodos de ordenação e pesquisa. Introdução à Orientação Objeto e conceitos. Aplicação de Ponteiros e alocação dinâmica. Elaboração de Tipos Abstratos de Dados (TADS). Elaboração de Métodos de ordenação e pesquisa. Programação sob ótica da Orientação à Objeto.

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES

Conhecer as estruturas de dados básicas e avançadas, conhecer as técnicas de ordenação e pesquisa e dominar os conceitos da orientação objeto em C++.

BASE TECNOLÓGICA

Estudos avançados com ponteiros e alocação dinâmica; tipos abstratos de dados (tads); métodos de ordenação e pesquisa.; introdução à orientação objeto.

- TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO DE DADOS

EMENTA

Introdução às Redes de Computadores. Comunicação dos dados. Protocolos de comunicação. Protocolos de acesso ao meio. Meios de transmissão. Tipos de topologias de Redes de Computadores. Modelo de referência OSI. Protocolo de Enlace de Dados. Protocolo TCP/IP. Elementos ativos de rede. Gerência de rede.

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES

Identificar as principais topologias da rede, conhecer Arquiteturas, Tipos e Padrões de Rede, identificar Meios Físicos, Dispositivos e Padrões de Comunicação, reconhecendo as implicações de sua aplicação no ambiente de rede, caracterizar os vários tipos e padrões de sistemas de comunicação, determinar e especificar os meios de comunicação, reconhecer as características de uma rede WAN, MAN e LAN, conhecer a base da estrutura de conectividade, implementada pelos protocolos de comunicação e instalar e configurar redes em ambiente local.

BASE TECNOLÓGICA

Introdução a redes de computadores; conceitos básicos de teleprocessamento; comunicação de dados; protocolos de comunicação; protocolos de acesso ao meio; meios de transmissão; tipos de topologias de redes de computadores; modelo de referência *Open Systems Interconnection* (OSI); protocolos de enlace de dados; protocolo tcp/ip; elementos ativos de rede.

- PROGRAMAÇÃO WEB

EMENTA

Aplicação dos comandos da Linguagem de programação para WEB – *HyperText Markup Language* (HTML). Aplicação dos conceitos de *Web Desing*. Aplicação e programação da linguagem *JavaScript*. Formatação e aplicação de

Cascading Style Sheets (CSS). Aplicação de AJAX (*ActiveX.JavaScript*)
Programação multimídia. Desenvolvimentos em Flash.

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES

Conhecer a história e evolução da Internet, definindo conceitos e jargões da área, dominar tecnologias para desenvolvimento de páginas Web estáticas, planejar uma estrutura de um servidor Web, executar estudos de casos usando esses conceitos, conhecer linguagem HTML, conhecer CSS (*Cascading Style Sheet*), conhecer linguagem *JavaScript*.

BASE TECNOLÓGICA

Conceitos básicos e aplicações iniciais: Internet – conceitos básicos de sites e troca de informações, Serviços básicos TCP/IP para Internet e intranet; Arquitetura de hardware e software de um site Internet; Construção de páginas Web – tags do HTML, formatação de texto, cores e imagens da página, Criação de *links*, Tabelas e molduras, HTML avançado e *Web design*, Recursos de programação avançados: *ActiveX*, *JavaScript*.

- LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO PARA WEB

EMENTA

Linguagem de programação para WEB incluindo aspectos tais como: histórico da Internet, arquitetura de software e sistemas distribuídos, servidores WEB, desenvolvimento de páginas estáticas (HTML, *Javascript* e CSS) e introdução ao desenvolvimento de páginas dinâmicas (PHP), segurança, cookies, autenticação http, *upload*, *download*, arquivos remotos, conexões de bancos de dados persistentes, manipulação de conexão e verificação de formulários.

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES

Criar, editar, gerenciar e publicar conteúdos na Internet, conhecer fundamentos e boas práticas dos aspectos essenciais de projeto e desenvolvimento de um sistema para Internet com acesso a banco de dados, utilizar ferramentas para

otimização do processo de implementação das aplicações, construir aplicações web capazes de incluir, excluir, atualizar e ler informações de um banco de dados, gerar relatórios web a partir de informações previamente cadastradas pelo usuário e armazenadas em um banco de dados.

- BANCO DE DADOS

EMENTA

Modelo Entidade-Relacionamento. Normalização. Introdução ao conceito de banco de dados. Sistemas Gerenciadores de Banco de dados. Fases de um projeto de banco de dados. Modelo de dados. Segurança e integridade. SQL-Structure query language. Conceitos de conectividade. Modelo orientado a objetos.

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES

Conhecer as técnicas para modelagem de dados, identificar a estrutura geral de um Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD), conhecer consultas e manipulação de Banco de Dados pelos comandos da linguagem *Structured Query Language* (SQL), instalação e configuração de Sistemas Gerenciadores de Banco de dados, desenvolvimento das Fases de um projeto de banco de dados. Projeto de Segurança e integridade. Uso da linguagem *Structure Query language* (SQL).

BASE TECNOLÓGICA

Modelo entidade-relacionamento; normalização; álgebra relacional; linguagens de interação com o Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD); introdução ao conceito de banco de dados; principais funções dos SGBD's; fases de um projeto de banco de dados; segurança e controle de acesso; conceitos de conectividade; modelo orientado a objetos.

- INFRAESTRUTURA FÍSICA DE REDES

EMENTA

Funcionamento e características das mídias de comunicação, normas e recomendações para implantação e Projeto, Subsistemas do cabeamento de rede e Técnicas de instalação.

COMPETÊNCIAS

Possuir uma visão completa sobre a organização e a montagem da estrutura física de uma rede local.

BASE TECNOLÓGICA

As mídias de comunicação e suas características; normas e recomendações; construção do cabeamento estruturado; teste e certificação da rede; aprovação de um projeto de rede física.

- SEGURANÇA DE REDES

EMENTA

Conceitos sobre segurança da informação, legislação e normas, tipos de ameaças, tipos comuns de invasão, invasão externa e interna, política de segurança, classificação das informações, criptografia, VPN, *Firewall*, Autenticação, IPSec, IDS, IPS, etc.

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES

Possuir uma visão completa acerca da segurança de redes de computadores, apresentando os riscos inerentes e os tipos soluções mais utilizadas.

BASE TECNOLÓGICA

Conceitos básicos de segurança de redes; detecção de intrusos; autenticação e autorização.

- PROJETO DE REDES DE COMPUTADORES

EMENTA

Visão aprofundada do Protocolo TCP/IP, gerenciamento de Redes através do Protocolo SNMP, Projeto de Roteamento, implantação e configuração dos Serviços de Rede (DNS, DHCP, POP, SMTP, NAT, SSL, etc.).

Desenvolvimento de soluções que incorporem as estruturas físicas e lógicas de um ambiente de rede corporativo, com os serviços e recursos disponibilizados tanto para a rede interna, quanto para acesso remoto via rede *MAN* e *WAN*.

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES

Desenvolver Projetos de Rede Lógica, desenvolver soluções envolvendo a estrutura física e funcional da rede, desenvolver Projetos de Rede Lógica, desenvolver soluções envolvendo a estrutura física e funcional da rede, instalar e configurar ambientes complexos de rede, envolvendo configuração lógica e física, instalar os Servidores de rede executando os vários serviços colocados pelo protocolo TCP/IP.

BASE TECNOLÓGICA

A metodologia de projeto de redes de computadores; identificação das necessidades e objetivos do cliente; projeto lógico da rede; projeto físico da rede.

- SISTEMAS OPERACIONAIS DE REDES

EMENTA

Instalação, administração e configuração de (SO) Sistema Operacional, estrutura de domínios e contas, compartilhamento de recursos, princípios básicos de segurança em (SO) Sistema Operacional e técnicas de armazenamento de dados.

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES

Descrever os componentes básicos de um (SO) Sistema Operacional, conhecer a arquitetura do Sistema Operacional cliente / servidor, conhecer e identificar o funcionamento das gerências do (SO) Sistema Operacional, identificar os serviços de rede e princípios de segurança em (SO), identificar os serviços de Administração de sistemas operacionais de rede e segurança de Servidores.

BASE TECNOLÓGICA

Identificar a evolução dos sistemas operacionais, classificação dos sistemas operacionais, gerenciamento de memória, gerenciamento de entrada e saída, gerenciamento do sistema de arquivos, estrutura de domínios e contas, compartilhamento de recursos.

As disciplinas listadas nas ementas podem ser separadas por possuir maior teor prático ou maior conteúdo teórico. A importância destas disciplinas na formação do aluno é verificada quando se percebe, na aplicabilidade das matérias em sala de aula, que o aluno se descobre com a dedicação direcionada às disciplinas que possui maior facilidade ao entendimento.

O aluno que possui melhor entendimento dos conteúdos teóricos pode se aprofundar nos estudos do contexto que envolve as linhas de segurança de redes, fundamentos da informação ou nos conhecimentos dos bancos de dados, entre outros. Já o aluno que detém maior facilidade de entendimento aos conteúdos práticos pode-se dedicar nas linhas das programações estruturadas, programações orientadas a objetos, desenvolvimento para *WEB*, entre outros.

Estes direcionamentos por disciplinas que norteiam o aluno, enquanto cursista do EMI são de grande importância na definição e crescimento profissional com a excelência na inserção no mercado de trabalho.

O elenco de disciplinas aplicado no EMI à Informática busca ofertar disciplinas técnicas relacionadas com a área de Tecnologia da Informação (TI) juntamente com as disciplinas tradicionais do EM como é visto no Quadro 01.

O Quadro 02 mostra a realidade atual das disciplinas técnicas, no qual percebe-se as disciplinas Algoritmos no 1º (primeiro) ano e a disciplina Técnica e Comunicação de Dados no 2º (segundo) ano. No contexto de alteração da grade curricular, objetivando o melhor entendimento e rentabilidade das avaliações periódicas, é possível, em um primeiro momento, relocar a disciplina nomeada Técnica e Comunicação de Dados, ofertada do 2º (segundo) ano para o 1º (primeiro) ano e a disciplina nomeada Algoritmos e Lógica de Programação para o 2º (segundo) ano, conforme Quadro 03.

Quadro 02 – Disciplinas Técnicas sem alteração.

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
MATÉRIAS	Fundamentos da Informática	Organização e manutenção de computador	Linguagem de Programação Orientada a Objetos	Projetos de Redes
	Algoritmos e Lógica de programação	Técnica e Comunicação de Dados	Banco de Dados	Infra Estrutura de Redes
		Segurança de redes	Programação para Web	Sistemas Operacionais de Redes
				Empreendedorismo

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

Em um segundo momento reloca-se a disciplina Programação para Web do 3º (terceiro) para o 4º (quarto) ano. A disciplina Sistemas Operacionais de Redes reloca-se para o 3º (terceiro) ano. Tal deslocamento possibilita, ao aluno, o melhor entendimento da disciplina Algoritmos, uma vez que, no 2º (segundo) ano, o aluno está adaptado ao contexto dos estudos das disciplinas técnicas, dando sequência e exercitando a lógica de programação nos anos seguintes.

Quadro 03 – Disciplinas Técnicas com alterações

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
MATÉRIAS	Fundamentos da Informática	Organização e manutenção de computador	Linguagem de Programação Orientada a Objetos	Projetos de Redes
	Técnica e Comunicação de Dados	Algoritmos e Lógica de Programação	Banco de Dados	Infra Estrutura de Redes
		Segurança de redes	Sistemas Operacionais de Redes	Programação para Web
				Empreendedorismo

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

No Quadro 03 percebe-se as alterações e deslocamentos das disciplinas o que propicia o equilíbrio com o contínuo estudo da lógica de programação, no qual se percebe no 2º (segundo) ano a disciplina Algoritmos, no 3º (terceiro) ano Programação Orientada a Objetos e no 4º (quarto) ano Programação Web.

2.3 O trabalho pedagógico voltado para a formação do Técnico em Informática

A EEEM “Professor Fernando Duarte Rabelo” fundamenta-se em preceitos filosóficos, pedagógicos e políticos no processo educativo pertinentes ao compromisso assumido com a comunidade escolar na formação cidadã e profissional de seus alunos. Preocupa-se em preparar sujeitos críticos, profissionais competentes, possuidores de valores éticos e políticos comprometidos com a reconstrução da sociedade.

É difícil afirmar que existe um único modelo teórico capaz de tornar eficaz a ação educativa da escola. Existem muitos caminhos para a aquisição de saberes que podem ser válidos num determinado contexto ou podem não ser para outro. Ter uma mentalidade aberta ao novo e incentivar sempre uma experimentação pedagógica e administrativa, que possibilite a construção da autonomia é conceber a escola como espaço social possível, contrapondo-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua roteirização.

Ciavatta e Frigotto esclarecem que:

[...] Pensar o trabalho pedagógico com a língua materna, no Ensino Médio, implica, necessariamente, pensar que 'é no terreno das contradições do sistema capitalista e da forma específica em que elas se produzem na sociedade brasileira que podemos vislumbrar as possibilidades e os óbices de uma política de construção e ampliação do nível médio de ensino, como educação básica e na perspectiva de escola unitária e politécnica. (*apud*, ORIENTAÇÕES CURRICULARES PRELIMINARES, 2004, p. 2).

Com a elaboração da Proposta Pedagógica, vivenciam-se no interior da escola discussões, reflexões do fazer pedagógico, visando subsidiar toda a sua práxis. Não basta que os conteúdos sejam ensinados, é preciso que eles incorporem de forma inseparável a significação humana e social. Assim, faz-se necessário pensar sobre o perfil da escola desejada na tentativa de qualificar e/ou determinar o pensar e o fazer, tendo em vista um modelo pedagógico, uma vez que a organização do processo garantirá a sua eficiência.

A práxis político pedagógica tem que ser subjacente ao referencial histórico do processo educacional em que há continuidade e descontinuidade, atendendo ao dinâmico de cada tempo e à necessidade de pensar e repensar as mudanças. Para viabilizá-la, faz-se necessário o comprometimento de toda comunidade escolar.

Ao elaborar o projeto pedagógico da escola, buscou-se, nesse caso, evidenciar a tendência manifestada nas discussões desenvolvidas pelos profissionais da escola (diretor, supervisores, orientadores, coordenadores, professores e outros funcionários), que trouxeram um conjunto de ideias, valores e crenças, que alicerçam uma visão de homem, de mundo e, conseqüentemente, uma visão de educação.

Nesta escola evidencia-se também que, se a comunidade escolar desenvolver o seu fazer pedagógico sem a compreensão ou conscientização do que está por trás da prática - o seu embasamento teórico, ocasiona entraves ao funcionamento e produtividade da escola como um todo.

Os agentes dessa comunidade podem realizar suas atividades de forma fragmentada, desarticulada, dificultando, assim, a consecução dos objetivos propostos.

Percebeu-se uma tentativa de realizar um trabalho pedagógico embasado na pedagogia crítico-social⁴ dos conteúdos sem, portanto, afastar outras correntes, uma vez que não existe uma teoria que não sofra influência e influencie outras. A escola que adota uma pedagogia crítica considera a difusão de conteúdos vivos e atualizados uma das tarefas primordiais do processo educativo, em geral a da escola em particular (SAVIANI, 1989, p. 65).

A sociedade atual apresenta algumas características que precisam ser levadas em conta ao elaborar a Proposta Pedagógica, a saber:

- A globalização: permitindo a queda de fronteiras modificando ou ampliando valores, aumentando a competitividade;
- A facilidade e a rapidez de acesso à informação pela mídia e a internet;
- O avanço tecnológico, exigindo que o homem assuma o exercício do pensar e a habilidade do uso das máquinas;
- Os problemas decorrentes do desemprego, exigindo, além do conhecimento, competências para a empregabilidade;

Assim, a escola tem como missão o compromisso com o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual, pensamento crítico, domínio do conhecimento de forma a desenvolver competências complexas e múltiplas e se constituir cidadão, tornando-se efetivamente sujeito da história.

É tarefa dos educadores compreenderem um novo momento histórico social e político em que se vive. Deve-se conceber e entender que a educação é um

⁴ Essa pedagogia defende que a função da escola é transmitir conteúdos concretos, vinculados ao cotidiano do aluno e de sua realidade sociopolítica e cultural, fornecendo-lhe meios para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

ato eminentemente político e que cabe à escola a tarefa de realizar esse ato político o qual, é entendido como “ato de produzir”: assim,

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. SAVIANI (2003, p. 13).

Logo, nos trabalhos pedagógicos é importante a participação da comunidade escolar na qual se percebe, entre outros, os valores éticos e políticos trabalhados. Com esses agentes, a escola se torna um espaço social com as práticas da qualificação, do pensar e do fazer, contribuindo assim para o modelo pedagógico.

3 FORMAÇÃO TÉCNICA E O MERCADO DE TRABALHO

A importância do aluno em receber ensinamentos técnicos no EM é necessária uma vez que a demanda específica de mão de obra oriunda do técnico em Informática, em geral, como desenvolvedores de *software*, técnico em manutenção de computador, profissional da área da *internet ou banco de dados* se faz necessários no município de Vitória e adjacências, tendo em vista que as empresas como a Petróleo Brasileiro S.A (PETROBRAS), Siderúrgica (ArcelorMittal), Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Companhia Espírito Santense de Saneamento (CESAN), Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. (ESCELSA) entre outras, instaladas no Espírito Santo, são parceiras na utilização de estagiários que possuem curso técnico na área de Informática. O aluno poderá atuar em empresas em geral, exercendo atividades técnicas com ênfase em desenvolvimento de programas computacionais e manutenção de hardware.

A necessidade nesta área se deve à crescente necessidade de suporte em hardware, desenvolvimento de novos sistemas ou até mesmo manutenção destes e com estas diversas formas de oferta de serviços na área de informática percebe-se que é uma boa escolha profissional, já que:

É importante considerar que a escolha profissional está condicionada as diferentes influências, entre as quais estão as expectativas familiares, as situações sociais, culturais e econômicas, as oportunidades educacionais, as perspectivas profissionais da região onde reside e as próprias motivações do sujeito. (MALACARNE, 2007, p. 3).

As empresas que mais necessitam do técnico em Informática são as empresas de tecnologia, indústrias, bancos e telecomunicações que possuem volumosas informações, sendo necessárias a confiabilidade e a segurança dos dados.

De acordo com as necessidades, as empresas contratantes fazem contatos com agências de estágios, a fim de captar alunos do EM da área técnica de Informática, porém, generalizam no que diz respeito ao seu perfil técnico, o

qual, muitas vezes ao chegar à empresa ou instituição, este aluno sente-se deslocado na prática da atividade. Este, com perfil em *hardware*, pode-se ser chamado a ocupar uma vaga de estágio ou emprego em um setor com princípios de *software*, infraestrutura, banco de dados e outros.

Os alunos, ao assumirem os estágios, deparam-se com tarefas que não são compatíveis com às funções reais materializadas à sua formação técnica. Por exemplo, atividades em laboratório de escolas, onde essas funções ficam muito aquém do aprendizado construído no decorrer do curso em questão.

Esses mesmos alunos podem ser preparados, ao longo dos anos para as reais necessidades técnicas das empresas, tornando-os, assim, profissionais adequados ao mercado. Dessa maneira, há um ganho profissional, dispensando treinamentos, cursos e reduzindo gastos. Dessa maneira, o aluno

[...] Se torna competente através da aprendizagem e do desenvolvimento, sendo, a aprendizagem e desenvolvimento processos contínuos de aquisição, manutenção e renovação de competências a um nível adequado ao longo da carreira. (IFAC, 2010, p.13).

A equipe técnica da modalidade EMI, juntamente com todo o conhecimento e experiência adquirida por esses profissionais, oriundos do mercado de trabalho, regência de classe e coordenação da modalidade técnica vinculada à Informática, questiona: “[...] O que se pode fazer para não criarmos insatisfações, por parte dos alunos, relativas às disciplinas técnicas lecionadas, atividades exercidas no decorrer do seu estágio externo ou até mesmo no decorrer do seu emprego? ” Assim, preocupa-se com a formação do perfil técnico do aluno oriundo do EMI à Informática da EEEM “Professor Fernando Duarte Rabelo”, do 1º ao 4º ano em Vitória/ES, para ingressar no atual mercado de trabalho, apresentado anteriormente, como problema dessa investigação.

Estando o aluno embasado no EMI à Informática, ele terá oportunidade no mercado de trabalho e também a oportunidade de definir dentre as ramificações que compõem esta área, a cursar futuramente o ensino superior.

O corpo de professores da modalidade técnicos e regular, coordenadores, pedagogos e o gestor escolar possuem sempre a preocupação de estarem atentos às oportunidades do mercado de trabalho nas empresas. O objetivo é que os alunos sejam sempre informados mantendo-se atualizados como forma de incentivá-los.

Frigotto (1987) diz que várias análises amplas são sugeridas aos professores no que tange à educação básica de nível médio e do nível MI com o mundo do trabalho e do emprego. Ainda existe a preocupação onde há ou não a presença do aluno em uma vaga de emprego, uma vez que um dos níveis possui a formação técnica e o outro não.

No contexto do trabalho, verifica-se na Resolução CEB no. 3, de 26 de junho de 1988, que diz respeito as Diretrizes Curriculares Nacionais para o EM, que após a educação profissional, Artigo 12:

Não haverá dissociação entre a formação geral e a preparação básica para o trabalho, nem esta última se confundirá com a formação profissional.

§ 1º A preparação básica para o trabalho deverá estar presente tanto na base nacional comum como na parte diversificada.

§ 2º O ensino médio, atendida a formação geral, incluindo a preparação básica para o trabalho, poderá preparar para o exercício de profissões técnicas, por articulação com a educação profissional, mantida a independência entre os cursos. (Brasil, 1998^a, p. 6).

O profissional que se forma na modalidade, objeto da presente pesquisa, pode exercer atividades na instalação, configuração e utilização de *softwares*, periféricos, aplicativos, instalação de sistemas operacionais, manutenção de computadores, *layout* de *sites* da *Internet*, tecnologia da comunicação, processamento de dados, *internet*, rede de computadores e desenvolvimento de sistemas, que são ligados aos bancos de dados, sendo responsável ainda, pelo comando de dados e por toda a rede de computadores que compõem as empresas.

O aluno matriculado na modalidade EMI à Informática possui um perfil empreendedor, proativo, competente, crítico e atento às necessidades da

sociedade em que vive. Isso depende também da ação da escola ao favorecer condições para que o aluno assuma tais características. Desse modo,

A escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saberem tomar iniciativas, a saber interagir. (MORAN, 2013, p. 30).

Desta forma, a autonomia e a maturidade se fortalecem na medida em que o aluno passa a agir com mais segurança frente às inúmeras possibilidades de aprendizagem que lhes são oferecidas. No que tange ao conhecimento na área de Informática, o aluno é também capaz de desenvolver programas de computador baseados em paradigmas, metodologias, técnicas de programação atuais e testes de qualidade de software, capaz de utilizar diferentes ambientes de desenvolvimento, sistemas operacionais, bancos de dados e executar manutenção de sistemas computacionais implantados. Esse é um modelo de ambiente onde os alunos desenvolvem suas competências e habilidades na área de programação. Nesse caso, segundo Borges,

O objetivo de um Ambiente de Desenvolvimento é prover um ambiente capaz de apoiar todo o processo de desenvolvimento de software, integrando diversas ferramentas que possam trabalhar em conjunto. (BORGES, 2006, p. 9).

É nesse ambiente de desenvolvimento apresentado por Borges que o aluno se prepara para enfrentar o mercado de trabalho que, além de moderno é muito concorrido. Este mercado de trabalho está se modernizando constantemente e a sua abrangência de atuação se junta aos novos *softwares*, serviços e sistemas. Logo, a Informática vem alcançando praticamente todas as áreas, como o setor privado e setores públicos, além das Organizações não Governamentais (ONGs).

Os alunos, ainda no EMI, conseguem vagas de estágio no mercado de trabalho e durante 04 (quatro anos), tempo de duração do curso, eles permanecem na escola e são assessorados por equipe técnica-pedagógica que estabelece link

entre escola, comunidade e mercado de trabalho, facilitando o acesso às empresas onde trabalham. Isso se põe em prática quando o contato das empresas não vem até a escola listando os setores e números de vagas disponíveis. Para o aluno, o melhor momento para iniciar os estágios se dá após o 2º ano abrangendo até o 4º ano, uma vez que após o 2º ano ele já se adequou ao ritmo de estudos, familiarizou-se com a distribuição das disciplinas técnicas juntamente com as disciplinas do ER, adaptou-se com a aplicabilidade das avaliações das disciplinas técnicas, definiu-se completamente pela modalidade EMI à Informática e também já se enquadrou na rotina de estudos que as disciplinas técnicas necessitam.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN 5692/71, em seu Capítulo I Artigo 3º, garante em nível de EMI uma identidade que pode, ao mesmo tempo, contribuir para a inserção de jovens ao mercado de trabalho e garantir a sua chegada à universidade. A sociedade deve possuir maior participação nesse contexto que tange também a realidade e os anseios dos pais.

Nesse raciocínio, segundo Ciavatta (2005, p. 98),

O pressuposto da formação integrada é a existência de um projeto de sociedade no qual, ao mesmo tempo, se enfrente os problemas da realidade brasileira, visando a superação do dualismo de classes e as diversas instâncias responsáveis pela educação (governo federal, secretarias de Educação, direção das escolas e professores) manifestem a vontade política de romper com a redução da formação à simples preparação para o mercado de trabalho.

Com a participação da sociedade na implantação, desenvolvimento e acompanhamento da modalidade EMI junto a SEDU, os alunos têm maior oportunidade no que se refere à quantidade de vagas nas escolas neste nível técnico de formação. Por conseguinte, o acompanhamento proporciona também o controle das ofertas de estágios disponíveis aos alunos do EMI à Informática.

3.1 Perfil e satisfação do aluno do EMI à Informática

Com relação ao perfil do aluno do EMI e a satisfação com o curso, após a fase de adaptação e conciliação nas disciplinas técnicas, juntamente com as disciplinas do ER, que ocorrem no final do 2º (segundo) trimestre do ano letivo, este aluno já está disciplinado aos estudos. Tal afirmação se comprova pela comparação, no mesmo período, entre as modalidades do EMR e a do EMI fundamentado na quantidade de alunos que passam pelo processo de transferência, entre as duas modalidades, para outra unidade de ensino como se mostra o Quadros 04.

Quadro 04 – Grau de satisfação dos alunos dos 1ºs anos entre os anos de 2012 a 2014..

Anos	Quantidade					%	
	1º Anos - Matutino e Vespertino					Satisfação	
	Matriculados		Transferidos			Regular	Integrado
	Regular	Integrado	Regular	Integrado			
2012	483	154	138	7	71	95	
2013	497	147	131	3	74	98	
2014	535	151	117	4	78	97	
					Média	74	97

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

Percebe-se após verificação do Gráfico 01 que entre os anos letivos de 2012 a 2014, os alunos do EMI à Informática do turno matutino e vespertino, demonstram expressivo grau de satisfação na ordem de 98% (noventa e oito por cento) contrapondo a 74% (setenta e quatro por cento) do ER, o que nos demonstra que o EMI está 23% (vinte e três por cento) superior ao ER no que tange a satisfação do aluno.

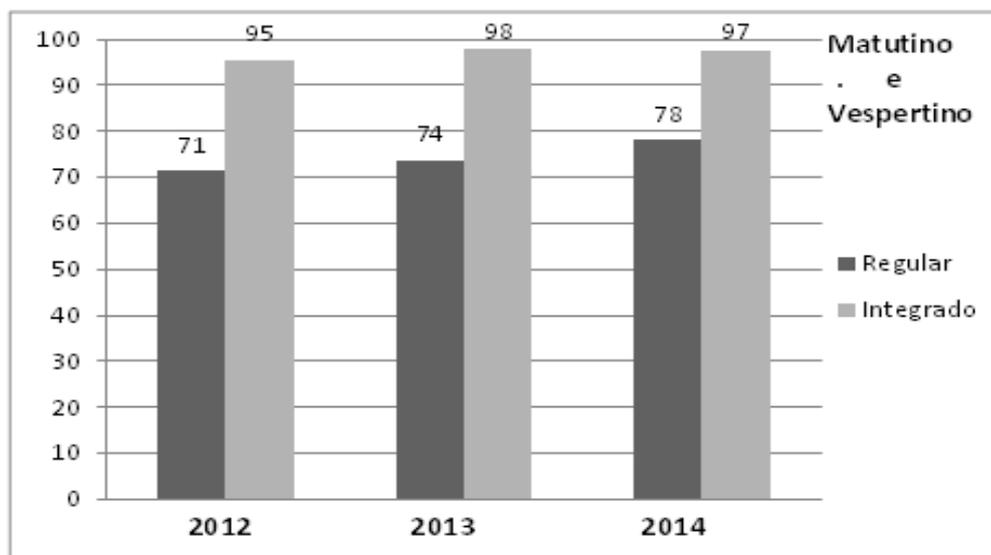


Gráfico 01 – Grau de satisfação dos alunos dos 1º anos entre os anos de 2012 a 2014.
Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

Os percentuais positivos, demonstrados no Gráfico 01, são bem significativos em função da satisfação e à afinidade que os alunos adquirem, no decorrer dos trimestres, nas disciplinas técnicas lecionadas no 1º (primeiro) ano do EMI, como: Fundamentos da Informática e Algoritmos. Em contato com os alunos no dia-a-dia escolar e na prática da coordenação e juntamente com o percentual de satisfação percebido no Gráfico 01, referente ao EMI, nos leva a acreditar que estes alunos vislumbram a real qualidade do ensino e a excelência do corpo docente da escola.

Porém, é importante lembrar que:

[...] Mais que a tecnologia, o que facilita o processo ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, pela competência e pela simpatia com que atua. (MORAN, 2004, p. 53).

Segundo a explanação de Moran a capacidade de passar confiança e domínio do professor para o aluno é um facilitador no processo de aprendizagem que o aluno necessita. Presencia-se, nesta escola, o uso da tecnologia nos laboratórios de informática e em salas de aulas, entre outros.

Verifica-se, em pesquisa realizada na escola, somente com os alunos do EMI, nos anos letivos de 2012, 2013 e 2014 que o índice de aprovação nos 1º (primeiros) anos, conforme Gráfico 02, 03 e 04 é em maior quantidade no Gráfico 03 e 04 e essa justificativa se dá pelo fato de que no ano letivo de 2012 não se aplicou as aulas de reforço.

Tabela 02 – Percentual de aprovados no ano letivo de 2012.

2012 Turma	Aluno matriculado	Quantidade aprovados	%Aprovação da turma
1º mi	153	118	77%
2º mi	143	137	96%
3º mi	86	79	92%
4º mi	0	0	0%
Média			67%
Total	382	334	

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

No Gráfico 02, a diferença entre a quantidade de alunos matriculados e aprovados no final do ano letivo é significativo, destacando assim a não aplicabilidade das aulas de reforço das matérias de maior grau de complexidade no 1º (primeiro) ano do EMI.

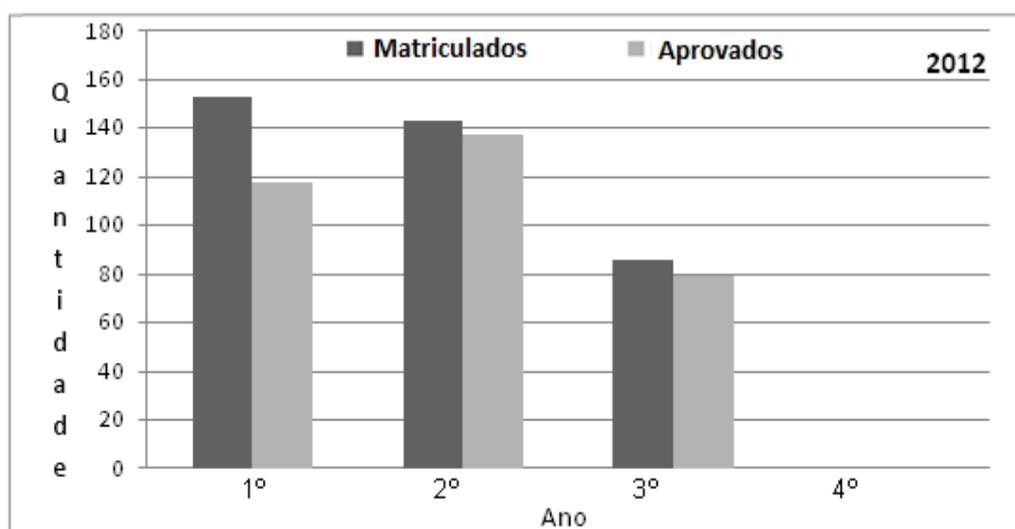


Gráfico 02– Quantidade de matrículas e aprovações no EMI no ano letivo de 2012.

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

Comparando-se o 3º (terceiro) e 4º (quarto) ano com o 2º (segundo) ano dos Gráficos 03 e 04, respectivamente, ano letivo 2013 e 2014, percebe-se a diferença que se deve a não somente a reprovação e sim a remanejamento para o turno noturno por motivo de início de estágio.

Tabela 03 – Percentual de aprovados e reprovados no ano letivo de 2013.

2013 Turma	Aluno matriculado	Quantidade aprovados	%Aprovação da turma
1º mi	156	144	92%
2º mi	118	111	94%
3º mi	137	130	95%
4º mi	79	75	95%
Média			95%
Total	490	460	

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

No Gráfico 03, a diferença entre a quantidade de alunos matriculados e aprovados no final do ano letivo é aceitável, uma vez que se percebe a menor quantidade de alunos reprovados quando comparado com o Gráfico 02 em função da aplicabilidade das aulas de reforço, das matérias de maior grau de complexidade, no 1º (primeiro) ano do EMI.

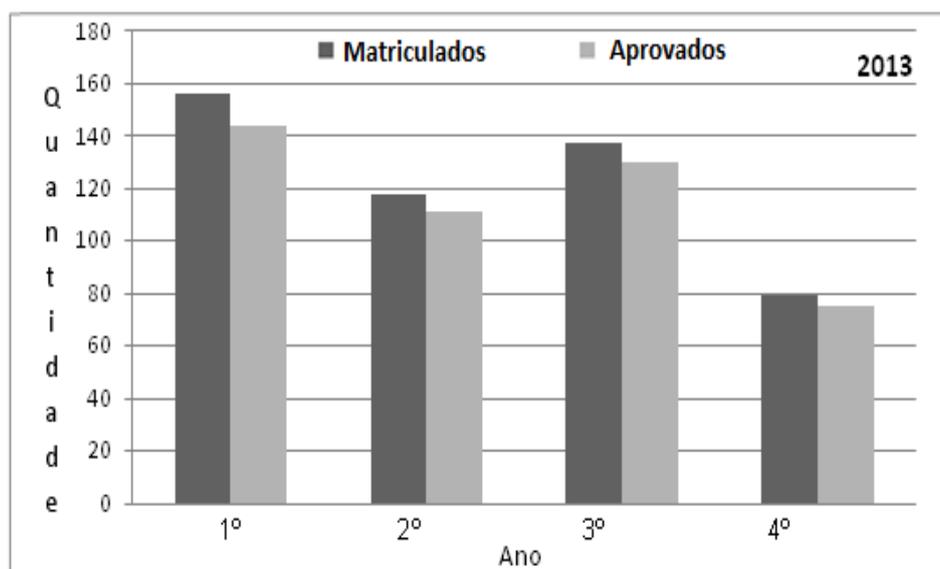


Gráfico 03– Quantidade de matrículas e aprovações no EMI no ano letivo de 2013.

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

A diferença inicial e final percebida no início do 4º (quarto) ano letivo, nos Gráficos 02, 03 e 04, se deu pelo fato de que o aluno ao concluir o 3º ano do EMI, conforme o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pode obter o certificado de conclusão do EM regular, bastando que esse aluno tenha 18 (dezoito) anos completos até a data da primeira prova, que tenha atingido 450 pontos em cada uma das áreas de conhecimento e que tenha atingido 500 pontos na redação do ENEM.

Conforme o Edital nº 6, de 15 de maio de 2015, do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – da certificação de conclusão do ensino médio,

O PARTICIPANTE que indicar a pretensão de utilizar as notas do Enem para fins de certificação e, conforme disposto no art. 1º da Portaria/Inep nº 179, de 28 de abril de 2014, atingir o mínimo de 450 (quatrocentos e cinquenta) pontos em cada uma das áreas de conhecimento do exame e o mínimo de 500 (quinhentos) pontos na redação, deverá procurar a Instituição Certificadora indicada no ato de inscrição para solicitar o certificado de conclusão do Ensino Médio ou a declaração parcial de proficiência.

Fazendo-se uso desta oportunidade de obter o certificado de conclusão do EM o aluno possui a possibilidade de iniciar seus estudos no ensino superior.

Tabela 04 – Percentual de aprovados no ano letivo de 2014.

2014 Turma	Aluno matriculado	Quantidade aprovados	%Aprovação da turma
1º mi	137	123	90%
2º mi	144	139	97%
3º mi	106	101	95%
4º mi	130	128	98%
Média			96%
Total	517	491	

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

No Gráfico 04 a média do percentual de aprovação é semelhante ao do Gráfico 03 confirmando assim, a excelência da aplicabilidade das aulas de reforço das matérias de maior grau de complexidade no 1º (primeiro) ano do EMI.

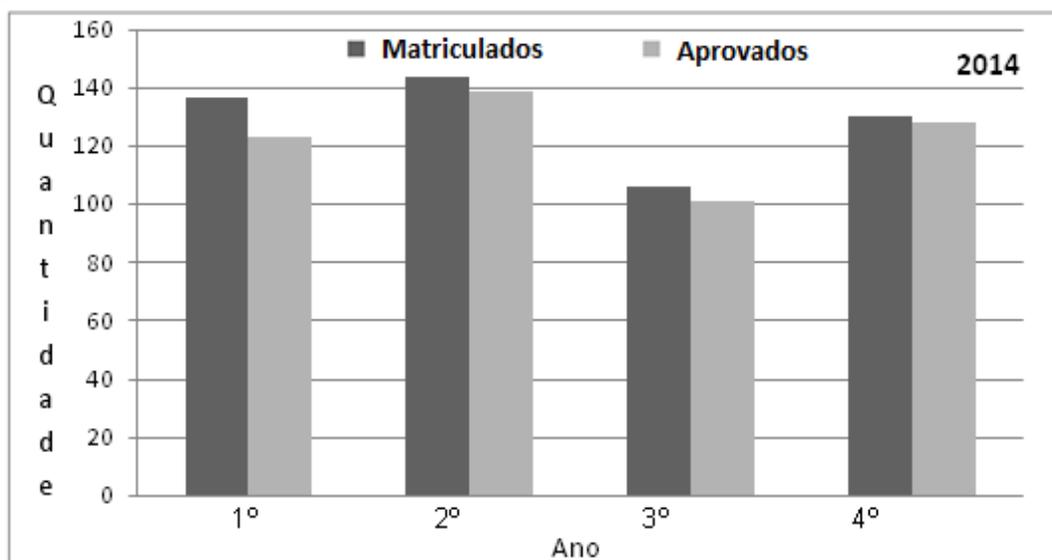


Gráfico 04– Quantidade de matrículas e aprovações no EMI no ano letivo de 2014
 Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

3.2 Aproveitamentos de estudos, aulas de reforço e resultados.

Os critérios de aproveitamento de estudos são praticados quando o aluno tem interesse em matricular-se nesta instituição de ensino, na modalidade EMR ou até mesmo quando o aluno é proveniente de outra instituição de ensino, cuja modalidade tenha no histórico escolar semelhança ao da escola ingressante.

A modalidade EMI à Informática, no contexto do aproveitamento de estudos, aceita alunos que mesmo após o período inicial do ano letivo mostram desejo de ingressar nesta modalidade, obedecendo ao critério de estarem no 1º (primeiro) ano do EM e no 1º (primeiro) trimestre. As notas das matérias do EMR são totalmente aproveitadas e as notas das matérias técnicas do EMI, que esse ingressante não as possui, por conter divergência na grade curricular, são compensadas pelas notas proporcionais obtidas nas avaliações aplicadas posteriormente.

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 5, DE 11/ 07/ 79, que estabelece normas sobre aproveitamento de Estudos e segundo o parecer 3.481/77, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação e Cultura, RESOLVE:

Art. 1º Estudos realizados em cursos apenas autorizados são passíveis do aproveitamento previsto no art. 23, § 2º, da Lei 5.540/68, em qualquer curso, da mesma ou de outra instituição.
Art. 2º O aproveitamento desses estudos far-se-á desde que e na forma em que for previsto e disciplinado no Estatuto ou Regimento da instituição ressalvada a obrigatoriedade de sua aceitação com as adaptações regulamentares, nos casos de transferência amparada por lei.

Nesse sentido, o conteúdo das disciplinas técnicas que o aluno ingressante não possui, no contexto de aproveitamento de estudos, pode ser estudado no contraturno praticado nas aulas de reforço. No caso de compensação de carga horária referente às disciplinas não constante na grade curricular, sendo essas disciplinas em uma quantidade de carga horária que não seja possível distribuir durante o ano letivo, o aluno tem o benefício de saná-las nos anos posteriores até a sua formação no EMI.

Mediante a dificuldade de aprovação ou dificuldade em se contemplar o aluno com a pontuação mínima⁵ exigida trimestralmente, o corpo técnico, juntamente com o desejo de cada aluno, enquadrado na deficiência de notas satisfatórias, passou a oferecer, a partir do ano de 2012, aulas de reforço no contraturno na matéria algoritmos, o qual é responsável pelo maior número de alunos que possuem nota inferior ao mínimo permitido na média trimestral.

Procedendo algumas alterações das disciplinas técnicas direcionadas à quantidade de horas/semanal e sua posição na grade curricular, conforme Quadro 01, pode-se ajustar a disciplina Algoritmos e Lógica de Programação para uma carga horária maior passando de 03 (três) aulas/semana para 04 (quatro) aulas/semanais. Isso se dá motivado ao maior grau de complexidade nessa disciplina no que tange ao seu aprendizado e que é percebido nos trimestres em que essa disciplina é ministrada.

⁵ Primeiro trimestre: mínimo de 18 e máximo de 30 pontos – Segundo trimestre: mínimo de 18 e máximo de 30 pontos – Terceiro trimestre: mínimo de 24 e máximo de 40 pontos.

3.3 Algoritmos: resultados

A melhor aprendizagem da matéria algoritmos se deu após o ano letivo de 2013 com o início da implantação das aulas de reforço no contraturno, e para tal aula, os alunos fizeram uso do laboratório de Informática supervisionado pelo professor responsável pela disciplina. O acompanhamento dos resultados avaliativos dessa aula de reforço incube-se ao pedagogo do turno e ao coordenador do curso. “[...] Hoje o aluno não estuda muito, então, o contraturno é uma forma de incentivo”. PYKOCZ (2011, p1).

As aulas de reforço, no contraturno, são praticadas duas vezes por semana, totalizando 02 (duas) horas/aula no turno matutino e duas horas aulas no turno vespertino, com a distribuição de 02 (dois) alunos por computador. O início das aulas de reforço se dá no final do primeiro trimestre, quando já se tem planilhado, através do diário de classe, os alunos com maior dificuldade de aprendizado/entendimento.

Da quantidade de alunos contidos nas quatro salas, separa-se o limite de até 25% (vinte e cinco por cento) da quantidade de alunos nas duas salas do turno matutino e o mesmo percentual ofertado nas duas salas do turno vespertino, totalizando 30 (trinta) a 40 (quarenta) alunos.

No ano de 2013, conforme Tabela 05, dos 39 (trinta e nove) alunos inicialmente indicados às aulas de reforço no período matutino e do vespertino, mantiveram-se a presença de todos os alunos até o final do terceiro trimestre, onde não foi percebida ocorrências referentes a desistências, abandono, entre outros.

Tabela 05 – Percentual de aprovados no ano letivo de 2013 com aplicação das aulas de reforço de algoritmos.

2013	Aluno matriculado	Aluno aula de reforço	Recuperado aula de reforço	%Recuperado aula de reforço	%Aprovação da turma
Turma					
1miM1	39	9	6	67%	92%
1miM2	40	12	8	67%	90%
1miV1	38	7	5	71%	95%
1miV2	39	11	8	73%	92%
Média				69%	94%
Total	156	39	27		

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

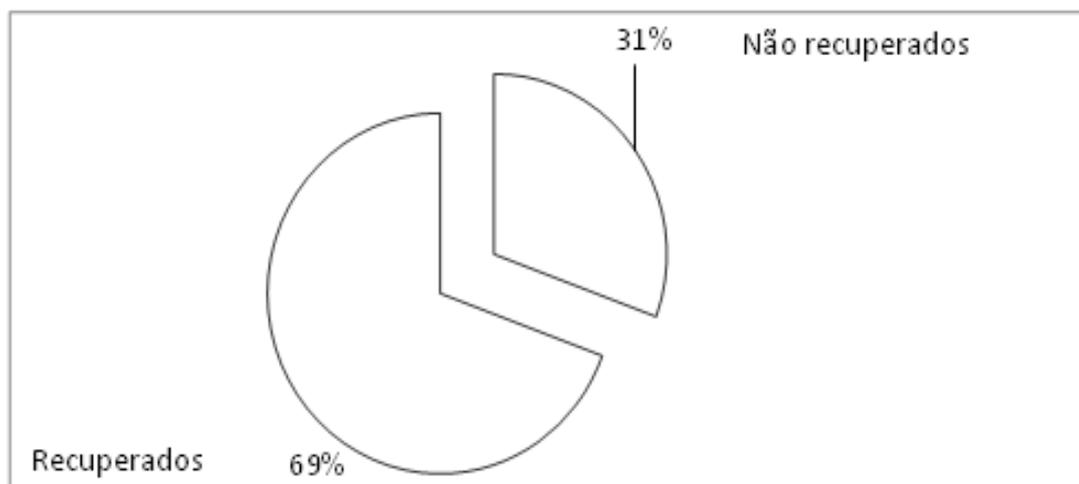


Gráfico 05– Quantidade de alunos recuperados ou não nas aulas de reforço no ano de 2013.

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

Na Tabela 05, verificam-se os índices de aprovação e reprovação sobre o quantitativo de alunos matriculados no 1º ano do EMI à Informática no ano de 2013. Contrapondo-se a Tabela 03 com a Tabela 05, é possível contrapor as quantidades o que se leva a perceber os índices satisfatórios que se apresenta.

Tabela 06 – Percentual de aprovados no ano letivo de 2014 com aplicação das aulas de reforço de algoritmos.

2014	Aluno	Aluno	Recuperado	%Recuperado	%Aprovação
Turma	matriculado	aula de reforço	aula de reforço	aula de reforço	da turma
1miM1	38	15	11	73%	89%
1miM2	37	12	8	67%	89%
1miV1	27	11	10	91%	96%
1miV2	35	14	11	79%	91%
Média				77%	93%
Total	137	52	40		

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

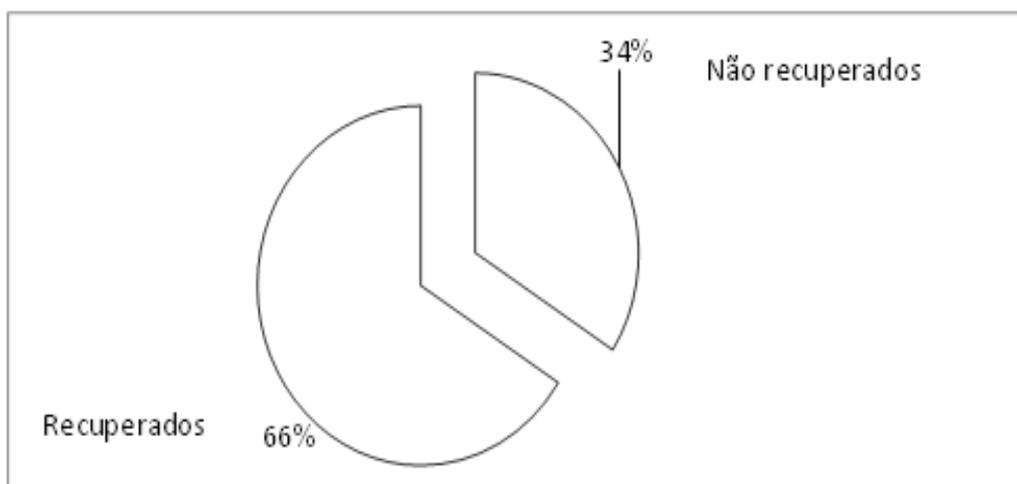


Gráfico 06 – Quantidade de alunos recuperados aulas de reforço no ano de 2014.
 Fonte: Secretaria da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

Comparando-se o índice de aprovação na disciplina Algoritmos, no 1º (primeiro) ano do EMI do ano de 2012 a 2014, conforme Tabela 02 e Tabela 03, verifica-se a diferença quantitativa de alunos que se inicia o ano letivo e a quantidade de alunos que são aprovados. Essa diferença mostra que o percentual de reprovação é considerável quando não se aplica às aulas de reforço registrados no Gráfico 05.

O número de reprovados, conforme Tabela 07, em função da disciplina Algoritmos, sem a aplicabilidade das aulas de reforço comprova-se que essa disciplina influencia no número de alunos que se enquadraram no remanejamento, transferência, evasão, abandono ou reprovação. Este contexto é confirmado por Rosa; Bezerra:

A evasão, na maioria das vezes, é ocasionada pelo fato que alunos não conseguem conciliar trabalho e estudo, às vezes é falta de interesse pela escola, dificuldade de acesso à escola. Em várias pesquisas esses são os principais motivos da desistência de jovens e adolescentes ao estudo. (ROSA; BEZERRA, 2012, p.7 e 8).

A evasão provavelmente se dá, nesta escola, devido ao alto grau do não entendimento de alguma disciplina técnica e também pela provável não dedicação aos estudos cuja modalidade EMI necessita como é demonstrado no Gráfico 07.

No Gráfico 02, que faz referência ao ano de 2012, percebe-se que a quantidade de alunos que não conseguem êxito na aprovação é maior quando comparado com o Gráfico 03 e 04, que possui os dados, respectivamente, do ano de 2013 e 2014. Nestes anos a disciplina técnica Algoritmos foi lecionada pelo mesmo professor, aplicada os mesmos conteúdos, obedecendo à mesma carga horária, aplicadas as mesmas questões avaliativas nos 02 (dois) períodos letivos dos anos de 2013 e 2014, enfatizando, assim, a necessidade das aulas de reforço da disciplina Algoritmos.

A diferença em percentual entre as aprovações do ano de 2012 e os anos de 2013 e 2014, é de 16% de aprovações a maior nos anos de 2013 e 2014 em função das aulas de reforço que é aplicada nos últimos anos apontado.

Tabela 07 – Percentual de aprovados no ano letivo de 2012 sem aplicação das aulas de reforço.

2012	Aluno matriculado	Aluno aula de reforço	Recuperado aula de reforço	Quantidade reprovado	%Aprovação da turma
Turma					
1miM1	38	0	0	7	82%
1miM2	37	0	0	9	76%
1miV1	39	0	0	8	79%
1miV2	39	0	0	11	72%
Média					78%
Total	153	0	0	35	

Fonte: Secretaria da EEEM "Prof. Fernando Duarte Rabelo" (2012).

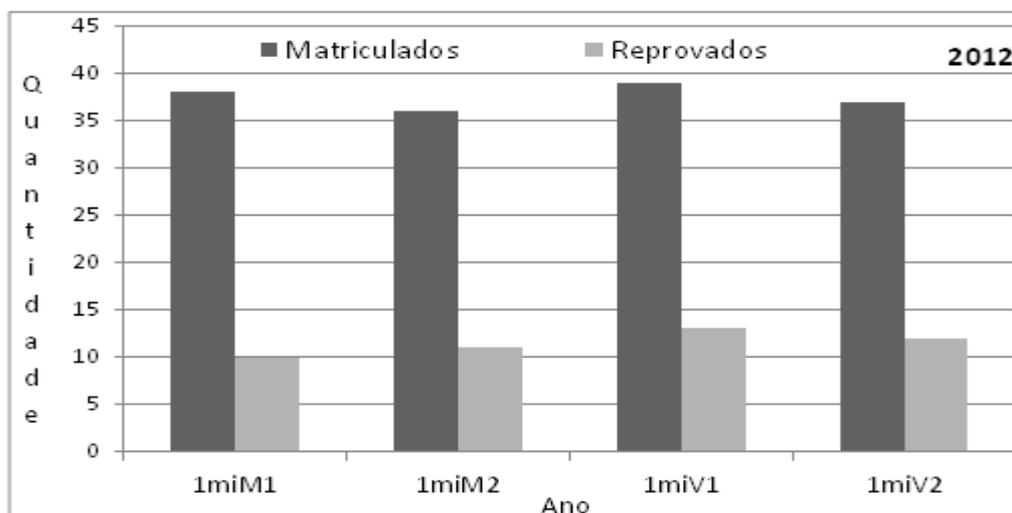


Gráfico 07 – Quantidade de matrículas e aprovações no ano de 2012.

Fonte: Secretaria da EEEM "Prof. Fernando Duarte Rabelo" (2014).

Verifica-se no Gráfico 07 as semelhanças das quantidades numérica dos alunos nas turmas dos 1ºs (primeiros) anos, nos turnos matutinos e vespertinos, em função da matrícula no início do ano letivo de 2012.

Ao final do ano de 2012, conforme o Gráfico 07, o número de alunos aprovados é menor que a metade da quantidade inicial dos alunos matriculados. Em todas essas turmas não foram aplicadas as aulas de reforço o que comprova a necessidade e o retorno positivo que trazem as aulas de reforço.

3.4 Ferramenta Tecnológica

A ferramenta tecnológica usada na modalidade EMI à Informática, possui o nome de Sistema Gerenciador do Perfil Técnico (SGPtec) o qual retorna os 03 (três) melhores perfis técnico do aluno incluso nesta modalidade de ensino. É informado após o sistema processar as avaliações, o primeiro melhor perfil, o segundo melhor perfil e o terceiro melhor perfil técnico. Mostrando ao aluno qual o seu perfil técnico e possibilitando que haja maior empenho nessas disciplinas relativas ao perfil definido.

A ferramenta tecnológica é composta por 06 (seis) módulos, os quais seguem:

- Tela principal – FRM1
- Tela opções – FRM2
- Tela cadastro do aluno – FRM3
- Tela cadastro do professor – FRM4
- Tela cadastro de disciplinas – FRM5
- Tela verificador do perfil – FRM6

3.5 Tela principal do sistema

Tela 01 – Tela principal do sistema SGPtec



Fonte: Desenvolvimento próprio pelo autor.

Nesta Tela 01, o usuário, é escolhido e em seguida é digitado a senha para acesso a ferramenta. É possível tentar acessar sem sucesso somente 03 (três) vezes, caso contrário, a ferramenta tecnológica fecha-se automaticamente.

Essa tela é codificada pela inicial FRM1, para futuro suporte a qual irá nortear os futuros programadores à criação de uma nova versão.

3.6 Tela de opções do sistema

Na tela 02, têm-se as opções de cadastro dos alunos, professores, matérias e ainda o módulo verificador do perfil. A opção “verificar perfil”, possibilita fazer a verificação do perfil técnico do aluno, após todo o cadastro preenchido, retornando o 1º (primeiro) melhor perfil técnico do aluno possibilitando, ainda, retornar o 2º e o 3º melhor perfil.

Essa tela é codificada pela inicial FRM2 para futuro suporte.

Tela 02 – Tela de opções do sistema



Fonte: Desenvolvimento próprio pelo autor.

3.7 Cadastro do aluno no sistema

Na tela 03, percebe-se o cadastro do aluno e umas das informações mais importantes é a aba ESCOLAR, onde se encontram os dados iniciais do aluno, como data de início no EMI e ainda, já iniciando a pesquisa, é questionado em qual área de informática o aluno se identifica.

A relação dos alunos cadastrados é mostrada em ordem alfabética, nesta tela temos, como termo técnico, um "*Dbgrid*" que facilita e torna ágil a verificação dos cadastros efetuados. Não estando o aluno na relação disponibilizada em tela é possível usar-se a opção localizar nesta mesma tela.

Ainda é disponibilizada nesta Tela 03, a opção OBSERVAÇÃO a qual possibilita armazenar no SGPtec quaisquer informações referentes ao aluno como indisciplinas ou até mesmo observações para orientações futuras.

Essa tela é codificada pela inicial FRM3 para futuro suporte.

Tela 03 – Tela de cadastro do aluno.

The screenshot displays the 'SGPtec - Sistema Gerenciador do Perfil técnico do aluno' interface. The title bar indicates 'SGPtec - Cadastro - Menu - FRM17'. The main window title is 'SGPtec - Cadastro do aluno - FRM17'. The interface includes a menu bar with options: Gravar, Incluir, Alterar, Excluir, Localizar, Relatórios, and Sair. The form fields are as follows:

- Matricula:** 1
- Nome do aluno:** TESTE 1
- Data de nasc.:** 01/01/1990
- Sexo:** Masc Fem.
- Bairro:** Centro
- Cidade:** Vitória
- Tel/Cel:** 999999999

On the right side, there is a table with columns 'alu_mat' and 'alu_nome':

alu_mat	alu_nome
1	TESTE 1
10	TESTE 10
11	TESTE 11
12	TESTE 12
2	TESTE 2
3	TESTE 3
4	TESTE 4
5	TESTE 5
55	TESTE 55
6	TESTE 6

Below the table, there are sections for 'Escolar' and 'Observação'. The 'Escolar' section includes 'Turno' (radio buttons for Matutino and Vespertino) and 'Turna' (radio buttons for 1:1, 1:2, 2:1, 2:2, 3:1, 3:2, 4:1, 4:2). The 'Observação' section includes 'Em qual área da informática possui maior afinidade?' with radio buttons for Deserv Sist, Manut Hard, Bco Dados, Infra estrut, Web, and Outro.

Fonte: Desenvolvimento próprio pelo autor.

3.8 Cadastro das disciplinas técnicas

Todas as disciplinas do EM desta escola, conforme consta na grade curricular Quadro 01, incluí-se no sistema SGPtec, fazendo uso da opção conforme Tela 04. Para cada inclusão de nova disciplina, tem-se que informar se esta pertence ao EMR ou ao EMI. Essa tela é codificada pela inicial FRM5.

Tela 04 – Tela de cadastro das disciplinas.

The screenshot displays the 'SGPtec - Sistema Gerenciador do Perfil técnico do aluno' interface for subject registration. The title bar indicates 'SGPtec - Cadastro - Menu - FRM5'. The main window title is 'SGPtec - Cadastro de matéria - FRM5'. The interface includes a menu bar with options: Gravar, Incluir, Alterar, Excluir, Localizar, Relatórios, and Sair. The form fields are as follows:

- Código:** 3
- Descrição da matéria:** BANCO DE DADOS
- Modalidade:** Ensino Médio Integrado Ensino Regular

On the right side, there is a table with columns 'mat_cod' and 'mat_desc':

mat_cod	mat_desc
1	ALGORITMOS
2	FUND DA INFORMÁTICA
3	BANCO DE DADOS
4	O.M.C.
5	T.C.D.
6	LING PROG ORIENT OBJ
7	PROGRAMAÇÃO WEB
8	SISTEMAS OPER REDES

Fonte: Desenvolvimento próprio pelo autor.

3.9 Verificador do perfil técnico

Para que seja possível verificar o perfil técnico do aluno, este terá todas as suas notas, por trimestre, deste o 1º (primeiro) até o 4º (quarto) ano, lançadas no sistema SGPtec, conforme tela 05, possibilitando, assim, após o pressionamento do botão “processar”, retornar à 1º (primeiro), 2º (segundo) e 3º (terceiro) melhor opção de resultados do perfil técnico do aluno.

Todos os lançamentos de notas nesta tela, será feito pelos usuários capacitados, como: pedagogos, coordenadores de curso, professores das disciplinas técnicas e os funcionários da secretaria. Para cada profissional habilitado a operar este sistema, será necessário estar cadastrado como usuário e contendo a sua senha pessoal de acesso.

Nesta tela verificamos que o SGPtec processou como melhor perfil técnico do aluno o Desenvolvimento de Sistemas, uma vez que as maiores notas foram presenciadas nas disciplinas técnicas de programação de computador.

Tela 05 – Tela verificador do perfil técnico do aluno.

SGPtec - Sistema Gerenciador do Perfil técnico do aluno

SGPtec - Verificador do Perfil do aluno - FR148

Incluir Alterar Localizar Relatórios Sair

Avaliações técnicas detalhadas

Ano	Disciplinas																																			
	Algoritmos			Fundamento			O.M.C.			Ling Prog			T.C.D.			Prog. WEB			B.D.			Seg Rede			Proj Rede			Infra Rede			S.O. Rede					
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º			
1º	18	18	24	18	18	24																														
2º							18	18	24				18	18	24							20	22	35												
3º										18	18	24							18	18	24															
4º													18	18	24																					

Definição do perfil técnico

	PONTOS	
Desenvolvimento (Algoritmos, Ling prog, Prog WEB, BD) - 400pts	240	Primeiro melhor perfil do aluno
Manutenção de PC (OMC, TCD, Fundamentos) - 300pts	180	Segundo melhor perfil do aluno
Redes (Seg rede, Proj rede, Infra estrutura, S.O.) - 400pts	77	Terceiro melhor perfil do aluno

Processar Gravar

Fonte: Desenvolvimento próprio pelo autor.

Na Tela 06, verificamos que o SGPtec processou como melhor perfil técnico do aluno a Manutenção de Computador, uma vez que as maiores notas foram presenciadas nas disciplinas técnicas de manutenção de computador como O.M.C. e T.C.D. Essa tela é codificada pela inicial FRM6 para futuro suporte.

Tela 06 – Tela verificador do perfil técnico do aluno.

The screenshot displays the 'SGPtec - Sistema Gerenciador do Perfil técnico do aluno' interface. It features a menu bar with 'Incluir', 'Alterar', 'Localizar', 'Relatórios', and 'Sair'. Below the menu is a section for 'Avaliações técnicas detalhadas' with a dropdown menu showing '2 TESTE 2', '3 TESTE 3', and '55 TESTE 55'. The main area is a table for 'Disciplinas' across four years (1ª to 4ª) and various subjects: Algoritmos, Fundamento, O.M.C., Ling Prog, T.C.D., Prog. WEB, B.D., Seg Rede, Proj Rede, Infra Rede, and S.O. Rede. The table shows scores for each trimester. At the bottom, the 'Definição do perfil técnico' section lists three profiles with their respective scores and a 'Processar' button. The scores are: Desenvolvimento (111), Manutenção de PC (185), and Redes (60). The 'Processar' button is highlighted, and the resulting profile is 'Segundo melhor perfil do aluno'.

Ano	Disciplinas																																
	Algoritmos			Fundamento			O.M.C.			Ling Prog			T.C.D.			Prog. WEB			B.D.			Seg Rede			Proj Rede			Infra Rede			S.O. Rede		
	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª
1ª	12	9	9	19	20	22																											
2ª							20	19	24				19	18	24				16	20	24												
3ª										24	23	34																					
4ª																																	

Definição do perfil técnico	PONTOS	Processar
Desenvolvimento (Algoritmos, Ling prog, Prog WEB, BD).....400ptos.....	111	Segundo melhor perfil do aluno
Manutenção de PC (OMC, TCD, Fundamentos).....300ptos.....	185	Primeiro melhor perfil do aluno
Redes (Seg rede, Proj rede, Infra estrutura, S.O.).....400ptos.....	60	Terceiro melhor perfil do aluno

Gravar

Fonte: Desenvolvimento próprio pelo autor.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, apresenta-se as características metodológicas desenvolvidas e adotadas para atender aos objetivos propostos. O texto apresenta a classificação da pesquisa em função da: natureza, abordagem do problema, objetivos e procedimentos técnicos.

O caráter metodológico desta pesquisa é a descritiva e a quantitativa, nas quais a primeira faz uso, entre outros, das opiniões, e a segunda faz uso, entre outros, da informação por meio de questionários que se possibilitou o estudo exploratório, compreendendo os anseios, perspectivas e contradições nas entrevistas com os alunos referentes ao perfil técnico do aluno do EMI à Informática e o uso de uma ferramenta tecnológica na EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo”, no período letivo de 2012 a 2014.

De acordo com Moreira (2002, p. 54), a entrevista pode ser definida como “[...] Uma conversa entre duas ou mais pessoas com um propósito específico em mente”.

A tradição quantitativa é percebida nos estudos das ciências humanas e sociais. Todavia, “[...] E com grande dificuldade, a pesquisa qualitativa vai abrindo seus próprios caminhos” (MOREIRA, 2002, p. 43).

No percurso metodológico retorna-se respostas do problema e dos objetivos, bem como as correções pertinentes. Faz-se estudo dos percentuais obtidos através de pesquisas, questionários e levantamentos de dados referentes aos rendimentos periódicos e ainda a análise do perfil técnico do aluno, entre os anos letivos de 2012 a 2014, realiza-se com os alunos do 1º ao 4º ano da EEEM Integrado à Informática “Professor Fernando Duarte Rabelo”.

Na observação sobre informações referentes aos alunos no seu ambiente de estudo percebe-se que:

[...] Uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental. (MOREIRA, 2002, p. 52).

Definir o percurso metodológico, importante na prática da pesquisa, é perceber que é uma atividade difícil, constituída de indecisões, pretensões, observações, e composta ainda de conjuntos de decisões e escolhas que apontam para os detalhes da pesquisa.

Mostram-se neste capítulo, os critérios e as ações metodológicas da pesquisa, razão no qual se investiga e entende-se o conteúdo e a explicação assim como as formas que montam o ponto central para pensar sobre o contexto em redor do aluno que nos traz o seu perfil. Com a aplicação dos questionários, no intuito de obter-se informações tem-se que:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.201).

Os questionários se fazem presentes na aplicabilidade desta pesquisa, retornando-se consideráveis respostas no que se propõe este trabalho.

4.1 Característica e questionamento da pesquisa

As formas da investigação deste projeto apontam-se para a pesquisa descritiva e a quantitativa, resultando em dados substanciais que se fundamenta essa investigação.

A metodologia de uma pesquisa é definida como:

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (MINAYO, 1993. p.23).

Os estudos apurados, além de subsidiar elementos importantes para a fundamentação teórica e para a metodologia do estudo que se realiza, ajuda a definir melhor o seu enfoque, que é o perfil técnico do aluno do EMI. Da mesma forma que as pesquisas abreviadas, o presente estudo dedica-se a conhecer os estudantes matriculados no EMI e apurar as suas características.

Os dados que se levanta junto à secretaria da escola e também pela aplicabilidade dos questionários, possibilita-se saber: a análise e as expectativas dos alunos embasados no perfil técnico, na qualidade do curso, nas possibilidades no mercado profissional, nos números de estágios efetivados, no grau de satisfação do aluno, no número de aprovados, entre outros.

Levanta-se elementos importantes nos questionários preenchidos pelos alunos, isso permiti trazer para o bom conhecimento e aprimoramento do EMI no que diz respeito aos detalhes que envolvem todo este modelo de curso. Há reflexões nesta pesquisa que contribui para melhorias curriculares, metodológicas e de conteúdos nos termos do ensinamento como a prática da aula de reforço.

4.2 A Escola e a sua contextualização pesquisada

A pesquisa é praticada em uma escola conhecida na sociedade capixaba com 44 anos de trabalhos na educação e oferece aos seus alunos ingressantes 03 (três) modalidades de curso: EMR, EMI à Informática e a cursos subsequentes em diversas áreas. Esta escola está situada na capital do Estado do Espírito Santo em local privilegiado e estratégico de acesso a maioria dos bairros contidos na grande vitória. A EEEM “Professor Fernando Duarte Rabelo”, possui 03 (três) andares, compostos por salas de laboratórios de Informática, sala de planejamento informatizado, sala dos professores com recursos tecnológicos, salas dos coordenadores e 18 (dezoito) salas de aula, algumas com *data show* fixos. A quantidade total de alunos que esta escola comporta é de 1500 (mil e quinhentos) distribuídos nos 03 (três) turnos entre a modalidade do EMR, EMI e Cursos Técnicos subsequentes.

4.3 Especificações dos alunos com os questionários

Os questionários são úteis para nortear principalmente no que diz sobre os alunos no momento da matrícula, no término de alguma atividade periódica, como reforço, no término dos trimestres avaliando-se o rendimento e no final do ano letivo do 1º, 2º, 3º e 4º anos, verifica-se ainda o alcance das expectativas quanto a escola e também quanto as possibilidades do mercado de trabalho

No momento da matrícula, o aluno no 1º ano do EMI, preenche o questionário e este é composto por dados pessoais e desejos futuros com intuito de obter:

- a) idade, endereço, rede escolar que frequentou o ensino fundamental;
- b) informações sobre o contexto familiar de cada um, como : ocupação profissional dos pais e/ou responsáveis;
- c) detectar algumas indicações sobre as razões da escolha do curso, aspirações quanto à continuidade de estudos e aspirações quanto à escolha profissional.

Para caracterizar os alunos, dos 04 (quatro) anos da modalidade EMI, que permanecem na escola, utiliza-se o instrumento de coleta de dados, que consiste em um questionário com questões fechadas.

Na elaboração deste inquérito, procura-se formular questões claras, com linguagem simples e acessível, estruturando-o segundo categorias que abarcam o contexto familiar, escolhas, expectativas e projetos futuros, etc.

O questionário, referente ao Apêndice A, retorna com as informações referentes aos alunos sendo este composto por dados, como: região onde mora, sexo, rede escolar que frequentou, grau de escolaridade do responsável, relação/vínculo com a Informática, etc. Esse questionário foi respondido por alunos matriculados no EMI nos turnos matutino e vespertino dos anos letivos de 2012, 2013 e 2014.

O questionário referente ao Apêndice B foi respondido por 943 alunos matriculados no EMI à Informática nos turnos matutino e vespertino nos anos

letivos de 2012, 2013 e 2014. Os dados questionados são: ano escolar que se está cursando, sobre se esta estagiando, influência do estágio nos estudos, frequência às aulas de reforço, uso dos laboratórios após as aulas, expectativas profissionais e outros.

O questionário referente ao Apêndice C foi respondido por 293 alunos matriculados no EMI à Informática nos turnos matutino e vespertino nos anos letivos de 2013 e 2014. O ano letivo de 2012 não fez parte da aplicabilidade deste questionário, pois as questões verificadas eram referentes às aulas de reforço lecionadas no contraturno que se iniciou no ano letivo de 2013. Esse questionário é composto pelas seguintes perguntas:

- a) Participa das aulas de reforço?
- b) Estas aulas lhe retornaram benefícios?
- c) Indicaria essas aulas?
- d) É favorável a aula de reforço? Outros

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise dos dados coletados, os quais foram analisados de forma descritiva e quantitativa no tocante ao perfil dos alunos ao se matricularem na modalidade EMI e também a análise dos dados pesquisados referentes aos alunos do 2º (segundo), 3º (terceiro) e 4º (quarto) anos. Os gráficos contidos neste tópico são oriundos dos dados compostos nas tabelas que permitiram as conclusões. Algumas análises como: alunos que estão estagiando; a satisfação em estar estagiando, alunos recuperados no ano letivo de 2013 e 2014 após aulas de reforço; alunos aprovados no ano letivo de 2012 sem aula de reforço; alunos do EMI por região onde moram; alunos do EMI oriundos da rede pública ou privada; parente dos alunos do EMI que trabalham na área de Informática; matrículas no EMI por intenção própria; alunos que após concluir o EMI pretendem ingressar no curso superior na área de Informática ou afins.

5.1 Estágios no período de 2012 a 2014

Referente às vagas de estágios preenchidas pelos alunos do EMI à Informática entre o ano letivo de 2012 a 2014, do 1º ao 4º ano, verificado no Gráfico 08, foi percebido que nos 1ºs anos a quantidade foi mínimo, porém nos 2ºs anos foi percebido o aumento da quantidade de estágios ocupados que apontou a média de 25% (vinte e cinco por cento) dos alunos. Nos 3ºs anos, prosseguiu com o aumento na quantidade de alunos que estagiaram, perfazendo a média de 50% (cinquenta por cento). Os 4ºs anos apontaram com 75% (setenta e cinco por cento) de efetivação de alunos praticando o estágio em função da oportunidade que o EMI à Informática possibilitou.

Foi percebido, assim, o crescente número de alunos estagiando a cada ano que o estudante avançou. Em função dos estudantes já estarem inseridos em empresas como estagiários, é comum os próprios alunos indicarem os demais colegas, à vaga de estágio que por ventura é liberada ou criada nas empresas.

A EEEM Integrado à Informática “Professor Fernando Duarte Rabelo”, oferta esta modalidade de ensino deste o ano de 2010 e em função desse tempo de experiência no ensino é comum as empresas ofertarem vagas de estágios para esta escola ou até mesmo procurar junto a secretaria escolar determinada mão de obra especializada como desenvolvedores de softwares ou técnico em banco de dados, entre outros. A SEDU possui como requisito para a ocupação das vagas de estágios nos diversos laboratórios das escolas, que o estagiário deste setor seja aluno do EMI à Informática.

Tabela 08 – Percentual de alunos que estagiaram.

Percentual de alunos que estagiaram			
	2012	2013	2014
1º mi	4%	6%	2%
2º mi	27%	22%	25%
3º mi	47%	52%	51%
4º mi	0%	74%	77%

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

Conforme foi verificado no Gráfico 08 o número de alunos do EMI à Informática que estagiaram nos anos de 2012 a 2014 foi crescente e satisfatório para o 4º (quarto) ano do período letivo de 2014 com 77% dos alunos estagiando.

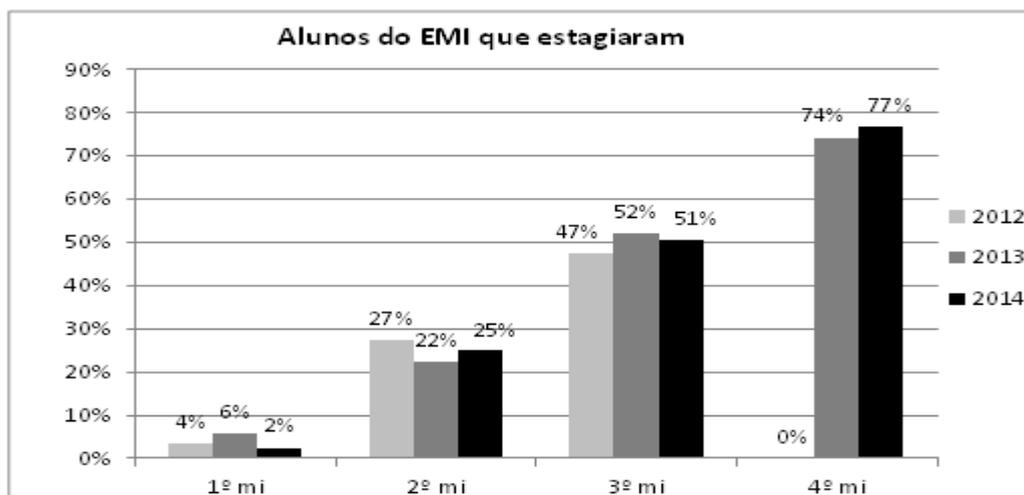


Gráfico 08–Quantidade de alunos que estagiaram entre os anos de 2012 a 2014
Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

5.2 Satisfação do aluno com o estágio no período de 2012 a 2014

Referente à satisfação dos alunos do EMI, com os estágios ofertados entre os anos letivos de 2012 a 2014, do 2ºs aos 4ºs anos, conforme Gráfico 09 percebeu-se que, dentre os alunos que efetivaram seus estágios nesses anos, a satisfação foi baixa nos 1ºs anos por não terem executados funções na área de Informática, se sentindo o aluno insatisfeito em função de ter estudado as matérias técnicas. Nos 2ºs anos do EMI à Informática, onde se percebeu o percentual de satisfação de 25% (vinte e cinco por cento), os alunos que estavam estagiando se sentiram realizados por já ter tido o seu enquadramento na área referida. Ainda nos 3ºs anos o grau de satisfação com a prática do estágio foi bem significativa uma vez que o aluno já havia se enquadrado na área técnica de Informática perfazendo a média de 50% (cinquenta por cento) de satisfação. Nos 4ºs anos, verificou-se que o percentual não apareceu uma vez que o EMI, nesta escola, iniciou-se no ano de 2010 e no ano de 2012, conseqüentemente, não existiam as turmas dos 4ºs (quarto) anos formadas. Verificou-se conforme Gráfico 09, que o maior percentual de satisfação do aluno em estar ocupando uma vaga de estágio se deu nos 4ºs anos com grande percentual de satisfação apontando para a média de 75% (setenta e cinco por cento).

Tabela 09 – Percentual de satisfação com os estágios.

	Percentual de alunos que estagiaram		
	2012	2013	2014
1º mi	4%	6%	2%
2º mi	27%	22%	25%
3º mi	47%	52%	51%
4º mi	0%	74%	77%

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

Conforme o Gráfico 09 percebeu-se que a satisfação do aluno em estar estagiando foi crescente no ano de 2014 do 2º ao 4º ano. Esta satisfação crescente foi fundamentada pela inserção do aluno na vaga de estágio o qual exerceu funções pertinentes ao seu aprendizado gerando assim satisfação.

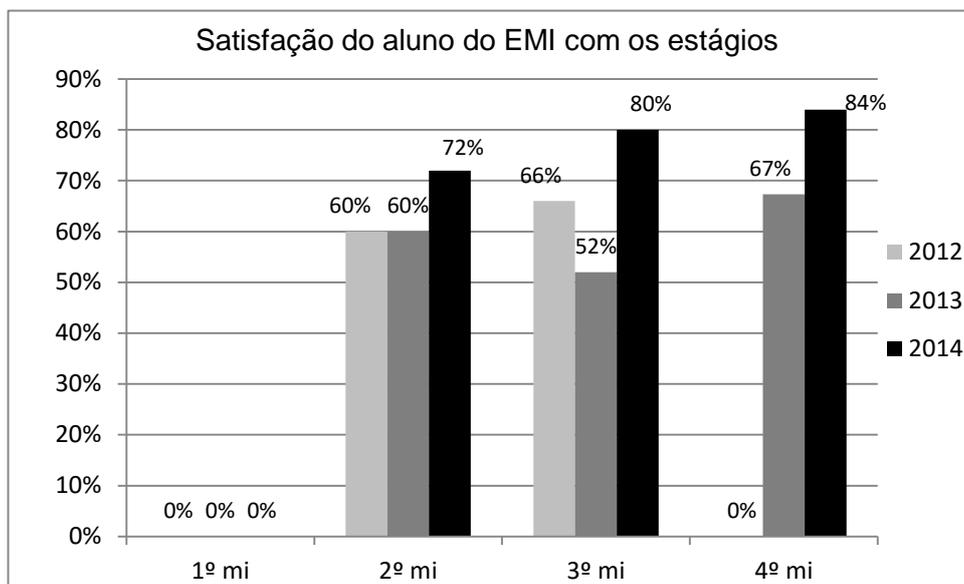


Gráfico 09 – Satisfação do aluno do EMI com os estágios.
Fonte: Secretaria da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

5.3 Alunos recuperados após aula de reforço no período de 2013 e 2014.

Tabela 10 – Percentual de alunos aprovados no ano letivo de 2012.

2012 Turma	Aluno matriculado	Quantidade aprovados	%Aprovação da turma
1º mi	153	118	77%
2º mi	143	137	96%
3º mi	86	79	92%
4º mi	0	0	0%
Média			67%
Total	382	334	

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

Na tabela 10, percebeu-se que o percentual de aprovação foi menor no 1º ano quando comparado com o 2º, 3º e 4º ano. O baixo percentual de aprovação no 1º ano se deu em função da não aplicabilidade das aulas de reforço no ano de 2012.

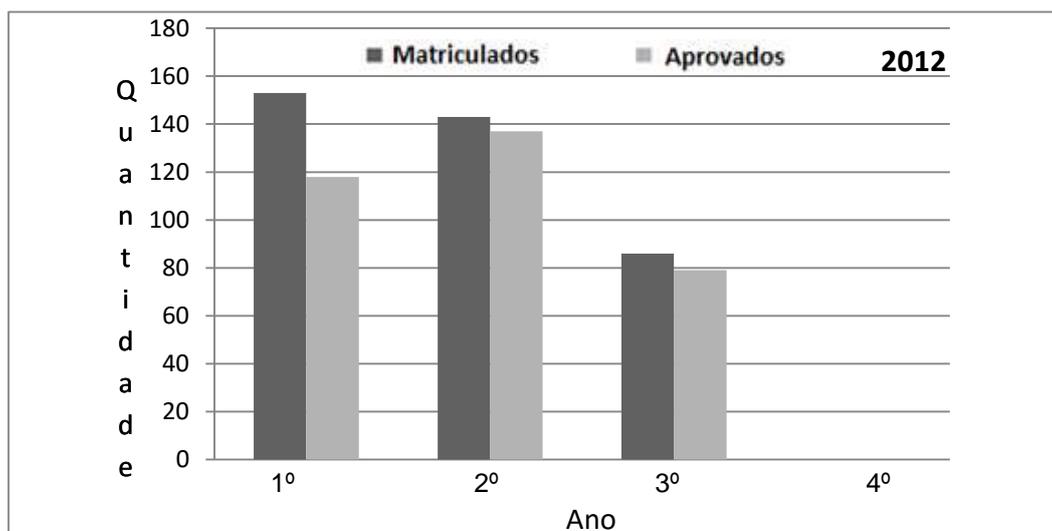


Gráfico 10 – Percentual de alunos aprovados no ano letivo de 2012.
Fonte: Secretaria da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

No Gráfico 10, referente ao ano letivo de 2012, percebeu-se que o 4º ano da turma do EMI não possuía valor, uma vez que o curso se iniciou no ano de 2010, tendo então, no ano de 2012, somente a turma do 3º ano. O índice de reprovação, apurado no Gráfico 10, foi alto nos 1ºs anos em função de, neste ano de 2012, provavelmente, não se praticou as aulas de reforço.

Tabela 11 – Percentual de alunos recuperados após aulas de reforço.

2013	Aluno	Aluno	Recuperado	%Recuperado	%Aprovação
2014	matriculado	aula de reforço	aula de reforço	aula de reforço	da turma
1miM1	77	24	17	71%	91%
1miM2	77	24	16	67%	90%
1miV1	65	18	15	83%	95%
1miV2	74	25	19	76%	92%
Média				74%	93%
Total	293	91	67		

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

A Tabela 11 faz referência aos anos de 2013 e 2014 quando os percentuais dos alunos aprovados se elevaram após a aplicação das aulas de reforço. Nesses anos os percentuais de aprovação observados nos 1ºs anos, foram maiores quando comparados com a Tabela 10 que faz referência ao ano de 2012.

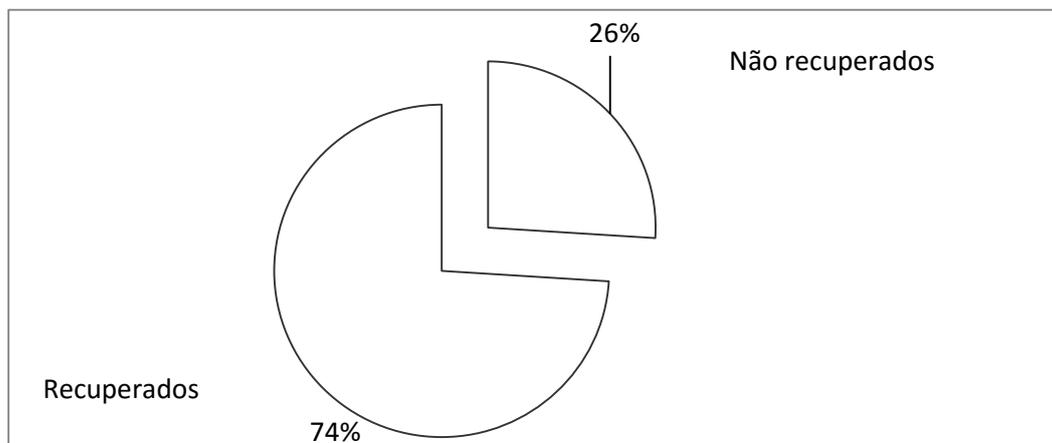


Gráfico 11– Quantidade de alunos recuperados após aula de reforço no período letivo de 2013 a 2014.

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

As aulas de reforço foram praticadas nos 1^{os} anos do EMI nos períodos letivos de 2013 e 2014 as quais contribuíram para o aumento significativo nas aprovações dos alunos, como se vê na Tabela 09, onde é demonstrada a média percentual de 74% (setenta e quatro por cento) de aprovação sobre as turmas que praticaram as aulas de reforço. Este percentual contribuiu para o bom resultado de aprovação por turma, inclusive com os alunos que não fizeram as aulas de reforço, totalizando assim, o percentual de 93% (noventa e três por cento).

Percebeu-se na análise do Gráfico 11, referente à média dos percentuais dos alunos aprovados, após aplicabilidade das aulas de reforço nos 02 (dois) períodos semanais, nos anos de 2013 e 2014, o índice satisfatório de 74% (setenta e quatro por cento) de alunos recuperados.

5.4 Alunos por região

Neste item, levantou-se no momento da matrícula na secretaria os dados referentes ao local de residência do aluno que se matriculou no EMI à Informática.

Quadro 05 – Percentual de alunos por região.

Região em que reside	Percentual	Matutino e Vespertino		
		2012	2013	2014
Na capital	60%	86	91	89
Fora da capital	40%	66	64	48
		34%	35%	31%

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

O maior percentual de alunos que estudou na EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo”, nos anos de 2012 a 2014 moravam na cidade de Vitória, capital do Espírito Santo. O menor percentual residia na região fora da capital. Percebeu-se que esta escola atrai os alunos dos municípios próximos em função, acredita-se, da qualidade do ensino e oferta da modalidade EMI.



Gráfico 12 – Quantidade de alunos por região.

Fonte: Secretaria da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

A maioria dos alunos matriculados no período de 2012 a 2014, na modalidade EMI à Informática, residia em Vitória, perfazendo o percentual de 60% (sessenta por cento). Os 40% (quarenta por cento) restantes foram referentes aos alunos que residiam nos bairros dos municípios de Cariacica, Serra, Vila Velha e Viana.

Os 40% (quarenta por cento) de alunos que foram percebidos como residente fora da capital, conseqüentemente bem distante da escola referida, imaginou-se que a distância não importou para estudar nesta escola e sim a boa referência que a esta possui como educadora e formadora de bons profissionais.

5.5 Rede de ensino onde o aluno concluiu o ensino fundamental

A maioria dos alunos matriculados no EMI à Informática vieram da rede pública e percebeu-se que este número aumentou gradativamente no ano letivo de 2013 e 2014.

Quadro 06 – Percentual de alunos por rede de ensino

Rede de conclusão do ensino fundamental	Matutino e Vespertino			
	Percentual	2012	2013	2014
Pública	73%	114	116	96
Privada	27%	38	40	41
		34%	35%	31%

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

No Quadro 06, verificou-se que o maior percentual de alunos era oriundo da rede pública estadual de ensino, totalizando 73% (setenta e três por cento) e na rede privada de ensino, percebeu-se o percentual de 27% (vinte e sete por cento).

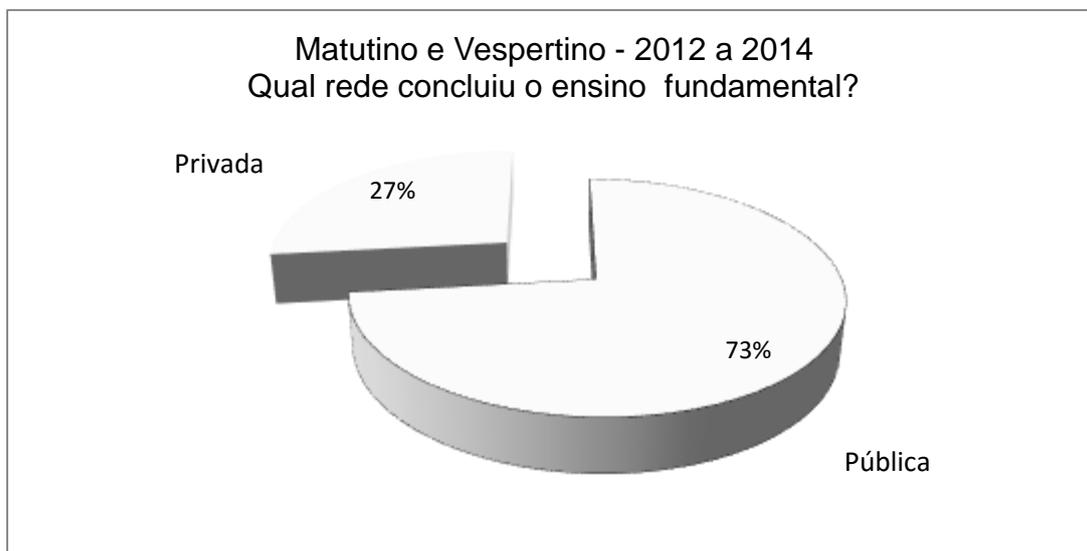


Gráfico 13 – Quantidade de alunos por rede de ensino.
Fonte: Secretaria da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

Constatou-se no Quadro 06, através dos percentuais anuais, que os índices dos alunos que vieram da rede privada foram crescentes, o que nos levou a acreditar que os alunos oriundos dessa rede particular se matricularam na rede pública em função dos custos financeiros da rede privada.

5.6 Familiares do aluno afins com a área de Informática.

Dentre os alunos que se matricularam no EMI à Informática alguns possuíam na família parentes que atuavam na área de Informática.

Quadro 07–Percentual de parentes dos alunos que trabalham em alguma área de Informática

Parente	Trabalham em alguma área de Informática			
	Percentual	2012	2013	2014
Pai	13%	20	17	23
Mãe	4%	5	3	8
Irmã	1%	2	1	3
Irmão	2%	1	3	7
Nenhum	79%	125	132	96

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

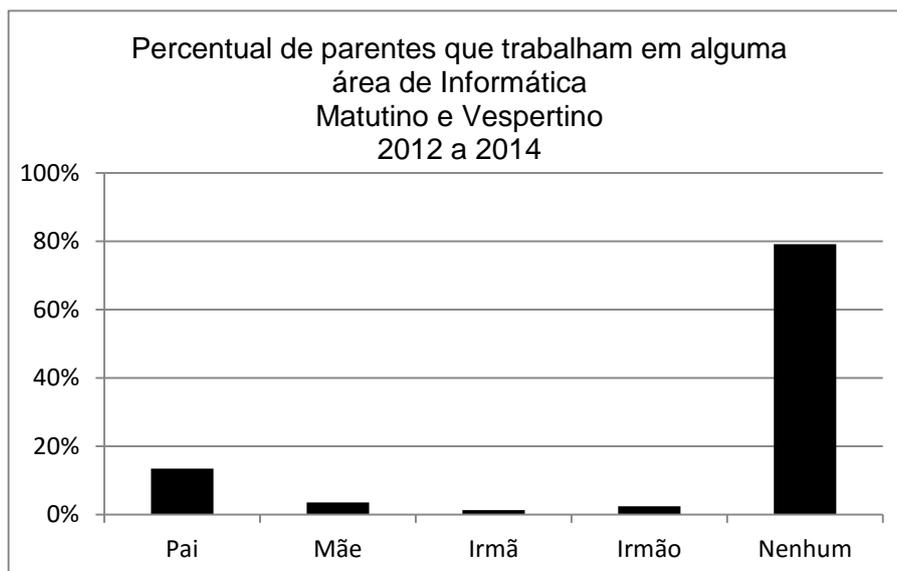


Gráfico 14 –Quantidade de parentes dos alunos que trabalham na área de Informática.
Fonte: Secretaria da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

No Gráfico 14, percebeu-se que os alunos do EMI à Informática não sofreram nenhuma indicação em se matricular nesta modalidade, uma vez que 79% (setenta e nove por cento) dos alunos não possuíam parentes trabalhando na área de Informática. O item “Pai do aluno” foi o grau de parentesco com maior percentual de atuação na área de Informática e se fez presente com 13% (treze por cento). Em seguida, a “mãe do aluno” surge com 4% (quatro por cento).

Estes alunos provavelmente por serem oriundos da rede pública estadual, seus pais certamente não possuem formação de nível superior o que certifica o alto percentual dos alunos que não possuem parentes próximos exercendo funções na área de informática conforme Gráfico 14.

5.7 Intenção de se matricular no EMI à Informática

No Quadro 08 é percebido, nos anos letivos de 2012 a 2014, os percentuais referentes a possibilidade de o aluno ter sofrido matrícula em função da intenção de algum parente ter matriculado no EMI e não por vontade própria do aluno.

Quadro 08 – Percentual de matrículas por intenção.

Matrícula no	Matutino e Vespertino			
	Percentual	2012	2013	2014
EMI foi por vontade:				
Própria	42%	62	58	67
Dos pais	37%	58	63	44
Ao acaso	21%	33	35	26

Fonte: Arquivo da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

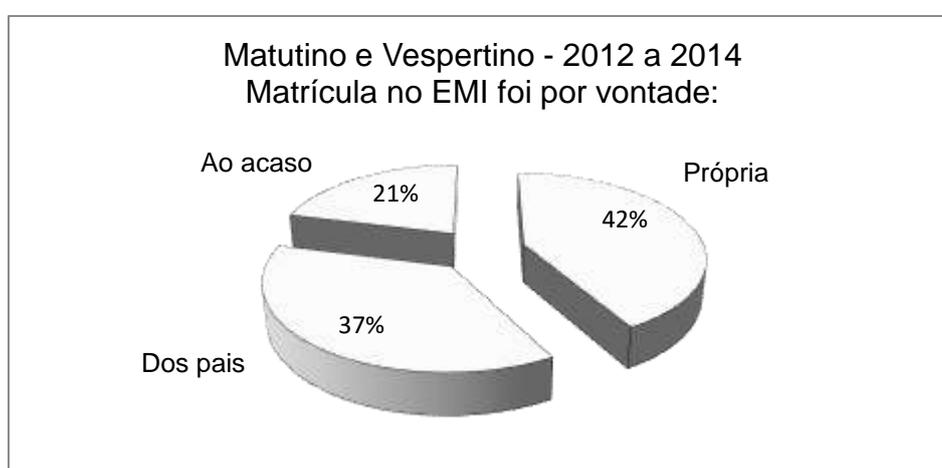


Gráfico 15 – Quantidade de matrículas por intenção.

Fonte: Secretaria da EEEM “Prof. Fernando Duarte Rabelo” (2014).

No Gráfico15, verificou-se que no momento da matrícula do aluno, o desejo de estudar no EMI à Informática, entre os anos de 2012 e 2014, obteve o seu maior percentual como vontade própria, apontando 42% (quarenta e dois por cento). Sendo a matrícula realizada pela vontade dos pais, verificou-se 37% (trinta e sete por cento). Ao acaso obteve 21% (vinte e um por cento) do desejo de se matricular nessa modalidade de ensino.

Em função do aluno já possuir vontade própria de matricular-se no EMI, sem interferência externa, e também pré-disposição ao aprendizado das disciplinas técnicas da área de Informática, acredita-se que este aluno fez parte dos alunos que obtiveram aprovação sem recuperações ou aulas de reforço.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação procurou a inserção e a excelência da prática dos meios pedagógicos e tecnológicos para a definição do perfil técnico do aluno do EMI à Informática da EEEM “Professor Fernando Duarte Rabelo” – Vitória – ES.

Para tal, apresenta-se o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem dos alunos no desenvolvimento das disciplinas técnicas no decorrer do período de 2012 a 2014, as ementas, os objetivos das disciplinas técnicas que norteiam o desenvolvimento das habilidades de formação dos alunos, o resultado do processo ensino-aprendizagem, o desempenho dos alunos do EMI e o seu perfil técnico por meio de uma ferramenta tecnológica. Para atingir o objetivo deste trabalho, foram procedidas as pesquisas descritiva e quantitativa, sendo essas compostas por números contidos nas pesquisas junto aos participantes desta proposta e também números contidos nos arquivos desta instituição escolar. Para atingir tais objetivos, levou-se em consideração autores diversos, principalmente Ciavatta, Frigotto, Moran, Oliveira, Simões e documentos oficiais/públicos preservados pela instituição pesquisada.

As pesquisas e também os levantamentos de dados mostram a dificuldade de aprendizado em algumas disciplinas técnicas estudadas pelos alunos do ano de 2012 em função de não terem sido praticados as aulas de reforço neste ano. A partir do ano de 2013 os alunos do EMI à Informática passaram a ser auxiliados com aulas de reforço sendo estas aplicadas 02 (duas) vezes por semana no período do contraturno de estudo do aluno. De posse dos questionários e pesquisas aplicados aos alunos, é possível verificar o quanto esta estratégia é bem-vinda, produtiva e necessária uma vez que o percentual de aprovação entre os alunos inseridos neste contexto de reforço é de grande significância.

Percebeu-se ainda, como resultado, a satisfação dos alunos em estarem cursando a modalidade do EMI à Informática e também nesta foi percebida o alto índice de satisfação quando comparado com os índices de satisfação dos

alunos do EM regular, uma vez que as matérias técnicas de Informática são atrativas e estimuladoras. Somando-se ainda a satisfação dos alunos que cursam a modalidade do EMI à Informática, temos a equipe de professores, da área técnica, com no mínimo a titulação de pós-graduação em área tecnológica.

Os percentuais de aprovações no EMI mostraram que quando comparados os índices de aprovações nos mesmos períodos letivos, entre o EMI e o EM regular, o maior índice de aprovações se fez presente no EMI em função da maior dedicação, dos alunos, aos estudos. Tais índices foram substanciados pelas notas de avaliações acompanhadas trimestralmente.

Como resultado da necessidade de um maior acompanhamento do perfil técnico do aluno do EMI, surge, entre professor/coordenador e alunos a necessidade de se ter uma ferramenta tecnológica para definição do perfil técnico do aluno. Tal ferramenta foi desenvolvida chamando-se SGPtec - Sistema Gerenciador do Perfil Técnico do aluno – a qual foi desenvolvida nos laboratórios da EEEM “Professor Fernando Duarte Rabelo” com a colaboração do coordenador/professor técnico e também dos alunos do 3º e 4º anos do EMI à Informática. Para o seu desenvolvimento foi usado uma plataforma *Front-end* de última geração denominada (*Delphi*) e também como *Back-end* o banco de dados *Sybase* que possibilita o armazenamento dos resultados gerados e é uma ferramenta licenciada para esta instituição.

A ferramenta tecnológica SGPtec está instalada, a princípio na secretaria da EEEM “Professor Fernando Duarte Rabelo” e após o seu manuseio, é possível indicar e gerenciar o perfil do aluno mais adequado na área de Informática em função das vagas de estágios ofertadas no decorrer do período de estudos.

Depois de verificado os resultados da aplicação do SGPtec e definido o melhor perfil técnico do aluno, é possível encaminhá-lo às vagas de estágios que surgem durante o período de acompanhamento no EMI.

O SGPtec resulta com muita precisão, através das notas das avaliações periódicas, o perfil profissional na área de Informática indicando como retorno,

após o processamento das notas, os três melhores perfis técnicos. Como exemplo obtém-se:

- Primeiro melhor perfil técnico: Desenvolvimento
- Segundo melhor perfil técnico: Manutenção de *Hardware*
- Terceiro melhor perfil técnico: Redes

É percebido ainda, após o processamento das notas dos alunos através da ferramenta tecnológica SGPtec, que este gera informações objetivando o início do acompanhamento pedagógicos uma vez que a ferramenta mostra também o aluno sem definição de perfil e conseqüentemente com notas inferiores à média trimestral nas matérias técnicas.

Com o resultado, pós-aplicação do SGPtec, evitou-se a possibilidade dos alunos se enquadrarem em uma função diferente do seu perfil técnico não possibilitando assim o seu descontentamento profissional ao exercer as atividades propostas pelo estágio. Nos anos letivos explanados nesta pesquisa percebeu-se que os índices de satisfação do aluno em estar estagiando poderá ser maior quando os alunos forem indicados para as vagas de estágios após aplicada a ferramenta tecnológica SGPtec.

O EMI estimula no aluno o desejo de inserir-se no mercado de trabalho quando este ainda está estudando ou em vias de conclusão do curso. Neste anseio voltado ao mercado de trabalho e considerando os dados levantados, percebeu-se o grande número de alunos que fizeram estágios em função direta de estarem matriculados na modalidade do EMI à Informática.

Face às informações relatadas, é preciso acompanhar os alunos do EMI à Informática de forma próxima, no seu cotidiano escolar no intuito de norteá-los na responsabilidade, verificar a existência de baixo desempenho em alguma disciplina e possibilitar o seu melhor alcance de aprendizagem, visando retorno direto no seu futuro profissional nas diversas áreas da Informática que lhes são elencados e ainda contribuir para uma melhor definição de vida acadêmica com fins de inserção nas faculdades/universidades.

Com todos os acompanhamentos propostos e com o uso da tecnologia acredita-se que é possível alcançar o melhor para o êxito educacional e profissional direcionado ao aluno do EMI à Informática.

Esta pesquisa não foi concluída e através do conteúdo contido neste projeto espera-se em função dos objetivos atingidos e citados através dos levantamentos dos dados, opiniões, análises, entre outros referentes ao conteúdo proposto, que esse trabalho possa ser usado no intuito de fornecer bases com direcionamento para a definição do perfil técnico do aluno do EMI à Informática. Espera-se, ainda que, novas possibilidades e condições sejam satisfatórias no contexto do aprendizado e que possam ser criadas novas ferramentas embasadas nesta pesquisa aos alunos da modalidade EMI à Informática e em modalidades afins.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB**. Brasília, DF, 1996. Disponível

em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>>. Acesso em: 20 setembro de 2015.

_____. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP**. Brasília, 2015. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2015/edital_enem_2015.pdf>. Acesso em: 01 agosto de 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo nacional de cursos técnicos – CNCT**. Brasília, 2009.

_____. Resolução CEB No. 3, de 26 de junho de 1988. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf>. Acesso em: 20 agosto de 2015.

BORGES, Fabiano Ruy: **Semântica em um ambiente de desenvolvimento de software**. Vitória, 2006. 121 p. Dissertação (Mestrado em Informática) - Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, Universidade Federal do Espírito Santo, 2006.

BUSH, V. **“The Way We May Think”**, in The Atlantic Review, July, 1945.

Clavatta, M. A. **O trabalho como princípio educativo – Uma investigação teórico-metodológico (1930 – 1960)**. Rio de Janeiro: PUC – RJ, (Tese de Doutorado em Educação), 1990.

_____. **A formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: Frigotto, Gaudêncio, **O ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____.; Frigotto, G. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

Davis, Claudia. Oliveira, Zilma. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

Frigotto, G. **Trabalho e conhecimento, dilemas na educação do trabalhador**. São Paulo, Cortez, 1987.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. (2010). **Handbook of international education pronouncements**. Recuperado em 15 de outubro de 2012, de <http://www.ifac.org/publications-resources/handbook-international-education-pronouncements-2010-edition>>

Jesus, Mônica Lopes. **Roda de Conversa da Educação Profissional**, Secretaria de Estado da Educação, Vitória, SEDU, 2014. Disponível em: <http://www.es.gov.br/Noticias/169874/educacao-profissional-sera-discutida-em-vitoria-nesta-tercafeira-13.htm>> Acesso em: 10 Ago. 2015.

LAGE, Tatiane Maria: **A educação técnica profissional e a inserção ocupacional do jovem aluno trabalhador**. Pedro Leopoldo, 2008, 144 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, 2008.

LOBO, H.H. de. - **O ensino médio no Brasil_ diagnóstico e perspectivas**. 1998, mimeo.

LUCKESI, C.C. **planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica**. IN: Borges, Silva Abel. **O diretor articulador do projeto da escola**. São Paulo, 1992. FDE. Diretoria Técnica. Série Ideias nº 15.

MALACARNE, V. et al. **A escolha profissional e Ensino Superior: uma experiência a partir da educação de jovens e adultos**. In: Anais da XIX Semana de Educação. Cascavel, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.

MASETTO, M.T. **Mediação pedagógica e uso da tecnologia**. In: MORAN, José Manuel; Masetto, M. T.; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas - SP, 8. ed., Papirus, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MIQUELIN JUNIOR, Mauro. **Capacitando o jovem para o mercado de trabalho**. São Paulo: Textonovo, 2008

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed., Campinas: Papirus, 2011.

_____. **Desafios na comunicação pessoal**. 3. ed., São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed., São Paulo: Papirus, 2013.

MORATO, Nelson, **O ensino profissional técnico de nível médio no Brasil**. 2007, São Paulo: USP, 2010.

MOREIRA, Antônio F. B, **O campo do currículo no Brasil: os anos noventa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOURA, Dante Henrique. **Ensino médio e educação profissional dualidade histórica e possibilidades de integração**. In: MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo, desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. **A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura**. Ceará: Revista Labor, 2012.

OLIVEIRA, Ramon. **Possibilidade do ensino médio integrado diante do financiamento público da educação**. Educação e Pesquisa, 2009. São Paulo.

_____. **O Banco Mundial e a Educação Profissional**. Boletim Técnico do Senac. V. 27, n. 2, mai/ago 2001. P. 1-10. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/BTS/272/boltec272c.htm>> Acesso em 24 set. 2015.

PILETTI, Claudino & PILETTI, Nelson. **Filosofia e história da educação**. 15. ed., São Paulo: Ática, 2000.

PYKOCZ, Mario José. “*Gazeta do Povo*”, **Carga horária maior não garante melhoria do ensino**, 18 out. 2011. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/carga-horaria-maior-nao-garante-melhoria-do-ensino-aknt2888kka7ommcl9ytl6q8e>> Acesso em 18 set. 2015.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 436/201, de 17 de Abril de 1997. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>> Acesso em 20 set. 2015.

ROSA, R. S.; BEZERRA, E. C. **A evasão escolar de alunos do PROEJA FIC do Instituto Federal de Sergipe** – campus Lagarto. VI Colóquio Internacional – Educação e Contemporaneidadell. São Cristóvão - SE. Setembro/2012

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ-EPSJV, 1989.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7. ed., Campinas, Autores Associados, 2003.

SIMÕES, Carlos Artexes. **Juventude e educação técnica: a experiência na formação de jovens trabalhadores da Escola Estadual Prof. “Horácio Macedo”/CEFET-RJ**. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 2007.

TEIXEIRA, Beatriz de Basto; LESSA, Paula Batista. **Política curricular e processo educativo: o que professores mineiros fazem na prática com o texto**. In: Campos e vertentes: **formação, trabalho docente e avaliação sistêmica**. Juiz de Fora, Editora UFJF, 2006.

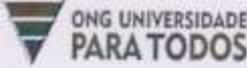
UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. Brasília: Unesco, 1998.

VARGAS, Getúlio Dorneles. **A nova política do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1938.

APÊNDICE

ANEXOS

ANEXO A



**ONG UNIVERSIDADE
PARA TODOS**

TERMO ADITIVO AO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO DE COMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL

A - ORGÃO CONCEDENTE

Razão social:	SEAG - Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca		
CNPJ:	27.080.555/0001-47		
Endereço:	RUA RAIMUNDO NONATO, 116		
Bairro:	FORTE SAO JOAO	Cidade:	VITORIA
CEP:	29010540	Telefones:	3636-3686
Representante:	Simone Perzini	Cargo:	Chefe do Grupo de Recursos Humanos

B - ESTAGIÁRIO

Nome:	LUAN HENRIQUE RIOS SANTOS DA SILVA	CPF:	160.190.947-07
Endereço:	Esc. Padra Antunes - N° 03		
Bairro:	Caratoia	Cidade:	VITORIA
CEP:	29025743	Telefones:	027-99951-6833 32237086 027-999062666
Curso:	Técnico em Redes de Computadores		
Turno:	Vespertino	Período:	3
		Ano de Conclusão:	2015

C - INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão social:	EEEM PROF FERNANDO DUARTE RABELO		
CNPJ:	27.080.563/0001-83		
Endereço:	PRACA CRISTOVAO JACQUES, 260		Representante:
Bairro:	PRAIA DE SANTA HELENA	Cidade:	VITORIA
CEP:	29055-070	Telefones:	(27)3345-1714

Em conformidade com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, o Órgão Concedente, o Estagiário e a Instituição de Ensino, indicados nos itens A, B e C do preâmbulo, têm entre si justos e contratados a alteração do Termo de Compromisso de Estágio de Complementação Educacional nos termos a seguir indicados:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO LOCAL E TURNO DO ESTÁGIO

Pelo presente termo altera-se a Cláusula Segunda do Termo de Compromisso de Estágio original, para que passe a ter a seguinte redação: "O Estágio será desenvolvido no(a) GIA, tel: 3636-3686, no endereço RUA RAIMUNDO NONATO, 116 ; Bairro FORTE SAO JOAO - VITORIA, no turno Matutino."

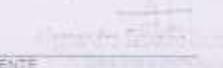
CLÁUSULA SEGUNDA - DA DURAÇÃO

Pelo presente termo altera-se a Cláusula Terceira do Termo de Compromisso de Estágio original, para que passe a ter a seguinte redação: "A duração do Estágio fica prorrogada até 31/12/2015."

Realizadas as alterações em livre e espontânea manifestação das partes, dá-se por modificado o Termo de Compromisso de Estágio de Complementação Educacional entre os mesmos celebrado anteriormente, mantendo-se inalteradas as demais cláusulas, passando este aditivo a fazer parte integrante do todo.

E por estarem justos e acordados, é firmado o presente Termo Aditivo em 03 (três) vias de igual teor, para um só efeito legal, que é assinada na presença de testemunhas infrafirmadas, com a anuência da Entidade de Ensino, nos termos da lei.

Vitória - ES, 22 de Dezembro de 2014

	 _____ CONCEDENTE Cargo e Assinatura
	 _____ INSTITUIÇÃO DE ENSINO Cargo e Assinatura
	 _____ ESTAGIÁRIO

ANEXO B



TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO ®
(Instrumento Jurídico fundamentado nos termos da Lei n.º 11.788/08)



0011269679

Aos dias 13 do mês de Novembro de 2014, na cidade de Vitória/ES, as partes a seguir nomeadas: 2014 - 201

ESTUDANTE

Nome: HELEN OLIVEIRA DOS SANTOS DA MOTA	CPF: 161.170.317-42	Código: 3648699
Endereço: R. DESEMBARGADOR GILSON MENDONÇA, N° 358	Bairro: CONSOLAÇÃO	
CEP: 29.045-520 Cidade: VITÓRIA	UF: ES	
Telefone: (27) 99526-8262	Nível: MEDIO E TECNICO	Data Nasc.: 26/02/1998
Cursando: 2º ANO	Curso: TECNICO EM REDES INTEGRADO AO ENSINO MEDI	

UNIDADE CONCEDENTE

Razão Social: BANESTES SEGUROS S/A	CNPJ: 27.053.230/0001-75	Código: 2402
Endereço: AVENIDA PRINCESA ISABEL, N° 674 - ED. PALAS CENTER	Bairro: CENTRO	
CEP: 29.010-360 Cidade: VITÓRIA	UF: ES	
Telefone: (27) 3383-2851/2842/2850	Atividade: 6512000	
Representante: AIRTON FLÁVIO DIESEL	Cargo: GERENTE DE RECURSOS HUMANOS	

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão Social: EEEM PROFESSOR FERNANDO DUARTE RABELO	CNPJ: 02.283.011/0001-61	Código: 86
Endereço: PRAÇA CRISTOVÃO JACQUES, N° 260	Bairro: PRAIA DE SANTA HELENA	
CEP: 29.055-070	UF: ES	
Telefone: (27) 3235-9269	Cidade: VITÓRIA	
Representante: JOSÉ PAULO DE ANDRADE GOMES	Cargo: DIRETOR	

Celebram entre si este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, convencionando as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA 1ª - Este instrumento tem por objetivo formalizar as condições para a realização de ESTÁGIO DE ESTUDANTE e particularizar a relação jurídica especial existente entre o ESTUDANTE, a CONCEDENTE e a INSTITUIÇÃO DE ENSINO caracterizando a não vinculação empregatícia, nos termos da legislação vigente.

CLÁUSULA 2ª - O ESTÁGIO DE ESTUDANTES, obrigatório ou não-obrigatório, é de interesse curricular e suas condições estão adequadas ao projeto pedagógico do curso, nos termos da Lei n.º 11.788/08 (Lei do Estágio) e da Lei n.º 9.394/96 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

CLÁUSULA 3ª - Cabe à INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

- Aprovar o ESTÁGIO de que trata o presente instrumento, considerando as condições de sua adequação à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do ESTAGIÁRIO e ao horário e calendário escolar;
- Aprovar o Plano de Atividades de Estágio que consubstancie as condições / requisitos suficientes à exigência legal de adequação à etapa e modalidade da formação escolar do ESTAGIÁRIO;
- Aviatar as instalações da CONCEDENTE;
- Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no ESTÁGIO, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do ESTAGIÁRIO;
- Comunicar, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas, nos termos do inciso VII do art. 7º da Lei do Estágio.

CLÁUSULA 4ª - Cabe à CONCEDENTE:

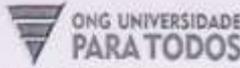
- Zelar pelo cumprimento do presente termo de compromisso;
- Proporcionar ao ESTAGIÁRIO condições do exercício das atividades práticas compatíveis com plano de atividades de estágio;
- Designar um supervisor que seja funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do ESTAGIÁRIO, para orientá-lo e acompanhá-lo no desenvolvimento das atividades do estágio;
- Solicitar ao ESTAGIÁRIO, quando necessário, documentos comprobatórios da regularidade da situação escolar, uma vez que o trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência de Instituição de Ensino constituem motivos de imediata rescisão;
- Conceder ao ESTAGIÁRIO bolsa - auxílio, no valor inicial de R\$ **834,92 (Oitocentos e Trinta e Quatro Reais e Noventa e Dois centavos)** e Auxílio Transporte MENSAL no valor inicial de R\$ **55,00 (Cinquenta e Cinco Reais)**;
- Conceder ao ESTAGIÁRIO período de férias a ser gozado, preferencialmente, durante as férias escolares, nos termos do art. 13º da Lei do Estágio;
- Mantê-lo em favor do ESTAGIÁRIO, na vigência do presente termo, apólice de seguro n.º **332496** de seguradora **BANESTES SEGUROS S/A** contra Acidentes Pessoais no valor de **10.000,00 (Dez Mil Reais)**;
- Conforme o art. 14º da Lei do Estágio, aplicar ao ESTAGIÁRIO a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho;
- Reduzir a jornada de estágio, pelo menos à metade, nos períodos de avaliação previamente informados pelo estagiário;
- Encaminhar para a Instituição de Ensino o Relatório de Atividades, Desempenho e Acompanhamento do Estágio, assinado pelo Supervisor conforme as datas informadas no Plano de Atividades de Estágio com vista conjunta ao ESTAGIÁRIO;
- Entregar, por ocasião do encerramento do termo de realização do estágio, um relatório resumido das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- Mantê-lo em arquivo e a disposição da fiscalização de documentos firmados que comprovem a relação de estágio;
- Informar ao CIEE a respeito deste instrumento, para as devidas providências administrativas que se fizerem necessárias;
- Remitir o início das atividades de estágio apenas após o recebimento deste instrumento assinado por todas as partes signatárias.

CIEE - CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA

ANEXO C

 TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO ® <small>(Instrumento Jurídico fundamentado nos termos da Lei nº. 11.788/08)</small>		 <small>0011315463</small>
Aos dias 23 do mês de Abril de 2015, na cidade de Vitória/ES, as partes a seguir nomeadas:		
ESTUDANTE		
Nome: JOÃO MARCUS GERMANO DOS SANTOS Endereço: RUA SANTO ANDRÉ, BLOCO 4002, QUADRA 40, ED.OPALA CEP: 29.161-851 Cidade: SERRA Telefone: (27) 3064-0496 Cursando: 3º ANO	CPF: 149.320.317.77 Bairro: ANDRE CARLONE UF: ES Nível: MEDIO E TECNICO Curso: TECNICO EM REDES INTEGRADO AO ENSINO MEDIC	Código: 3968049 Data Nasc.: 14/03/1997
UNIDADE CONCEDENTE		
Razão Social: NOVA CIDADE SHOPPING CENTER S/A Endereço: AV. AMÉRICO BUAIZ, Nº 200 CEP: 29.055-750 Cidade: VITÓRIA Telefone: (27) 3194-3158/ 3145-5842 Representante: EDUARDA BUAIZ	CNPJ: 31.282.454/0001-78 Bairro: ENSEADA DO SUÁ UF: ES Atividade: 8822600 Cargo: DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	Código: 2070
INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
Razão Social: EEM PROFESSOR FERNANDO DUARTE RABELO Endereço: PRAÇA CRISTOVÃO JACQUES, Nº 260 CEP: 29.055-070 Telefone: (27) 3235-9269 Representante: JOSÉ PAULO DE ANDRADE GOMES	CNPJ: 02.283.011/0001-51 Bairro: PRAIA DE SANTA HELENA UF: ES Cidade: VITÓRIA Cargo: DIRETOR	Código: 86
Celebram entre si este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, convencionando as cláusulas seguintes:		
CLÁUSULA 1ª - Este instrumento tem por objetivo formalizar as condições para a realização de ESTÁGIO DE ESTUDANTE e particularizar a relação jurídica especial existente entre o ESTUDANTE, a CONCEDENTE e a INSTITUIÇÃO DE ENSINO caracterizando a não vinculação empregatícia, nos termos da legislação vigente.		
CLÁUSULA 2ª - O ESTÁGIO DE ESTUDANTES, obrigatório ou não-obrigatório, é de interesse curricular e suas condições estão adequadas ao projeto pedagógico do curso, nos termos da Lei n.º 11.788/08 (Lei do Estágio) e da Lei n.º 9.394/96 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional).		
CLÁUSULA 3ª - Cabe à INSTITUIÇÃO DE ENSINO:		
a) Aprovar o ESTÁGIO de que trata o presente instrumento, considerando as condições de sua adequação à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do ESTAGIÁRIO e ao horário e calendário escolar; b) Aprovar o Plano de Atividades de Estágio que consubstancie as condições / requisitos suficientes à exigência legal de adequação à etapa e modalidade da formação escolar do ESTAGIÁRIO; c) Avaliar as instalações da CONCEDENTE; d) Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no ESTÁGIO, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do ESTAGIÁRIO; e) Comunicar, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas, nos termos do inciso VII do art. 7º da Lei do Estágio.		
CLÁUSULA 4ª - Cabe à CONCEDENTE:		
a) Zelar pelo cumprimento do presente termo de compromisso; b) Proporcionar ao ESTAGIÁRIO condições do exercício das atividades práticas compatíveis com plano de atividades de estágio; c) Designar um supervisor que seja funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do ESTAGIÁRIO, para orientá-lo e acompanhá-lo no desenvolvimento das atividades do estágio; d) Solicitar ao ESTAGIÁRIO, quando necessário, documentos comprobatórios da regularidade da situação escolar, uma vez que trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência de Instituição de Ensino constituem motivos de imediata rescisão; e) Conceder ao ESTAGIÁRIO bolsa - auxílio, no valor inicial de R\$ 500,00 (Quinhentos Reais) e Auxílio Transporte MENSAL no valor inicial de R\$ 130,00 (Cento e Trinta Reais); f) Conceder ao ESTAGIÁRIO período de recesso a ser gozado, preferencialmente, durante as férias escolares, nos termos do art. 13º da Lei do Estágio; g) Manter em favor do ESTAGIÁRIO, na vigência do presente termo, apólice de seguro nº. 0982.00.13.435.132-0 de seguradora PORTO SEGURO VIDA E PREVIDÊNCIA contra Acidentes Pessoais no valor de 15.000,00 (Quinze Mil Reais); h) Conforme o art. 14º da Lei do Estágio, aplica-se ao ESTAGIÁRIO a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho; i) Reduzir a jornada de estágio, pelo menos à metade, nos períodos de avaliação previamente informados pelo estagiário; j) Encaminhar para a Instituição de Ensino o Relatório de Atividades, Desempenho e Acompanhamento do Estágio, assinado pelo Supervisor conforme as datas informadas no Plano de Atividades de Estágio com vista compatível ao ESTAGIÁRIO; k) Entregar, por ocasião do Desligamento, termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho; l) Manter em arquivo e a disposição de fiscalização os documentos firmados que comprovem a relação de estágio; m) Informar ao CIEE o resumo estatístico deste instrumento, para as devidas providências administrativas que se forem necessárias; n) Permitir o início das atividades de estágio apenas após o recebimento deste instrumento assinado por todas as partes signatárias.		
<small>© 2008 - CIEE - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO</small>		

ANEXO D

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO DE COMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL

A - ORGÃO CONCEDENTE

Razão social: FAPES - Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo
 CNPJ: 07.296.722/0001-84
 Endereço: AV. FERNANDO FERRARI, 1080, ED. AMÉRICA CENTRO EMPRESARIAL, TORRE NORTE - SALA 701
 Bairro: MATA DA PRAIA
 CEP: 29060-380
 Representante: Maria Tereza Cognigni Lima

Cidade: VITÓRIA
 Telefones: 3636-1880
 Cargo: Diretor Administrativo-Financeiro

B - ESTAGIÁRIO

Nome: JORGE LUÍZ FIGUEIRA AMADO
 Endereço: Manuel S. de Souza nº 216
 Bairro: Santa Martha
 CEP: 29046610
 Curso: Técnico em Redes de Computadores
 Turno: Matutino Período: 2

CPF: 145.304.627-57
 Cidade: VITÓRIA
 Telefones: 95618599 | 33153133 | 96513502 | 95132343
 Conclusão: 2015

C - INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão social: EEBE Prof. Fernando Duarte Rabelo
 CNPJ: 27.060.963/0001-83
 Endereço: PRAÇA CRISTÓVÃO JACQUES, 260
 Bairro: PRAIA DE SANTA HELENA
 CEP: 29055-070

Representante: Saulo Anderson / Luzinete
 Cidade: VITÓRIA
 Telefones: (27)3345-1714

A Administração Pública Estadual, por meio da Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos, para os efeitos da Lei nº. 11.788/08 e do Decreto nº 2299R/09, elege a Associação Universidade para Todos como seu Agente de Integração a quem as partes signatárias deste Instrumento comprometem a interrupção ou eventuais modificações do aqui estabelecido para as providências administrativas que se fizerem necessárias. Os indicados nos itens A, B e C do preâmbulo, têm entre si justo e contratado o seguinte:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO
 O Estágio de Complementação Educacional oferecido pelo Órgão Concedente tem por objetivo proporcionar ao Estagiário o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

CLÁUSULA SEGUNDA - DO LOCAL E TURNO DO ESTÁGIO
 O Estágio será desenvolvido no(a) Assessoria de Informática, tel: 3636-1880, no endereço AV. FERNANDO FERRARI, 1080, ED. AMÉRICA CENTRO EMPRESARIAL, TORRE NORTE - SALA 701, Bairro MATA DA PRAIA - VITÓRIA, no turno Vespertino.

CLÁUSULA TERCEIRA - DA DURAÇÃO
 O Estágio terá início em 08/07/2013 e término em 07/07/2015.

CLÁUSULA QUARTA - DA JORNADA DE ESTÁGIO
 A jornada de Estágio será de 04 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, dentro do horário regular de funcionamento do Órgão Concedente, sem prejuízo das atividades docentes nos termos do inciso VIII do art. 7º e do § 2º do inciso II do art. 10 da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA QUINTA - DA BOLSIA
 O estagiário receberá do Órgão Concedente, a título de Bolsa de Complementação Educacional a importância mensal correspondente a 72% (setenta e dois por cento) do valor da 1ª (primeira) referência, do padrão 01 a 04, da Tabela de Subsídio do Padrão 01 a 15 do Quadro Permanente do Poder Executivo, atualmente R\$ 507,80, bem como auxílio transporte, conforme estabelece o Art. 12 da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

SUBCLÁUSULA ÚNICA - Será deduzida dos valores previstos no caput deste artigo a importância correspondente aos dias de falta.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA INEXISTÊNCIA DE VÍNCULO EMPREGATÍCIO
 O Estagiário não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a Concedente, conforme preconizado no art. 3º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA OITAVA - DAS OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE DO ESTÁGIO
 São obrigações da Concedente do estágio:
 a) proporcionar ao Estagiário o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
 b) ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, sendo vedada a concessão de estágio em locais de risco e em áreas insalubres;
 c) indicar servidor de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
 d) permitir o início das atividades de estágio somente após o recebimento deste instrumento assinado pelas partes signatárias;
 e) aplicar ao Estagiário a legislação relacionada à saúde e Segurança no Trabalho, conforme art. 14 da Lei nº 11.788/08;
 f) enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;
 g) enviar à instituição de ensino os Termos Aditivos e de Rescisão, formalizando as alterações no estágio;
 h) por ocasião do desligamento do Estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação do desempenho e certificado com o total de horas de estágio cumpridas;
 i) manter em arquivo e à disposição da fiscalização os documentos firmados que comprovem a realização do estágio.

CLÁUSULA NONA - DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO
 São obrigações do estagiário:
 a) cumprir as atividades referentes ao estágio, consultando em tempo hábil a impossibilidade de fazê-lo;
 b) cumprir as normas da Concedente, principalmente as relativas ao estágio, declarando expressamente o conhecimento das mesmas;
 c) usar o uniforme fornecido pela Concedente;
 d) não divulgar quaisquer informações, dadas ou trabalhos reservados ou confidenciais, de que tiver conhecimento em decorrência do estágio;
 e) responder pelas perdas e danos decorrentes da inobservância das normas internas da Concedente ou das condições do presente Termo;
 f) informar ao RH da Concedente quaisquer alterações em sua situação socioeconômica, tais como: conclusão, tramitação, mudança, assentimento, cancelamento ou cancelamento de curso ou de instituição de ensino;
 g) comunicar ao RH da Concedente com antecedência de 5 (cinco) dias, a ocorrência do estágio;
 h) comparecer a cada 15 (quinze) dias, ou quando solicitado pela Concedente ou pela Instituição de Ensino, relatório das atividades realizadas no estágio em 02 (dois) dias úteis, após o encerramento, 01 (uma) para o setor de pessoal da Concedente, que enviará em pasta própria, e 01 (uma) à instituição de Ensino.

ANEXO E



ADITIVO AO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO



A - ORGÃO CONCEDENTE

Razão social:	SEDURB - Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano	
CNPJ:	08673715000117	2014 - 2V1
Endereço:	RUA SETE DE SETEMBRO, 362, PALACIO DA FONTE GRANDE, 5 ANDAR	2015 - 3V1
Bairro:	CENTRO	Cidade: VITORIA
CEP:	29015000	Telefone: 3638-8020
Representante:	Scheila Alves Paixão	Cargo: Grupo de Recursos Humanos

B - ESTAGIÁRIO

Nome: MILCA GRAZIELA DE LIMA DIAS	CPF: 16401609737
Endereço: Rua Nova Esperança	
Bairro: NOVA PALESTINA	Cidade: VITORIA
CEP: 29032425	Telefones: 999164131 30
Curso: MEDIO	
Turno: Matutino	Conclusão do curso: 31/12/2015

C - INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão social: EEEM Prof. Fernando Duarte Rabelo	Representante: Saulo Andreon / Luzinete
CNPJ: 27080563000193	
Endereço: PRAÇA CRISTOVAO JACQUES, 260	Cidade: VITORIA
Bairro: PRAIA DE SANTA HELENA	Telefones: (27)3345-1714
CEP: 29055070	

As partes acima nomeadas e qualificadas ajustam o que se segue: A CONCEDENTE e o ESTAGIÁRIO juntamente com a INSTITUIÇÃO DE ENSINO celebraram em 16/09/2015 um Termo de Compromisso para estágio de complementação educacional de ensino, sem vínculo empregatício, nos termos da Lei Federal Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Decreto 3388-R/2013, tudo de conformidade com as cláusulas e condições ali avançadas. A partir dessa a(s) ficam alteradas cláusula(s) abaixo, permanecendo as outras de acordo com o Termo de Compromisso de Estágio, acima mencionado.

Horário de Estágio:
 O estágio passará a ser realizado no horário de ___:___ às ___:___

Vigência
 O Termo de Compromisso de Estágio fica prorrogado até ___/___/___

Mudança de Setor
 O estágio passará a ser realizado no setor de _____ a partir de ___/___/___

Mudança de Supervisor
 O estágio passará a ser supervisionado pelo (a) supervisor (a) ROSILENE VIEIRA ROCHA MOREIRA, inscrito sob o cpf 03481598700, ocupante do cargo Assessor Especial Nível II.

Instituição de Ensino
 Tanto o estagiário se vinculado a uma nova instituição de ensino, este estágio passa a vigorar, a partir de ___/___/___ com a intervenção de _____ (CPF: _____), conforme caracterizado em novo Termo de Compromisso de estágio, a ser impresso em três vias e assinado por concedente, estagiário e instituição de ensino.

Atividade
 A partir de ___/___/___, o Termo de Compromisso de Estágio passa a vigorar com novo Plano de Atividades, conforme anexo.

Desta forma, assinam o presente em 03 vias de igual valor e teor.

Vitória - ES, 16 de setembro de 2015.

CONCEDENTE

Rosilene Vieira R. Moreira

Assessor Especial Nível II

M.º Func. 3003191

SEDURB

José Paulo de Andrade Comer

José Paulo de Andrade Comer

Portaria nº 758-3/2015 25/09/2015

Assessor Especial Fernando Duarte Rabelo

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Castro e Assinatura

ESTAGIÁRIO

Rosilene Vieira R. Moreira

RESPONSÁVEL

ANEXO F


**ONG UNIVERSIDADE
PARA TODOS**

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO DE COMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL

A - ÓRGÃO CONCEDENTE			
Razão Social:	SEEDU - Secretaria de Estado de Educação	CNPJ:	27.290.903/0001-40
Endereço:	Prata do Sul	Bairro:	Prata do Sul
CEP:	29068-000	Cidade:	VITORIA
Representante:	Fabiana Nagels Passos Moreira	Cargo:	GERENTE DE GESTÃO DE PESSOAS
		Tel.:	(35) 3036-1967 / 1990
B - ESTAGIÁRIO			
Nome:	PABLO DAVI NASCIMENTO CANTERAC	CPF:	15220027141
Endereço:	RUA PARAGUAI Nº 529	CEP:	29140190
Cidade:	CARACICA	Tel.:	3090-0889
Bairro:	JARDIM AMERICA	Curso:	ENSINO MÉDIO INTEGRADO COM INFORMÁTICA
		Turma:	Mulheres
		Período:	1
		Ano Conclusão:	2013
C - INSTITUIÇÃO DE ENSINO			
Razão Social:	EEEM PROF FERNANDO QUARTE RABELO	CEP:	29068070
Endereço:	RUA CRISTOVÃO JACQUES, 260	Cidade:	VITORIA
Bairro:	PRATA DE STA HELENA	Tel.:	27 32461174
Representante:	SAULO ANDREON	CNPJ:	27.288.903/0001-93

O Órgão Concedente, o Estagiário e a Instituição de Ensino, signatários deste instrumento, de comum acordo e para os efeitos da Lei nº. 11.788/08, elegem a Associação Universidade para Todos como seu Agente de Integração a quem comunicarão a interrupção ou eventuais modificações do aqui estabelecido para as providências administrativas que se fizerem necessárias.

Os indicados nos itens A, B e C do preâmbulo, têm entre si justo e contratado o seguinte:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO
O Estágio de Complementação Educacional oferecido pelo Órgão Concedente tem por objetivo proporcionar ao Estagiário aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

CLÁUSULA SEGUNDA - DO LOCAL E TURNO DO ESTÁGIO
O Estágio será desenvolvido no laboratório de informática da Escola EEEF TEOTÔNIO BRANDÃO VILELA, tel: 27 32645391, no endereço R 108, 5N - NOVA ROSA DA PENHA II - CARIACICA, CEP: 29157288, no turno Vespertino.

CLÁUSULA TERCEIRA - DA DURAÇÃO
O Estágio terá início em 24/09/2012 e término em 31/12/2013.

A jornada do Estágio será de 04 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, dentro do horário regular de funcionamento do Órgão Concedente, sem prejuízo das atividades dispostas nos termos do inciso VII do art. 7º e do § 2º do inciso II do art. 10 da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA QUINTA - DA BOLSIA
O estagiário receberá do Órgão Concedente, a título de Bolsa de Complementação Educacional a importância mensal correspondente a 70% (setenta por cento) do valor da 1ª (primeira) referência, do padrão 01 a 04, da Tabela de Subsídio do Padrão 01 a 15 do Quadro Permanente do Poder Executivo, atualmente R\$ 483,88, bem como auxílio transporte, conforme estabelece o Art. 12 da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA SEXTA - DO RECESSO
É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tiver duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares, nos termos do art. 13 da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA SÉTIMA - DO PLANO DE ESTÁGIO
O Estagiário deverá desenvolver atividades compatíveis com sua habilitação, que deverão ser descritas no plano de estágio, parte anexa e integrante deste Termo.

CLÁUSULA OITAVA - DO CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO
O Estagiário se obriga a cumprir as atividades referentes ao estágio, comunicando em tempo hábil a impossibilidade de fazê-lo.
SUBCLÁUSULA ÚNICA - São considerados motivos justos do não cumprimento do previsto no caput as obrigações escolares do Estagiário.

CLÁUSULA NONA - DO CUMPRIMENTO DAS NORMAS DO ÓRGÃO CONCEDENTE
O Estagiário se obriga a cumprir as normas do Órgão Concedente, principalmente as relativas ao estágio, declarando expressamente o conhecimento das mesmas.
SUBCLÁUSULA ÚNICA - O Estagiário se compromete, especialmente, a não divulgar quaisquer informações, dados ou trabalhos reservados ou confidenciais, de que tiver conhecimento em decorrência do estágio.

CLÁUSULA DÉCIMA - DO RELATÓRIO
O Estagiário se obriga a elaborar, a cada 06 (seis) meses, ou quando solicitado pelo Órgão Concedente, ou pela Instituição de Ensino, relatório das atividades realizadas no Órgão Concedente em 02 (duas) vias, remetendo para o setor de pessoal do mesmo, que promoverá o arquivamento de uma via em pasta própria, remetendo a outra à Instituição de Ensino.

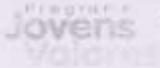
CLÁUSULA DÉCIMA-PRIMEIRA - DO HISTÓRICO ESCOLAR
O Estagiário se obriga a fornecer semestralmente ao setor de pessoal do Órgão Concedente para os fins da CLÁUSULA DÉCIMA-TERCEIRA deste Termo, certidão emitida pela Instituição de Ensino atestando sua frequência às aulas, bem como cópia de seu histórico escolar.

CLÁUSULA DÉCIMA-SEGUNDA - DAS PERDAS E DANOS
O Estagiário responderá pelas perdas e danos consequentes da inobservância das normas internas do Órgão Concedente, ou das constantes no presente Termo.

ANEXO G

		TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO ® (Instrumento Jurídico fundamentado nos termos da lei n.º 11.788/08)		 0011345308
Aos dias 20 do mês de agosto de 2015, na cidade de Vitória/ES, as partes a seguir nomeadas:				
ESTUDANTE				
Nome: MATHEUS COUTINHO DA VITÓRIA Endereço: RUA SÃO TIAGO, 210, 210 CEP: 29032396 CIDADE: VITÓRIA Telefone: (27) 998970848 Cursando: 3º ANO		CPF: 16528051763 Bairro: NOVA PALESTINA I UF: ES Nível: MÉDIO E TÉCNICO Nascimento: 28/06/1998 Curso: TÉCNICO EM REDES INTEGRADO AO ENSIN		Código: 3907422
UNIDADE CONCEDENTE				
Razão Social: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO Endereço: AVENIDA CÉSAR HILAL, Nº 1111 CEP: 29056083 CIDADE: VITÓRIA Telefone: (27) 3636-7680/ 7667 Representante: HAROLDO CORRÊA ROCHA		CNPJ: 27080563000193 Bairro: SANTA LÚCIA UF: ES Atividade: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM GERAL Cargo: SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO		Código: 53530
INSTITUIÇÃO DE ENSINO				
Razão Social: EEEM PROFESSOR FERNANDO DUARTE RABELO Endereço: PRAÇA CRISTOVÃO JACQUES, Nº 260 CEP: 29055070 CIDADE: VITÓRIA Telefone: (27) 3235-9259 Representante: JOSÉ PAULO DE ANDRADE GOMES		Bairro: PRAIA DE SANTA HELENA UF: ES Cargo: DIRETOR		Código: 86
Celebram entre si este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, convencionando as cláusulas seguintes:				
CLÁUSULA 1ª -Este instrumento tem por objetivo formalizar as condições para a realização de ESTÁGIO DE ESTUDANTE e particularizar a relação jurídica especial existente entre o ESTUDANTE, a CONCEDENTE e a INSTITUIÇÃO DE ENSINO caracterizando a não vinculação empregatícia, nos termos da legislação vigente.				
CLÁUSULA 2ª -O ESTÁGIO DE ESTUDANTES, obrigatório ou não-obrigatório, é de interesse curricular e suas condições estão adequadas ao projeto pedagógico do curso, nos termos da Lei n.º 11.788/08 (Lei do Estágio) e da Lei n.º 9.394/96 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional).				
CLÁUSULA 3ª -Cabe à INSTITUIÇÃO DE ENSINO:				
a) Aprovar o ESTÁGIO de que trata o presente instrumento, considerando as condições de sua adequação à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do ESTAGIÁRIO e ao horário e calendário escolar; b) Aprovar o Plano de Atividades de Estágio que consubstancie as condições / requisitos suficientes à exigência legal de adequação à etapa e modalidade da formação escolar do ESTAGIÁRIO; c) Avaliar as instalações da CONCEDENTE; d) Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no ESTÁGIO, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do ESTAGIÁRIO; e) Comunicar, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas, nos termos do inciso VII do art. 7º da Lei do Estágio.				
CLÁUSULA 4ª -Cabe à CONCEDENTE:				
a) Zelar pelo cumprimento do presente termo de compromisso; b) Proporcionar ao ESTAGIÁRIO condições do exercício das atividades práticas compatíveis com plano de atividades de estágio; c) Designar um supervisor que seja funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do ESTAGIÁRIO, para orientá-lo e acompanhá-lo no desenvolvimento das atividades do estágio; d) Solicitar ao ESTAGIÁRIO, quando necessário, documentos comprobatórios da regularidade da situação escolar, uma vez que o trancamento de matrícula, abandono de curso ou transferência de Instituição de Ensino constituem motivos de imediata rescisão; e) Conceder ao ESTAGIÁRIO bolsa-auxílio, no valor inicial de R\$ 570,43 (Quinhentos e Setenta Reais e Quarenta e Três centavos) e auxílio transporte em conformidade com o art. 12º da Lei do Estágio; f) Conceder ao ESTAGIÁRIO período de recesso a ser gozado, preferencialmente, durante as férias escolares, nos termos do art. 13º da Lei do Estágio; g) Manter em favor do ESTAGIÁRIO, na vigência do presente termo, apólice de seguro n.º.0982.00.13.435.132-0 da seguradora PORTO SEGURO VIDA E PREVIDÊNCIA contra Acidentes Pessoais no valor de 15.000,00 (Quinze Mil Reais); h) Conforme o art. 14º da Lei do Estágio, aplica-se ao ESTAGIÁRIO a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho; i) Reduzir a jornada de estágio, pelo menos à metade, nos períodos de avaliação previamente informados pelo estagiário.				
<small>Direitos Reservados. Proibida a reprodução de todo ou parte, sem a prévia autorização formal do CIEES</small>				

ANEXO H




TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO DE COMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL

A - ÓRGÃO CONCEDENTE

Razão social: DETRAN - Departamento Estadual de Trânsito
CNPJ: 28.182.105/000186
Endereço: AV. NOSSA SENHORA DA PENHA, 2270
Bairro: BARRO VERMELHO
CEP: 29050940
Representante: DEBORA REGINA P P S LIMA TOURINHO

Cidade: VITÓRIA
Telefones: 3137-2542/2667/2681
Cargo: Gerente do Grupo de Recursos Humanos

B - ESTAGIÁRIO

Nome: DANIELLY SIQUEIRA LOPES
Endereço: Waldívino Santos
Bairro: Santa Antonia
CEP: 29029182

CPF: 183.001.377-32
Cidade: VITÓRIA
Telefones: 97448230 | 33764527 | 96926217

Turno: Vespertino **Período:** 3 **Conclusão:** 2014

C - INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão social: EEM Prof. Fernando Duarte Rabelo
CNPJ: 27.080.563/0001-93
Endereço: PRAÇA CRISTÓVÃO JACQUES, 260
Bairro: PRAIA DE SANTA HELENA
CEP: 29055-070

Representante: Saulo Andreon / Luzinete
Cidade: VITÓRIA
Telefones: (27)3345-1714

A Administração Pública Estadual, por meio da Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos, para os efeitos da Lei nº. 11.788/08 e do Decreto nº 3388R/13, elege a Associação Universidade para Todos como seu Agente de Integração a quem as partes signatárias deste Instrumento comunicarão a interrupção ou eventuais modificações do aqui estabelecido para as providências administrativas que se fizerem necessárias.

Os indicados nos itens A, B e C do preâmbulo, têm entre si justo e contratado o seguinte:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO
O Estágio de Complementação Educacional oferecido pelo Órgão Concedente tem por objetivo proporcionar ao Estagiário aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

CLÁUSULA SEGUNDA - DO LOCAL E TURNO DO ESTÁGIO
O Estágio será desenvolvido no(a) RENAVAL, tel: 3137-2542/2667/2681, no endereço AV. NOSSA SENHORA DA PENHA, 2270 - Bairro BARRO VERMELHO - VITÓRIA, no turno Matutino.

CLÁUSULA TERCEIRA - DA DURAÇÃO
O Estágio terá início em 17/02/2014 e término em 31/12/2014.

CLÁUSULA QUARTA - DA JORNADA DE ESTÁGIO
A jornada de Estágio será de 04 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, dentro do horário regular de funcionamento do Órgão Concedente, sem prejuízo das atividades discentes nos termos do inciso VII do art. 7º e do § 2º do inciso II do art. 10 da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA QUINTA - DA BOLSIA
O estagiário receberá do Órgão Concedente, a título de Bolsa de Complementação Educacional a importância mensal correspondente a 72% (setenta e dois por cento) do valor da 1ª (primeira) referência, do padrão 01 a 04, da Tabela de Subsídio do Padrão 01 a 15 do Quadro Permanente do Poder Executivo Estadual, conforme Lei 842/2012, sendo R\$ 545,88, bem como auxílio transporte, conforme estabelece o Art. 12 da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

SUBCLÁUSULA ÚNICA - Será deduzido dos valores previstos no caput deste artigo a importância correspondente aos dias de falta.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA INEXISTÊNCIA DE VÍNCULO EMPREGATÍCIO
O Estagiário não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a Concedente, conforme preconizado no art. 3º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA OITAVA - DAS OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE DO ESTÁGIO
São obrigações da Concedente do estágio:
a) proporcionar ao Estagiário o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
b) ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, sendo vedada a concessão de estágio em locais de risco e em áreas insalubres;
c) indicar servidor de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
d) permitir o início das atividades de estágio somente após o recebimento deste instrumento assinado pelas partes signatárias;
e) aplicar ao Estagiário a legislação relacionada à saúde e Segurança no Trabalho, conforme art. 14 da Lei nº 11.788/08;
f) enviar à Instituição de ensino, com periodicidade mínima de 05 (cinco) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;
g) enviar à Instituição de ensino os Termos Aditivos e de Rescisão, formalizando as alterações no estágio;
h) por ocasião do desligamento do Estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e de avaliação de desempenho e certificado com o total de horas de estágio cumpridas;
i) manter em arquivo e à disposição de fiscalização os documentos firmados que comprovem a relação de estágio.

CLÁUSULA NONA - DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO
São obrigações do estagiário:
a) cumprir as atividades referentes ao estágio, comunicando em tempo hábil a impossibilidade de fazê-lo;
b) cumprir as normas da Concedente, principalmente as relativas ao estágio, incluindo expressamente o conhecimento das mesmas;
c) usar o uniforme fornecido pela Concedente;
d) não divulgar quaisquer informações, dados ou trabalhos reservados ou confidenciais, de que tiver conhecimento em decorrência do estágio;
e) responder pelas faltas e demais consequências da inobservância das normas internas da Concedente ou das constantes no presente Termo;
f) informar ao RH da Concedente quaisquer alterações em sua situação acadêmica/ escolar, tais como: conclusão, interrupção, mudança, abandono, itacamento ou transferência de curso ou de instituição de ensino;
g) comunicar ao RH da Concedente com antecedência de 5 dias, a desistência do estágio;
h) elaborar a cada 06 (seis) meses, ou quando solicitado pela Concedente ou pela Instituição de Ensino, relatório das atividades realizadas no estágio em 02 (duas) vias, remetendo, após preenchimento, 01 (uma) para o setor de pessoal da Concedente, que arquivará em pasta própria, e 01 (uma) à Instituição de Ensino.



ANEXO I

*Integrado
2011*

**ONG UNIVERSIDADE
PARA TODOS**

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO DE COMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL

A - ÓRGÃO CONCEDENTE

Razão Social: SEDU - Secretaria de Estado de Educação
Endereço: Praia do Sul
CEP: 25066-085
Representante: Fabiana Negrão Pousa Moreira

CNPJ: 27.080.563/0001-40
Bairro: Praia do Sul
Cidade: VITÓRIA
Cargo: GERENTE DE GESTÃO DE PESSOAS
Tel.: 3036-7057 / 7066

B - ESTAGIÁRIO

Nome: DANIEL MARCOS ALVES
Endereço: Presidente Arthur Bernardes Nº502
Cidade: SERRA
Bairro: Vila Nova de Colênia

CPF: 15347778733
CEP: 29172933
Tel.: 32452951
Curso: ENSINO MÉDIO INTEGRADO COM INFORMÁTICA

Turno: Noturno
Período: 2
Ano Conclusão: 2015

C - INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão Social: ECEM PROF FERNANDO DUARTE RABELO
Endereço: PCA, CRISTOVAO JACQUES, 260
Bairro: PRAIA DE STA HELENA
Representante: SAULO ANDRESEN

CEP: 29055070
Cidade: VITÓRIA
Tel.: 27 33451714
CNPJ: 27.080.563/0001-40

O Órgão Concedente, o Estagiário e a Instituição de Ensino, signatários deste instrumento, de comum acordo e para os efeitos da Lei nº. 11.788/08, elegem a Associação Universidade para Todos como seu Agente de Integração a quem comunicarão a interrupção ou eventuais modificações do aqui estabelecido para as providências administrativas que se fizerem necessárias.

Os indicados nos itens A, B e C do preâmbulo, têm entre si justo e contratado o seguinte:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO
O Estágio de Complementação Educacional oferecido pelo Órgão Concedente tem por objetivo proporcionar ao Estagiário aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

CLÁUSULA SEGUNDA - DO LOCAL E TURNO DO ESTÁGIO
O Estágio será desenvolvido no laboratório de informática da Escola ECEM PROF FERNANDO DUARTE RABELO, tel: 27 33451714, no endereço PCA, CRISTOVAO JACQUES, 260, PRAIA DE STA HELENA - VITÓRIA, CEP: 29055070, no turno Noturno.

CLÁUSULA TERCEIRA - DA DURAÇÃO
O Estágio terá início em 15/04/2013 e término em 14/04/2015.

A jornada de Estágio será de 04 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, dentro do horário regular de funcionamento do Órgão Concedente, sem prejuízo das atividades discentes nos termos do inciso VII do art. 7º e do § 2º do inciso II do art. 10 da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA QUINTA - DA BOLSA
O estagiário receberá do Órgão Concedente, a título de Bolsa de Complementação Educacional a importância mensal correspondente a 72% (setenta e dois por cento) calculado sobre o valor da 1ª referência do Padrão 1 a 4 da Tabela de Subsídio do Padrão 1 a 15 do Quadro Permanente do Serviço Civil do Poder Executivo Estadual, atualmente R\$ 507,60, bem como auxílio transporte, conforme estabelece o Art. 12 da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA SEXTA - DO RECESSO
É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tiver duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares, nos termos do art. 13 da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA SÉTIMA - DO PLANO DE ESTÁGIO
O Estagiário deverá desenvolver atividades compatíveis com sua habilitação, que deverão ser descritas no plano de estágio, parte anexa e integrante deste Termo.

CLÁUSULA OITAVA - DO CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO
O Estagiário se obriga a cumprir as atividades referentes ao estágio, comunicando em tempo hábil a impossibilidade de fazê-lo.
SUBCLÁUSULA ÚNICA - São considerados motivos justos do não cumprimento do previsto no caput as obrigações escolares do Estagiário.

CLÁUSULA NONA - DO CUMPRIMENTO DAS NORMAS DO ÓRGÃO CONCEDENTE
O Estagiário se obriga a cumprir as normas do Órgão Concedente, principalmente as relativas ao estágio, declarando expressamente o conhecimento das mesmas.
SUBCLÁUSULA ÚNICA - O Estagiário se compromete, especialmente, a não divulgar quaisquer informações, dados ou trabalhos reservados ou confidenciais, de que tiver conhecimento em decorrência do estágio.

CLÁUSULA DÉCIMA - DO RELATÓRIO
O Estagiário se obriga a elaborar, a cada 06 (seis) meses, ou quando solicitado pelo Órgão Concedente, ou pela Instituição de Ensino, relatório das atividades realizadas no Órgão Concedente em 02 (duas) vias, remetendo para o setor de pessoal do mesmo, que promoverá o arquivamento de uma via em pasta própria, remetendo a outra à Instituição de Ensino.

CLÁUSULA DÉCIMA-PRIMEIRA - DO HISTÓRICO ESCOLAR
O Estagiário se obriga a fornecer semestralmente ao setor de pessoal do Órgão Concedente para os fins da CLÁUSULA DÉCIMA-TERCEIRA deste Termo, certidão expedida pela Instituição de Ensino atestando sua frequência às aulas, bem como cópia de seu histórico escolar.

CLÁUSULA DÉCIMA-SEGUNDA - DAS PERDAS E DANOS
O Estagiário responderá pelas perdas e danos consequentes da inobservância das normas internas do Órgão Concedente, ou das constantes no presente Termo.

